ANNO XLIV. NUMERO 145. SEXTA FEIRA 26 DE JUNHO DE 1868.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE SE NÃO PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ASSIGNA-SE EM PERNAMBUCO NO ESCRIPTORIO DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS, SEUS PROPRIETARIOS.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Ceará, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Pará, os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa; Alagoas, o Sr. Francisco Tavares da Costa; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo. Escada e estações da via ferrea até Agua Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Altito Antão, Gravatá Bezerros, Bonito, Caruarú, Saunho, Garanhuns, Bique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas Tacaratú, nas terças-feiras, Pao d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa-Vista, Muricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio; segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel; terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO

5 Lua cheia as 4 h., 2 m. e 40 s. da m.
13 Quarto ming. as 7 h., 21 m. e 46 s. da m.
20 Lua nova as 11 h., 52 m. e 45 s. da m.
27 Quarto cresc. as 2 h., 52 m. e 16 s. da m.

DIAS DA SEMANA.

22 Segunda. S. Paulino b., S. Niceas b.
23 Terça. S. João sacerdote, S. Agripina v. m.
24 Quarta. ✠ Nascimento de S. João Baptista.
25 Quinta. S. Guilherme ab., S. Febronia v. m.
26 Sexta. Ss. João e Paulo irmãos mm.
27 Sabbado. S. Ladisláo rei da Hungria.
28 Domingo. S. Leão p., S. Argemiro m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 7 horas e 42 m. da manhã.
Segunda as 8 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 15 e 30 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 27 DE JUNHO DE 1868.

NOTICIAS DO NORTE DO IMPERIO.

Chegou hontem pela manhãa o vapor *Cruzeiro do Sul*, trazendo jornaes do Amazonas até 6, do Pará até 17, do Maranhão até 19, do Ceará até 27, do Rio Grande até 23 e da Parahyba até 24 do corrente.

AMAZONAS.

— Abrio-se, no dia 1.º do corrente, a assembléa provincial, que no dia 9 enviou uma commissão de seus membros a felicitar o Exm. presidente da provincia.

— Os membros da commissão Keller já tinham seguido para Serpa, afim de se transportarem ao Alto Madeira, e dar principio a estudar o melhor meio de abrir uma estrada fluvial ou de rodagem que facilite as communicações com a antiga capital de Matto-Grosso.

— Lemos no *Amazonas*:

Deu se em Teffé um facto bem lamentavel.

« Um individuo conhecido por Antonio Carpina, no intuito de tomar um laxativo de sal amargo, por uma fatalidade em vez de sal tomou obra de quatro onças de chlorato de potassa, e poucos momentos depois era um cadaver.

« O *qui pro quo* deu se por uma coincidencia, que foi ter um individuo que desta cidade conduzio o sal tambem conduzira o chlorato que ia remettido a um fogueteiro.

« O infeliz fez questão pela entrega do embrulho, persuadido ser seu e o exigio da pessoa que conduzira para terra, que nenhuma duvida poz em entregar-lhe, considerando sempre que não era sua a encommenda.

« Parece que o destino estava chamando aquelle infeliz para a morte! »

PARÁ.

O nosso correspondente nos escreve o seguinte, em 17 do corrente:

« O *Cruzeiro do Sul*, chegado hontem ás 5 horas da tarde, veio desfazer muitas illusões, porque era por muitos esperado como portador de altas novidades politicas, como sempre acontece quando funccionam as camaras.

« Diziam uns que o gabinete Zacharias se havia retirado, outros que as camaras haviam sido adiadas, e muitos que nem uma nem outra cousa; e como neste caso as conjecturas eram sem duvida baseadas no desejo de cada um, ficaram por certo descontentes aquelles para quem ainda desta vez chegou o desengano.

« Do theatro da guerra nada se esperava, porque, como disse na minha anterior, o espirito publico parece ter recahido na descrença e abatimento, de que por dias foi despertado pelos acontecimentos de fevereiro; não por que se desconfie do valor do soldado brasileiro, ou da pericia e bravura do nosso general que hoje commanda as forças alliadas; mas por que sabemos que são immensas as difficuldades que se oppõem a marcha d'aquellas, e que parece multiplicarem-se de dia para dia.

« A quinzena que hontem findou foi bastante pobre de acontecimentos notaveis, por isso tenham paciencia os seus leitores se não encontrarem interesse na leitura destas toscas linhas.

« O Exm. presidente da provincia ordenou ao Dr. chefe de policia, que fizesse averiguações sobre a falsificação dada no livro de qualificação da freguezia da Sé, segundo noticiei na minha anterior, afim de descobrir os autores desse crime. O Dr. chefe de policia cumprio a ordem da presidencia, e dando conta a esta dos seus trabalhos em um relatorio que foi publicado, conclue que a falsificação foi feita pelo juiz de paz presidente da junta qualificadôra Paulo Alves Nogueira da Silva, pelos mesarios João Antonio Maia do Sacramento e Lourenço Justiniano da Gama, todos tres pertencentes ao lado liberal, de combinação com o servente Antonio Soares Carneiro, tambem liberal, a quem era confiada a chave da sachristia onde trabalhava a mesma junta, bem como a guarda dos livros e mais papeis da qualificação.

« Pelo mesmo Dr. chefe de policia foram remettidas ao Dr. juiz municipal do termo as averiguações feitas, para elle instaurar processo aos dous mesarios e ao servente, depois de decorridos os sessenta dias dentro dos quaes não podem aquelles ser processados, e sem duvida o juiz de paz será responsabilisado pelo juiz competente, depois de decorrido aquelle praso.

« O partido liberal pela imprensa, tem querido attribuir a falsificação ao partido conservador, mas provado até a evidencia que este queria a qualificação, tanto que a lista enviada á presidencia, e que foi copiada por um mesario conservador, não estava falsificada, é de rigorosa consequencia que a falsificação foi obra dos primeiros e não dos segundos.

« No dia 11 reappareceu o *Commercial*, cuja publicação havia sido suspensa, e continúa em opposição ao Exm. Sr. de Lamare.

« Nas tardes de 1 e 2 do corrente, S. Exc. Rvm. administrou o Sacramento da confirmação á um grande numero de pessôas, sendo no primeiro dia na cathedral, e no segundo na igreja de Santo Antonio.

« No dia 11 teve lugar a imperial procissão de *Corpus Christi*, a qual esteve concorrida como é de costume.

« Continúa a chover aqui abundantemente e apesar disso é intenso o calor.

« Do interior não ha novidade alguma de interesse, e toda a provincia jaz em completa tranquilidade.

« Chegou hontem o Sr. Hermann, o celebre prestidigitador.

« A alfandega rendeu de 1 a 16 do corrente 111:290$168.

« Ficam á carga: patacho dinamarquez *Mary*, galera ingleza *Emily*, barca dita *Delia*, e hiate brasileiro *Rosita*. »

MARANHÃO.

— Pelo Dr. juiz de direito da 2.ª vara, da capital, foi confirmado o despacho do Dr. juiz municipal da mesma vara, julgando improcedente o summario instaurado contra os negociantes suspeitos de haverem introduzido sedulas falsas, sómente na parte relativa aos indiciados José Francisco Arteiro, Antonio José de Almeida Junior, Luiz da Rocha Santos, Manoel Joaquim Teixeira Primo e Manoel Martins da Hora Junior, e revogado o mesmo despacho quanto aos indiciados José Gonçalves de Jesus, Manoel Martins de Castro e Joaquim Moreira de Souza, aos quaes pronunciou como incursos no art. 174 do codigo criminal, com referencia ao art. 8.º da lei de 3 de outubro de 1833; mandando no referido despacho extrahir cópia das peças do processo e remettel-as ao Dr. juiz municipal da 2.ª vara para proceder como fôr de direito contra Oliveira e Silva.

— Falleceram: o 1.º escripturario da alfandega, Luiz Augusto dos Reis e o 4.º dito da dita, Antonio Pinto Braga.

— Foi transferida de 12 para 15 de cada mez, a sahida dos vapores da Companhia Maranhense, para o Ceará.

— Mr. Hermann deu, no dia 16 do corrente, o seu ultimo espectaculo, empregando o producto na alforria de 15 crianças do sexo femenino.

— Os deputados provinciaes offereceram 10 % de seus vencimentos, para as despezas da guerra.

— A alfandega rendeu até o dia 19 do corrente 59:991$529.

— O Exm. vice-presidente da provincia, Dr. Manoel Jansen Ferreira, foi no dia 16 do corrente, com alguns membros da directoria da companhia de navegação a vapor, examinar o estreito denominado do *Coqueiro*, afim de conhecer os melhoramentos de que carece para permittir por elle a navegação a vapor entre a capital e o rio Itapicurú. As despezas com este melhoramento, que reduz a metade a viagem que ora se faz pela bahia do Arraial, deverão ser feitas repartidamente pela provincia e pela companhia.

— Pela inspectoria da saude do porto, foram mandados pôr em quarentena os navios, procedentes de Portugal, em consequencia de grassar em Lisbôa epidemicamente a variola.

— O cambio regulava: sobre Londres 18 1/2 a 18 3/4 d., sobre Paris 530 rs., e sobre Portugal 190 por cento.

— No dia 11 sahio para Pernambuco o hiate *Sobralense*.

— Ficavam a carga os navios: *Boa Fé* e *Angelica*, para Lisbôa; *Secret* e *Diamant*, para Liverpool; *Thereza*, para Barcelona.

PIAUHY.

No dia 30 do passado foi offerecido, no palacio da presidencia, um baile ao Exm. vice-presidente em exercicio, Dr. José Manoel de Freitas, pelos seus amigos.

— Falleceu, em Oeiras, o Dr. José Servio Ferreira distincto medico.

CEARÁ.

Falleceram: no Crato, o capitão Joaquim Jacome Pequeno; no Quexeramobim, o capitão Vasco Rogerio Furtado de Mendonça.

— Em S. João do Principe, foi barbaramente assassinado, em 15 do passado, João Alves de Lima, maior de 70 annos, por seu genro Raymundo Feitosa.

— Lemos no *Cearense*:

« Na noite da vespera de Santo Antonio, pelas 3 horas da manhãa, deu-se no quarteirão de Lagoinha desta cidade, um conflicto entre diversos escravos e alguns guardas nacionaes destacados e soldados do corpo de policia, resultando a morte do cabo Martins do corpo de policia e ferimentos graves no soldado do mesmo corpo de nome Fontes.

— Houveram outros ferimentos, considerados leves.

« Segundo as diversas historias que contam-se desse facto lamentavel, não se póde ainda apontar os verdadeiros criminosos, pois na luta empenharam-se muitos escravos e soldados, que pela escuridão da noite e pelo estado de embriaguez em que se achavam os contendores, as pessoas presentes não poderam distinguir qual dos escravos fôra o assassino.

« Acham-se já recolhidos a cadeia publica dous desses escravos, que vão ser convenientemente processados, onde espera-se que a autoridade possa descobrir os autores desse grande crime.

« O cabo Martins que por suas façanhas tinha-se tornado celebre, foi o autor, como é geralmente sabido, do barbaro assassinato na pessôa do infeliz Landim, no dia 8 de setembro de 1856 dentro da igreja matriz de Nossa Senhora da Penha da cidade do Crato. »

— Lemos ainda no *Pedro II*:

« Recebemos cartas da villa de S. Francisco, em que nos dão noticia de uma grande desordem, que houve no sitio Jardim na distancia de uma legua da villa, de que resultou a morte de Francisco Balaio, com 5 bayonetadas, ferimentos mortaes em Joaquim de Barros e João Leocadio, que ficavam em perigo de vida, e outros ferimentos em Manoel de Freitas e um filho, que dão esperanças de escapar.

« O morto e os feridos faziam parte de uma escolta de quatorze praças, que—o Sr. Antonio Bastos incumbio de prender recrutas e designados pela serra.

« Chegados ao sitio de um velho de nome Manoel Leitão cercaram a casa, e invadindo-a mesmo de noite, prenderam-lhe um filho, que nenhuma resistencia oppoz.

« Mas a escolta do Sr. Bastos, composta de desordeiros e assassinos, principiou a espancar o rapaz, apezar das reclamações do velho pai, de quem não faziam caso.

« Na occasião, porém, em que Francisco Balaio deu uma bofetada no preso, o velho arrebatando-lhe a bayoneta, deu-lhe cinco facadas de que morreu instantaneamente, e sendo accommettidos pela escolta, apagou a vela, que os alumiava, e senhor terreno fez os outros ferimentos acima indicados.

« Manoel de Freitas que era commandante da escolta, assim que se vio ferido, fugio e deu o grito de—salve-se quem poder.

« Este acontecimento causou profunda sensação na villa, onde foi recebida a noticia sem sorpreza: porque geralmente se acreditava, que mais cedo ou mais tarde, as provocações da gente do Sr. Antonio Bastos dariam logar a uma desordem.

« Faziam poucos dias que uma escolta, por elle expedida, tendo prendido no quarteirão do Retiro a Felippe Rodrigues de Souza, espancou-o tanto que não o poderam conduzir, e o deixaram por morto. »

RIO GRANDE E PARAHYBA.

Nada occorreu, digno de menção.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

— Hontem funccionou o tribunal do jury, julgando dous processos.

Feita a chamada e verificando se a presença de quarenta juizes de facto, veio a barra do tribunal Agripina Maria de Sant'Anna, accusada por crime de ferimentos leves. Fez-lhe a defeza o estudante do quarto anno de direito José de Carvalho Cesar.

O conselho de sentença compoz-se dos seguintes senhores:

Dr. Ulisses Correia de Crasto.
Antonio Affonso Ferreira.
Antonio José Leal Reis.
Belmiro Augusto de Almeida.
Heliodoro Fernandes da Cruz.
Tristão Fernandes Torres.
Tiburcio Valeriano Baptista.
Tranquilino Agnello Pessoa Dutra.
Thomé Joaquim do Rego Barros.
Ulisses Pernambuco de Mello.
Urbano Mamede de Almeida.
Vicente Machado Freire Pereira da Silva.

Depois do debate o conselho recolheu-se ás 11 3/4 a sala secreta, d'onde voltou a 12 1/2 horas. A vista de sua decisão o juiz de direito absolveu a ré.

Feita novamente a chamada e verificando a presença de trinta e seis juizes de facto foi submettido a julgamento João Evangelista dos Santos, arguido de crime de ferimentos leves. Fizeram-lhe a defeza o Dr. Antonio Borges da Fonseca e o estudante do quarto anno de direito José Maximiano Alves Cavalcanti.

O conselho de sentença compoz se dos seguintes senhores:

Dr. Felippe Nery Collaço.
Auxencio da Silva Gusmão.
Augusto Pater Cesar.
Corbiniano de Aquino Fonseca.
Francisco Martins Raposo.
José Affonso Rodrigues Barros.
José Pereira da Costa Junior.
José Gonçalves Pereira.
Joaquim Salvador Pessoa Siqueira Cavalcanti.
Theodoro Freire Pereira Silva.
Tertuliano de Moraes Carvalho.
Vicente Cardozo Ayres.

Depois dos debates, o conselho recolheu-se a sala secreta as 3 1/2 horas da tarde, d'onde voltou as 5 horas. A' vista de sua decisão, o juiz de direito condemnou a um anno e um mez de prisão e multa correspondente a metade do tempo.

Por haverem ainda alguns processos para julgar, o juiz de direito consultou o jury se devia ou não prorogar a sessão e o jury foi de parecer negativo; pelo que o juiz de direito encerrou a sessão.

— Os vapores *Potengi* e *Piropama*, acham-se a carga e só recebem, aquelle para o sul, e este para o norte até amanhã 27 do corrente, em consequencia de serem santificados os dias 28 e 29.

As ordens pelo *Cruzeiro* podem ser cumpridas hoje e amanhã.

— Mais um delicado e mimoso trabalho, um lindo bordado á agulha, acaba de sahir dos teares da casa dos expostos, á cargo de Santa Casa de Misericordia, feito pelas nossas patricias, que ali são educadas sob a intelligente e paternal direcção das irmãs de caridade.

Esse trabalho, que por nós foi examinado, é uma bandeira nacional de damasco de sêda bordada á ouro fino, mandada executar naquelle pio estabelecimento pelo Sr. capitão João Ferreira Villela com o nobre intento de offerecel-a ao 9.º batalhão da guarda nacional da activa, de Olinda.

As armas imperiaes n'ella bordadas á ouro, palhetas, lantejoilas, froco, missangas e pedras, é de um desenho correcto e de um acabado perfeito em todas as partes, maxime no que diz respeito aos trabalhos de agulha.

O talabarte é de velludo de sêda verde guarnecido por um galão de ouro nas margens e tendo no centro e abraçando-o uma ramagem de louro tambem de ouro estufado.

O laço symbolico, que guarnece a lança, é franjado á ouro, sendo as extremidades das fitas que o compõe bordadas, á ouro a fita verde, e á froco verde a fita amarella.

O globo sobre que assenta a extremidade da lança é de metal amarello galvanisado á ouro, sendo aquella bem como as estrellas que circundam o globo de metal do principe, tudo de primoroso trabalho.

O Sr. capitão Villela praticando actos como este, que com prazer registramos, torna-se recommendavel pelo sempre louvavel empenho com que busca patentear seu patriotismo e dedicação aos negocios de sua terra natal.

Em seguida damos o officio que o mesmo senhor dirigio ao Exm. presidente da provincia ao fazer-lhe a entrega do referido pavilhão para que tenha o destino já mencionado.

Eis o officio:

« Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de apresentar a V. Exc. uma bandeira nacional de damasco de seda bordada a ouro fino hasteada e completamente armada, sem lhe faltar adorno algum; bem como um talabarte de velludo de sêda, igualmente bordado e guarnecido a ouro fino, cujos objectos tenho a honra e muita satisfação de offerecer ao 9.º batalhão da guarda nacional da activa do municipio de Olinda, não só pelo garbo e disciplina que tem ostentado sob o intelligente commando do tenente-coronel José Cardoso de Queiroz Fonceca, como e principalmente em demonstração da alta consideração em que tenho os relevantes serviços prestados por esse batalhão na guarda actual já fornecendo repetidos e numerosos destacamentos, e já dando um crescido numero de voluntarios e de designados para o serviço da guerra que o imperio tão justa e dignamente sustenta em desaggravo da honra e brios nacionaes. Rogo, pois, a V. Exc. que se digne dar o devido destino ao precioso invicto e imperial objecto que em suas mãos deponho.

« Deus guarde a Exc.—Illm. e Exm. Sr. Barão de Villa-Bella, presidente desta provincia.—Recife 23 de junho de 1868.—João Ferreira Villela, capitão do 7.º batalhão da guarda nacional da reserva.»

— O Sr. Gustave Hervello, cabelleireiro francez, á rua da Cadeia do Recife, acaba de montar uma machina para limpar a cabeça, tirando não só o pó que costuma pegar-se ao casco, como qualquer impureza que ahi houver. Tendo hontem experimentado com favoravel resultado, recommendamol-a á todas as pessoas, e especialmente aquellas que soffrem de caspas.

— Tira a mala hoje, no correio, para os portos do sul do imperio, o vapor *Cruzeiro do Sul*, ás 3 horas da tarde.

— Chamamos a attenção dos leitores para o romance *O Avarento*, do celebre romancista flamengo *Henri Conscience*, autor do que ultimamente publicamos, *O commerciante de Antuerpia*.

— Escrevem-nos do presidio de Fernando com data de 19 de 19 do corrente:

« Correm muito regularmente os negocios d'este presidio sob a administração intelligente energica do Sr. coronel Francisco Joaquim Pereira Lobo, que não se tem poupado á fadigas para imprimir actividade á todos os ramos do serviço publico, visitando com frequencia as varias repartições, cuidando com desvelo nos melhoramentos que iniciou, planeando e executando os reparos aconselhados pelas necessidades, e em tudo superintendendo com a boa vontade que todos lhe reconhecem de cumprir com inteireza os deveres de seu importante cargo. Não podia, com effeito, o governo imperial encontrar para a execução do novo regulamento dado ao presidio um interprete mais leal ao pensamento que o inspirou. O Sr. coronel Lobo, vivendo sabidamente de seu soldo, tem-se mantido na altura de um administrador tão severo como imparcial; os proprios que tem visto contrariados os seus interesses pelas energias do commando confessam de plano o desinteresse que todos os seus actos revelam. Esta linha de conducta lhe tem suscitado, isto era bom de presumir, um certo numero de desaffeiçoados; mas estes são os primeiros á reconhecer que o commandante do presidio não é movido se não por motivos de interesse publico.

« Em algumas outras administrações, o commercio de bebidas alcoolicas era mais do que tolerado; e isto passava em regra. No actual commando, e graças a efficacia das medidas agora mesmo empregadas e em cuja execução se houve com pericia o Sr. major da praça, este trafico cessou absolutamente.

« Em repetidas ordens de dia, tem sido assegurada a disposição inabalavel em que está o Sr. commandante de não permittir nem desfarçar a mais leve infracção do regulamento na parte que não permitte a exportação de generos do presidio sob qualquer pretexto, facultando apenas aos empregados de qualquer classe ou cathegoria o cultivo de terrenos que bastem á suas necessidades e ás de suas familias, se as houverem, sendo-lhes formalmente vedado o commercio dos generos colhidos. Se o Sr. commandante se mantiver n'este designio e conseguir pela energia de suas medidas o litteral comprimento d'esta disposição, isto sem attenção á quem quer que seja, terá prestado o melhor serviço aos interesses da fazenda. Desde que o presidio não poder ser cultivado se não por conta do estado, resignando-se cada um á viver das vantagens licitas de seu cargo e cortando-se por este inveterado abuso de grandes plantações por conta de particulares que, para encobrirem a fraude, se acodem á torpes negociações, a receita do presidio irá progressivamente caminhando para pôr-se em equilibrio com a despeza que custa aos cofres publicos.

« Redobre o Sr. commandante de energias, se tanto for preciso; e o paiz lhe deverá um relevante serviço.

« Os ultimos transportes nos tem trazido sentenciados em grande numero. Os que existem excedem a 1,070. Por mais que devamos confiar da vigilancia dos que superintendem sobre a segurança do presidio, é força reconhecer a deficiencia da guarnição aqui destacada.

« Tem chovido regularmente. A colheita annuncia se abundante. »

— Foram lidos no dia 21 de junho, na matriz de Santo Antonio, os seguintes proclamas:

1.ª denunciação.

Bento Joaquim Gonçalves, com Candida Maria de Mello.

2.ª denunciação.

João Antonio Calistro com Francelina Maria de Souza.

Manoel Bras Olorico Pestana com Ignez Jacintha Teixeira Cavalcante.

3.ª denunciação.

Elpidio Cardoso Rabello com Amelia Elizia Rabello.

Manoel da Costa Pereira com Euthalia Francisca Paula Machado.

— Foram lidos no dia 24 de junho, na matriz de Santo Antonio, os seguintes proclamas:

1.ª denunciação.

Jacintho José da Silva, com Florinda Maria da Conceição.

Hermenegildo da Cunha Albuquerque, com Ignez de Aquino Machado.

2.ª denunciação.

Bento Joaquim Gonçalves, com Candida Maria de Mello.

3.ª denunciação.

João Antonio Calistro, com Francelina Maria de Souza.

— O vapor *Cruzeiro do Sul* trouxe dos portos do norte do imperio as seguintes quantias em dinheiro:

Para Pernambuco	7:280$000
» a Bahia	1:164$418
» o Rio de Janeiro	21:199$350

— Com destino ao exercito trouxe elle cincoenta e sete praças.

— Ainda a seu bordo veio o Exm. e Rvm. Sr. bispo do Ceará, em viagem á côrte, onde vai tratar de negocios de sua diocese.

— Nos dias 3 e 4 de julho deve ter lugar, perante a faculdade de direito, a defeza de theses do Sr. bacharel Joaquim Corrêa de Araujo.

— Informam nos que no dia 24 do corrente, estando um filho menor do Sr. Vicente Villas-Boas brincando no quintal da sua casa, á rua da Aurora, fora ferido n'um braço por uma bala de revolver, que pela direcção parece ter sido dado do alto.

O menino não corre nenhum perigo.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA:

Extracto das partes dos dias 24 e 25 de junho de 1868.

Foram recolhidos a casa de detenção no dia 23 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, José Antonio de Araujo, vindo do termo da Escada, como setenciado, e Bellarmino Francisco Muniz, por crime de offensas physicas.—A' ordem do subdelegado do Recife, Bento, escravo de Fenelon da Silva Monte, a requerimento do procurador d'este.—A' ordem do de Santo Santo Antonio, Benedicto Francisco Corrêa, para correcção.

— 24 —

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, José Bento Pereira, João de Souza Vicente Corrêa Paz e João Francisco dos Santos, vindos de Fernando, como sentenciados.—A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Thomaz Esmeraldo, para correcção.

O chefe da 2.ª secção,
J. G. de Mesquita.

— **Loteria.**—A que se acha a venda é a 71ª, a beneficio da matriz do Bonito, que corre sabbado 27.

— Passageiros do vapor brasileiro *Cruzeiro do Sul*, entrado do Pará e portos intermedios:

Francisco Moreira, Quintiliano B. Henriques, Miguel de Araujo Dantas, Anacleto Ferreira Nobre, um preso de justiça Antonio Avelino Barbosa, duas praças que o acompanham, major Cypriano de Arrochelas Galvão e 1 criado.

Seguem para o sul:

Joaquim Pinto de Cabellas, Francisco José Dias, Mr. Joseph Vial, Dr. Eneas de Araujo Torreão, José Garcia da Silva Junior Charles Thomaz Bulten, Manoel Castanheira, João Francisco Belém, sua senhora e dous filhos, Francisco Ferreira e sua senhora, Claudio C. R. Serra e 1 criado, Estevão Rosado, Raimundo Augusto Botelho, Jeronymo Ferreira Mire-, Aristides José de Souza Oliveira, Exm. Sr. bispo do Ceará D. Luiz Antonio dos Santos, padre Pierre Chevallier e 1 criado, conego Antonio Pinto de Mendonça e 2 escravos, José Bernardo Teixeira, Lourenço José Pessoa, tenente Manoel Joaquim de Souza, 85 praças de pret para o exercito e marinha, 50 escravos a entregar a diversos.

— CEMITERIO PUBLICO.—Obituario do dia 23 de junho de 1868.

Francelina Maria do Amparo, Pernambuco, 30 annos, solteira, Santo Antonio; tuberculos.

Flora, Pernambuco, 12 mezes, escrava, Santo Antonio; bexigas.

Anna, Africa, 60 annos, escrava, Boa-Vista; tuberculos.

Anna Paula do Espirito Santo Iguarassú, 60 annos, solteira, Boa Vista; enterite chronica.

Joanna, Pernambuco, 13 mezes, Boa-Vista; camaras de sangue.

Candida, Pernambuco, 14 mezes; Recife; queimadura.

Maria Vicencia da Conceição, Pernambuco, 19 annos, solteira, Santo Antonio; bexigas.

Candida, Pernambuco, 7 mezes, Santo Antonio convulsões.

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DA RELAÇÃO

SESSÃO EM 23 DE JUNHO

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro F. A. Souza.

As 10 horas da manhã, presentes os Srs. desembargadores Santiago, Gitirana, Lourenço Santiago, Almeida Albuquerque, Motta, Assis, Domingues da Silva e Uchôa Cavalcante, faltando os Srs. desembargadores Guerra procurador da corôa e Souza Leão, abrio-se a sessão.

Passados os feitos deram-se os seguintes julgamentos:

AGGRAVOS DE PETIÇÃO—Aggravante, José de Souza Nunes Braga; aggravado, o juizo.—Relator o Sr. desembargador Santiago, sortiados os Srs. desembargadores Gitirana e Motta.—Negaram provimento. Aggravante, Dr. Felippe Nery Collaço; aggravado, o juizo.—Relator o Sr. desembargador Gitirana, sortiados os Srs. desembargadores Domingues da Silva e Uchoa Cavalcante.—Negaram provimento.

CARTA TESTEMUNHAVEL.—Aggravante, o commendador Antonio de Sequeira Cavalcante; aggravado, o juizo.—Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago, sortiados os Srs. desembargadores Motta e Domingues da Silva.—Deram provimento.

RECURSO CRIME.—Reccorrente, João Antonio das Chagas Craveiro; reccorrido, o juizo.—Relator o Sr. desembargador Almeida Albuquerque, sortiados os Srs. desembargadores Motta, Lourenço Santiago e Assis.—Improcedente.

RECURSO DE ELEIÇÕES.—Reccorrentes, José Francisco Lopes Lima e outros; reccorrida, a junta qualificadora.—Relator o Sr. desembargador Uchoa Cavalcante, sortiados os Srs. desembargadores Gitirana e D. da Silva.—Deram provimento.

RECURSO COMMERCIAL.—Reccorrente, o juizo; reccorrido, Ferreira & Almeida.—Relator o Sr. desembargador Motta, sortiados os Srs. desembargadores Gitirana, Uchoa Cavalcante e Santiago.—Deram provimento.

AGGRAVOS DE PETIÇÃO.—Aggravante, Felippe Benicio da Cunha; aggravado, o juizo.—Relator o Sr. desembargador Domingues da Silva, sortiados os Srs. desembargadores Assis e Motta.—Negaram provimento. Aggravantes, Mello & Oliveira; aggravado, o juizo.—Relator o Sr. desembargador Uchoa Cavalcante, sortiados os Srs. desembargadores Domingues da Silva e Motta.—Não tomaram conhecimento.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Santiago ao Sr. desem-

FOLHETIM

Scenas da vida flamenga

O AVARENTO

POR

H. Conscience

I

Era no inverno. A neve que cobria os campos assemelhava-se ao involucro mortuario de uma virgem: na charneca e nos prados reinava completo silencio. Tudo dormia aquelle somno tranquillo precursor de um despertar alegre, cuja contemplação faz commover a alma inexplicavelmente.

No limpido azul do céo resplandecia um bello sol, que innundava de luz a natureza entorpecida.

O astro luminoso, reverberando em cada floco, matisava o immenso manto de neve de milhares de perolas brilhantes, produzindo assim o mais surprehendente effeito.

Até onde a vista podia alcançar, nada alterava a completa brancura dos campos: as proprias casas e a igreja da aldeia achavam-se como que envoltas nas dobras d'aquelle manto de inverno; apenas os pinheiros mansos com as sombrias cupulas elevadas acima da neve, semelhando na sua immobilidade sentinellas a velar n'um campo adormecido, contrastavam com a immensidade da perspectiva.

Em quanto a natureza se conservava assim entorpecida, o homem proseguia no seu pesado e infindo trabalho. De cada habitação da aldeia sahiam varias vozes, ruidos diversos.

Aqui resoava a eira sob o pulsar cadenciado do mangoal; alli o despertador tiquetaque do moinho de vento; acolá o assedar do linho; além o embate dos barris emque se fabrica a manteiga.

A tudo isto acrescia o alegre cantar das raparigas, o agudo assobiar dos camponezes, e depois ainda o rinchar dos cavallos, o mugir das vaccas, o lastimoso e manso balar das ovelhas.

Hymno admiravel, elevado para Deus, como que a dizer-lhe que as creaturas se regosijam com o trabalho e lhe agradecem a sua sorte sobre a terra!

Uma unica habitação, no meio de toda esta vida, se conservava em sepulcral silencio. Situada a pouca distancia da aldeia, era evidentemente o resto de um antigo convento, cuja maior parte fôra incendiada e demolida, o que denotavam os restos de grossas paredes que aqui e além surgiam do solo adjacente. Formada da unica ala do claustro, ainda de pé, e cujas janellas gothicas estavam grosseiramente tapadas com tijolos velhos, era cingida, com o quintal contiguo, de altos muros, sustidos de espaço a espaço por salientes contrafortes.

Mas qual seria a causa que fazia parar os que passavam diante d'aquella singular habitação e os movia a tristes reflexões?

Essa mysteriosa residencia—melancolicas reliquias de um poder e prosperidade decaidos—tinha um aspecto de prostração e ruina que fazia dó. O terreno em volta estava inculto e estragado; enormes montões de entulho e covas profundas o tornavam quasi inacessivel. As paredes do edificio iam a esburacar-se e abrindo largas fendas; os contrafortes cahiam em ruinas e alguns jaziam já por terra.

Em parte alguma se via rastro de mão humana que houvesse tentado reparar os destroços do tempo ou ao menos retardar a destruição.

Pelo silencio que reinava em torno julgar-se-hia aquella casa deshabitada, se não se notasse um carreiro traçado na neve dirigindo-se da porta para o lado da aldeia e indo confundir-se um pouco adiante no caminho commum. Olhando mais attentamente, reconhecer-se-hia entre as passadas de homem, impressas na vereda, o rastro mais delicado de pés de mulher.

No interior da habitação, debaixo do largo panno de uma chaminé, estavam sentados dous homens—silenciosos, immoveis, com os pés sobre o borralho, a cabeça encolhida entre os hombros, como se o frio lhes houvesse roubado a sensibilidade.

Era um velho de cabellos brancos, olhos profundamente encovados, faces pallidas e cavadas, as costas curvas, e as mãos, cada vez que se movia, eram tomadas de uma tremura resultante de debilidade.

O outro era um homem de quarenta annos aproximadamente e em toda a força da vida. As feições disformes tinham uma expressão singular e indefinivel que inspirava desconfiança ou antipathia. Pequenos olhos pardos, escondidos sob uma alta fronte e espessas sobrancelhas, brilhavam na sua orbita como pyrilampos nas trevas; o nariz, largo na extremidade, dilatava-se vizivelmente com a respiração; a bocca era larga e rasgada quasi até ao meio das faces, e sobre os beiços grossissimos havia um sorrir, expressão da golodice e de muitas outras paixões ignobeis.

O semblante d'este homem na parte superior denunciava a malvadez e a astucia, talvez mesmo a penetração; na parte inferior accusava uma cobiça brutal. D'esta desigualdade de feições resultava já um todo excessivamente feio, materialmente fallando, porém mais feio ainda em relação á sua importancia moral.

Todo quanto cercava estes dous homes taciturnos parecia estar de accordo com elles e com o caracter que se lhes attribuia á primeira vista.

O vasto quarto, alto e abobadado, não recebia senão meia claridade de uma janella elevada, defendida por espessos varões de ferro, e que, graças á ausencia da maior parte dos vidros, dava livre entrada ao vento e á chuva.

Por toda a parte reinava a mais repugnante immundicie: o soalho estava coberto de uma camada de barro; fartas teias de aranha desciam em negros frocos da abobada ao longo das paredes; nos cantos escuros estavam montões de objectos de todas as especies, sem ordem, sem destino, entre os quaes se podia reconhecer uma quantidade de chinellos velhos já incapazes de uso; e se se notassem pendurados na parede esburacada ou collocados na chaminé alguns utensilios domesticos, ver-se-hiam cobertos de uma camada tão espessa de pó, que levava a crer que estavam intactos desde muitos annos.

Bem que os dous individuos de que temos fallado estivessem vestidos de fatos sujos e remendados, posto que bastante grossos, o frio era tão violento, que penetrava atravez de toda a roupa. Tambem era um singular espectaculo vel-os estender os pés para o unico tição que havia no lar e curvarem-se sobre elle para não deixarem evaporar pela chaminé raio algum de calor sem lhe absorverem a maior força possivel. As vezes mesmo collocavam as mãos por cima de uma panella de barro assente na cinza, a fim de aproveitarem o pouco vapor que ella exhalava.

O velho conservava-se com o olhar fixo no tição; o outro, ainda que raras vezes se movia, denotava no olhar que estava tomado de séria preoccupação. Dir-se-hia que aguardava o despertar do velho, e espiava no seu semblante emmagrecido e desanimado a mais leve commoção.

Passados alguns instantes, pegou no folle de ferro e poz-se a soprar ao tição até que fez despertar uma pequena chamma azulada.

O velho segurou-lhe a mão com um aperto febril e disse-lhe em voz tremula:

— O que é isso? Que fazes Mathias? O lume não arde bastante para que seja necessario atea-lo assim? Tens frio?

— Ao contrario— respondeu Mathias.—Mas estão a dar oito horas na torre da igreja e parecia-me occasião de almoçar.

— Pois já?

— Julgava que lhe faria bem comer alguma cousa quente, tio João.

— Comer quente! isso enfraquece o estomago—resmungou o velho—Além d'isso o combustivel está horrivelmente caro.

Entretanto, Mathias pozera sobre a mesa a panella, offerecendo ao velho uma colher. Este poz-se a remexer e a soprar á panella, como quem receiava queimar-se com os alimentos alli contidos, os quaes, se bem que elle parecesse aspirar-lhe o vapor com um sorriso de deliciosa cobiça, eram pouco de appetecer, pois consistiam n'uma grande quantidade de agua morna, na qual nadavam raros bocados de pão negro.

A' primeira colher que o velho levou á bocca, lançou ao companheiro um olhar reprehensivo, dizendo:

— Mathias, Mathias, não sei como podes esperdiçar assim o sal!

— Não lhe deitei mais do que cinco grão, tio João.

— Mas que vejo eu? Gordura? Manteiga mesmo? Ah! Mathias, queres reduzir-me á penuria na minha velhice; isto não vai bem!

— Zanga-se sem razão — respondeu o outro.—Foi Cecilia que hontem, aquecendo as batatas na panella, lhe deitou um grande bocado de manteiga.

— Um grande bocado!

— Eu poderia lavado e limpado a panella...

— Não, não,—atalhou o velho—era desnecessario!

— Tambem entendi não o dever fazer; assim aproveitamos um pouco de gordura, que de outra forma se esperdiçaria.

— Fiz um mau juizo, Mathias; tu és bom rapaz, e, se me restar alguma cousa na hora da morte, recompensar-te-hei dos cuidados e dedicação para commigo.

N'esse momento bateram de manso á porta e ouvio-se uma voz timida rezar distinctamente o Padre Nosso.

— E' a mulher do pedreiro João— disse Mathias com ar irritado—Nunca lhe damos esmolas e todos os dias aqui vem. Que significará esta teimozia? Dir-se-hia que lhe pagam para vir apoquentar-nos!

— Dar! sempre dar!—gritou o tio João.—Levanta-te, Mathias, e deita-me para fóra estes vadios!

(*Continuar-se-ha.*)

bargador Gitirana.—Appellação crime: appellante, Constantino Herculano Guedes; appellada, a justiça. Appellante, Trajano José dos Prazeres; appellada, a justiça. Appellação civel: appellante, Maria [illegible] da Conceição; appellado, Antonio Vaz da Costa.

Do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Guerra.—Appellação civel: appellante, José Antonio de Oliveira; appellado, Francelino Lourentino do Bomfim.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago.—Appellações crimes: appellante, o juizo; appellado, Simão Alves dos Santos. Appellante, o juizo; appellado, Francisco Sabino da Costa. Appellante, Manoel da Costa Gadelha; appellado, o juizo.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque.—Appellações crimes: appellante, o juizo; appellado, José Carlos dos Santos. Appellante, o juizo; appellado, Antonio Salles Corrêa. Appellante, José Antonio Pereira da Silva; appellado, o juizo. Appellações civeis: appellante, Dr. curador geral; appellado, o commendador Thomaz de Aquino Fonseca. Appellante, Manoel Alves Pinto; appellado, Antonio da Rocha Pereira. Appellante, Antonio José Bittencourt; appellado, Candido Corrêa Soares.

Do Sr. desembargador Almeida Albuquerque ao Sr. desembargador Motta.—Appellação crime: appellante, Francisco Paulino de São José; appellado, Manoel Joaquim Ferreira Machado.

O conflicto de jurisdicção entre os juizes municipaes d'Agua-Preta e Rio-Formoso.

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Assis.—Appellações civeis: appellante, José Gomes Ferraz; appellado, Paulino Teixeira de Carvalho. Appellante, Vasco Marinho da Gama Mello; appellado, padre José Gomes dos Reis.

Do Sr. desembargador Domingues da Silva ao Sr. desembargador Uchoa Cavalcante.—Appellação crime: appellante, Francisco Ferreira da Silva; appellado, o juizo.

Do Sr. desembargador Assis ao Sr. desembargador Domingues da Silva.—Appellações crimes: appellante, o juizo; appellado, Affonso Francisco Rodrigues. Appellante, Agostinho Baptista da Silva; appellado, Antonio Joaquim de Mello. Appellante, Trajano Baptista da Silva; appellado, Messias José dos Santos. Appellantes, José de Mendonça e outros; appellada, a justiça. Appellante, Manoel Torquato de Maria; appellada, a justiça. Appellante, Antonio Firmino Pereira da Cunha; appellada, a justiça. Appellante, Francisco Borges Macambira; appellada, a justiça. Appellação civel: appellante, Manoel da Costa e Silva; appellado, João Antonio Pereira Lessa.

Do Sr. desembargador Uchoa Cavalcante ao Sr. desembargador Souza Leão.—Appellações crimes: appellante, José Honorato dos Santos; appellada, a justiça. Appellante, Joaquina Maria da Costa; appellada, a justiça. Appellante, Antonio Vicente da Motta; appellada, a justiça. Appellações civeis: appellante, Manoel Fernandes da Costa; appellada, a fazenda nacional.

Ao Sr. desembargador Santiago.—Appellação civel: appellante, Secundina Francisca de Macedo; appellados, Antonio José Pestana e outros.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

APPELLAÇÕES CIVEIS.—Appellante, Antonio B[illegible]; appellado, José Joaquim Ribeiro. Appellante, Antonio Carlos Pereira de Burgos; appellado, o commendador Antonio de Sequeira Cavalcante. Appellante, Manoel Alves de Lima; appellado, José de Souza Lima. Appellante, Thomaz José das Neves; appellado, José Ribeiro Cavalcante e Albuquerque. Appellante, Gonçalo Francisco de Oliveira; appellado, Galdino Ferreira da Silva. Appellante, João Gomes Ribeiro; appellada, a preta Thereza. Appellante, João Alves de Carvalho Cesar; appellado, Bartholomeu Pereira de Vasconcellos.

APPELLAÇÕES CRIMES.—Appellante, João Manoel Baptista; appellado, Antonio de Cavalcante Miranda. Appellante, Themisteo Zeferino Callado; appellado, o juizo. Appellante, Joaquim Antonio Pereira; appellado, o juizo. Appellante, o juizo; appellado, Pedro Antonio de Mello. Appellante, José Francisco dos Santos; appellado, o juizo. Appellante, o promotor; appellado, Luiz Antonio Delgado. Appellante, Manoel Celintro; appellado, o juizo. Appellante, Antonio Soares da Costa; appellado, o juizo. Appellante, Pedro Borges; appellado, o juizo. Appellante, Francisco Borges Macambira; appellada, a justiça. Appellante, Antonio Rodrigues de Mendonça; appellado, o juizo. Appellante, Martinho Gomes Vidal; appellado, o juizo. Appellante, Manoel de Mattos de Maria; appellada, a justiça. Appellante, o juizo; appellado, Antonio Serafim Alves. Appellante, o juizo; appellado, Domingos Duarte de Carvalho.

DELIGENCIA CRIME.—Ao Sr. desembargador promotor da justiça.—Appellante, o juizo; appellada, Joaquina Maria dos Santos. Appellante, o promotor; appellado, Vidal Muniz de Barros. Appellantes, Francisco José Miguel e outros; appellada, a justiça. Appellante, Manoel do Nascimento Motta; appellado, o juizo. Appellante, Antonio da Silveira Sa Barreto; appellado, o juizo. Appellante, o promotor; appellado, Antonio Pereira de Souza. Appellante, Francisco Antonio Leitão; appellado, o juizo.

A 1 hora da tarde encerrou-se a sessão.

Correspondencias

Neste seu *Diario* de 23 de maio do corrente anno n. 118, apparece o Rvm. Sr. vigario de Ipojuca com uma resposta ao *Escadense* de 29 de abril tambem d'este anno, onde deixando intactos os pontos em que fôra arguido pelo *Escadense*, que lhe contestára nenhum motivo haver de utilidade publica, na exigencia que fazia a assembléa da provincia, para que transferisse o engenho Soledade da freguezia da Escada, a quem sempre pertencera e de cuja matriz distava quando muito duas leguas, para o sul de Ipojuca, cuja matriz distará cinco leguas. O Sr. vigario de Ipojuca na impossibilidade de dar ao referido *Escadense* uma só palavra á tal respeito, muda de linguagem, e volta a carga para mim o vigario da Escada. Devo pois uma resposta ao meu irmão em Jesus-Christo, ou antes ao publico, para quem muito caramente me lançou.

Principia o Rvm. vigario de Ipojuca em sua resposta, por asseverar que o engenho Soledade já então é da freguezia de Ipojuca, e que a razão de assim ser, é porque tendo sido seus terrenos do engenho Gaipió, que sempre foi da freguezia de Ipojuca, de Ipojuca deve ser o engenho Soledade, e esta?!

Ainda quando se provasse, que o terreno onde foi edificado o engenho Soledade havia sido desmembrado do engenho Gaipió, o que até hoje se não tem podido fazer, o que tem uma freguezia com a procedencia do terreno de que se compõe? tanto mais quanto ninguem em boa fé poderá duvidar, que o terreno do engenho Soledade, seja dos indios da aldêa da Escada; porquanto o marco, para onde os indios apontam, e toda a freguezia reconhece desde a sua creação, como limite da aldêa e da freguezia da Escada com a de Ipojuca, está lançado na rocha da serra Queimada do engenho Gaipió, muito além do engenho Solidade, sabendo perfeitamente d'isto, todos os antigos curadores e modernos directores, que tem sido dos indios da aldêa da freguezia da Escada! e senão, que se informe o Sr. vigario de Ipojuca, dos Srs. barões de Utinga e de Guararapes, commandante superior André Dias de Araujo (por si e por seu avô o fallecido capitão-mor Manoel Thomé de Jesus) coronel José Pedro Velloso da Silveira, tenente-coronel Mariano Xavier Carneiro da Cunha, capitão Antonio dos Santos Pontual, João Manoel Pontual, Francisco dos Santos Pontual, e de quantos mais tiverem occupado cargos na aldêa da Escada, e de quantos mesmo d'ella tiverem tido o menor conhecimento. Questão esta que me não pertence, e que nunca nella me envolveria, se me não provocasse o Sr. vigario de Ipojuca, sendo para mim liquido, que o engenho Soledade, quer seja edificado em terrenos dos indios da aldêa da Escada, como está provado, que em terrenos que fossem desmembrados das do engenho Gaipió, quando o poderem provar, é e foi sempre (ainda antes de ser engenho, quando simples sitio, desde que a freguezia da Escada é freguezia) desta freguezia da Escada, e que d'ella continuará a ser, emquanto nos dirigirem homens, que prezem a verdade, e se compunjam de praticar uma revoltante injustiça, o que provarei até a evidencia. Eu tenho a meu favor (diz o Sr. vigario de Ipojuca em sua citada resposta) a antiquissima posse de meus predecessores, que sempre curaram os moradores d'aquelle engenho, e eu ha 14 annos, oh! oh!

Aqui se me não parecesse impossivel, que um parocho brinque com o publico, diria, que o Sr. vigario de Ipojuca gracejava; porquanto é tão absurda esta sua asseveração, que mais adiante o Sr. vigario mesmo se contradiz, quando marca o 1º conflito havido comigo a 5 annos pouco mais ou menos, e se recordar do negocio de Paulina Maria do Espirito Santo filha de Joaquim do Canto, morador no sitio Tanque do Gabriel do engenho Solidade que teve logar logo no 1º anno de sua residencia como parocho em Ipojuca, e mais do que pessoalmente lhe disse, quando nesse mesmo anno viera cantar a missa da festa de Nossa Senhora da Conceição no engenho Noruega então a que ficam reduzidos os seus 14 annos? porém o Sr. vigario de Ipojuca é sempre assim, e ninguem jamais o convence. Como é porem que o Sr. vigario de Ipojuca se anima a asceverar a respeito da posse de seus predecessores? onde existia o Sr. vigario para o poder fazer, e isto contra o meu testemunho? pois o Sr. vigario de Ipojuca esquece-se de que ainda existia lá pelo seu Urobá, já eu parochiava na Escada, e quando para Ipojuca viera já eu existia na Escada e della era parocho a 6 annos?! Felismente Sr. vigario alem de toda a freguezia da Escada, e de uma grande parte da sua mesma de Ipojuca, que provam o contrario dessa sua gratuita asceveração, e existem documentos, até mesmo do seu antecessor o fallecido vigario João Mauricio da Conceição, que provam exuberantemente o contrario de quanto affirma. Tenho a meu favor (continua o Sr. vigario de Ipojuca) a absoluta abstenção de mando das autoridades da Escada naquelle engenho!! Só cassuada mesmo! Ora não me dirão a que vem isto? o que é que tem jurisdição ecclesiastica com autoridades civis ou criminaes? A prevalecer tal opinião teriamos, que sempre que as autoridades seculares se descarriassem do cumprimento de seus deveres, e ferissem umas as atribuições d'outras ipso facto, devididas ficavam as freguezias onde taes factos se dessem, o que creio ninguem ainda em seu senso o pretendeu; tanto mais quanto em muitas freguezias e nesta mesma da Escada a divisão da freguezia é diversa da do termo; porem em relação ao engenho Solidade contra o que ascevera o Sr. vigario de Ipojuca, que lhe informem os Srs. coronel Francisco Antonio de Barros e Silva capitão Manoel da Rocha Lins, Dr. João d'Hollanda da Rocha Cavalcante, tenente coronel Antonio Marques d'Hollanda Cavalcante, coronel Antonio Feijó de Mello, João Tellis dos Santos, Salvador dos Santos Monteiro Cavalcante e outros muitos que na qualidade de delegados, subdelegados, juizes municipaes, suplentes sempre concideraram o engenho Solidade sugeito as suas jurisdições. Tenho a meu favor (continúa ainda o Sr. vigario de Ipojuca) os moradores de Solidade qualificados em Ipojuca!!! Querem mais claro?! E quando foram elles qualificados Sr. vigario? e haverá ainda na nossa terra quem ignore os tramas e jogos politicos,? porem deixemos isto, que é o melhor.

Até aqui fica demonstrado, que o Sr. vigario de Ipojuca provou demais ser já o engenho Soledade de sua freguezia, e que por conseguinte tem razão, como diz, de procurar o que é seu. Muito bem. Vejamos agora depois do seu — Ainda não é tudo — para onde inculca haver reservado calibre duzentos — os dous discipulos de dous prelados do poder espiritual — agora sim, senhor! Analysaremos, portanto, esta prova bombastica, que só por si decidirá da questão. O primeiro despacho dado no primeiro conflicto, que diz o Sr. vigario de Ipojuca ter tido logar ha cinco annos, não existe em meu poder, tem-no o Sr. vigario de Ipojuca, para com elle somente allegar; porém nunca referir-lhe ao menos a sua integra; porém, se a memoria me não falha, julgo ser concebido nos seguintes termos — Não podendo nós conhecer a qual das duas freguezias pertencem estes nubentes, autorisamos ao Rvd. parocho de Ipojuca para, por esta vez, fazer este determinado casamento—. Até aqui o Exm. e Rvm. Sr. D. João, de pia e saudosa memoria; vejamos agora o do Exm. e Rvm. Sr. actual vigario capitular, que felizmente tenho e possuo, havendo enviado copia, por nota de tabellião, ao Sr. vigario de Ipojuca, temendo que o não engarrafasse, como aconteceu ao primeiro.

Ei-lo: sem poder decidir, por ora, qualquer questão, que possa haver acerca dos limites das duas freguezias, attendendo á urgencia do presente caso, autoriso o Rvd. parocho de Ipojuca para assistir ao casamento da filha do supplicante Diga-me agora a pessoa mesmo menos entendida da materia se taes despachos podem ser citados a favor de alguma das duas freguezias? se em boa fé será licito fazê-lo? Para que, pois, se refere a elles o Sr. vigario de Ipojuca, já o tendo feito a respeito do primeiro, quando conseguio o segundo, occultando sempre os termos dos despachos, e os citando como que a seu favor?

Vamos adiante. Respondam-me ainda as pessoas, que têm conhecimento da materia de jurisdicção ecclesiastica: —Já vio-se bispo ou prelado diocesano autorisar o proprio parocho, para assistir a casamento de seus parochianos? Quando, pois, o bispo ou prelado diocesano assim se exprime, o que será que prova uma tal expressão? Creio que completo estado de duvida a respeito d'aquelle a quem autorisa, tanto que o faz para que o casamento não fique nullo, porquanto a não ser isto, e a poder ser outra a sua intenção, seria então o pleno conhecimento de que aquelle a quem autorisou não é o parocho daquelles nubentes, o que não obstante, por circumstancias que occorreram, ou mesmo para quem quer e póde, autorisa a um parocho qualquer, como o faria a qualquer sacerdote, para assistir aquelle determinado casamento, porquanto não ha bispo ou prelado diocesano, que autorise aquillo de que já se acham os parochos autorisados, em relação a seus parochianos; porém ao Sr. vigario de Ipojuca tudo serve-lhe de prova, [illegible] Soledade lhe pertence, ou [illegible]

Nesse primeiro despacho [illegible] bispo, eu sendo ouvido, informei [illegible] mente por entender não ser occasião opportuna de taes provarás, quando os pretendentes á recepção dos sacramentos têm de soffrer com taes demoras. No segundo, nem foi preciso que eu désse uma palavra. O Exm. e Rvm. Sr. vigario capitular, dispondo da consummada pericia que todos lhe reconhecem, observando os meios, modos e circumstancias, que se reuniam, entendeu perfeitamente o verso, e tratou immediatamente de providenciar, de modo que não lograsse o poeta a gloria que almejava, cujo plano, d'ante-mão preparado, o suppunha tão habilmente concertado, e tanto delle confiava, que, sendo autor e informante, delle fôra tambem portador pessoal! Tão sciente ficou o Exm. Sr. vigario capitular da urdidura, que o envolvia, que tratou de cortar pela raiz qualquer interpretação, que porventura maliciosamente delle se pretendesse allegar, proferindo o sabio e curial despacho, que acima exarei, e ainda assim se pretende (occultando-o) delle tirar vantagem! O Exm. e Rvm Sr. vigario capitular, que, graças á Divina Providencia, vive, se ler o trecho da resposta do Sr. vigario de Ipojuca ao escadense, onde allega o seu despacho, como prova de que o engenho Soledade pertence á sua freguezia de Ipojuca, não deixará de sorrir-se, e dirá comsigo mesmo: — Nem que eu estivesse ad inhando! — Porém realmente a conclusão tirada do meu providencial despacho está acima de qualquer expectativa! Por tal modo, ou assim como se pretende provar com elle, que o engenho Soledade é da freguezia de Ipojuca tambem se poderá provar que Deus não é Deus!

Eis aqui tudo, Srs., quanto tem podido allegar a seu favor o Sr. vigario de Ipojuca, a quem de bom grado deixaria entregue á sua, para mim inconcebivel logica, e lhe não daria a menor palavra se além de quanto delle tenho soffrido, em relação ao engenho Solidade, e aquem sempre presumo haver tratado com lealdade e cortezia, me não viesse atirar ao publico, em sua resposta, para que pessôas que não tem de mim perfeito conhecimento, suponham que dei agora em utilizar-me de freguezia alheia, eu que da minha propria nem ao menos tenho pretendido contrariar qualquer divisão, que justa e razoavel n'ella se pretenda, apellando em confirmação de quanto aqui affirmo para os Exms. e Rvms. Srs. vigario capitular, e o governador do bispado, que tiveram de me ouvir na recente creação da freguezia de Gamelleira, formada desta e da de Serinhaem; apello ainda, para todos os meus parochianos, se á algum delles me derigi, ou solicitei, para que preferissem pertencer antes a esta freguezia do que a nova creada; para os habitantes do povoado da Demarcação, que desgostozos, por ficarem pertencendo a nova freguezia me communicaram a pretenção de requererem ao poder competente para voltarem, para esta freguezia, elles que digam o que lhes aconcelhei; para os povos mesmo da freguezia de Ipojuca, que os tenho aqui na distancia de menos de uma legoa, no engenho Timbó Assú e Rua Nova, ao passo que distam da sua matriz 6 legoas, se já os convidei, para pertencerem a esta freguezia? antes quando algum me communica esse dezejo, em razão da proximidade, lhe tenho dito, que julgo conveniente que se conservem os limites antigos das freguezias por quanto as innovações produzem confusão na administração dos Sacramentos; apello ainda para todos os Rvms. parochos confinantes desta freguezia, se já com algum delles movi questão de limites, ou se tenho sabido respeitar os que achei; podendo ainda informar-se quem quizer, como procedi com o Rvd. Sr. vigario de Gravatá Monoel Gomes, que suppondo que os seus parochianos, pertenciam a esta freguezia da Escada a mim os enviou, e se eu os aceitei, ou se me derigindo immediatamente a elle por carta, tirei toda a duvida, afim de que assistisse elle o casamento de seus parochianos. Quasi identico caso se deu tambem para com o Rvm. Sr. Fr. Ignacio de Santa Umbelina Medeiros vigario da de Serinhaem.

Eu penso que assim tendo procedido estava muito longe de suppor, que pelo Sr. vigario de Ipojuca seria lançado ao publico, como quem lhe quer ursupar a sua freguezia, pois tudo isto é mais uma prova de que tudo está sujeito ao homem neste triste mundo.

Páro aqui, porque não desconheço quanto a minha classe já soffre o descredito, que lhe irroga o seculo; não quero, nem devo concorrer, para o seu augmento. Dignem-se Srs. redactores inserir em seu jornal estas toscas linhas em defeza do seu assignante e constante leitor. — Villa da Escada 10 de Junho de 1868. — O vigario, Simão de Azevedo Campos.

Publicações a pedido.

Lendo no ultimo numero do *Progressista* um artigo, em o qual se me accusava de ter recebido *uns cobres* para ser entregue nesta provincia, e não o houvera feito; e para que o publico conheça o quanto é infame, miseravel e calumniador o autor de tão nojento artigo, faço publicar o recibo que me passou a pessoa a quem fui encarregado nesta provincia de entregar alguns objectos e dinheiro.

Recife, 25 de junho de 1868

Joaquim José de Olinda Tavares.

Recebi do Sr. Joaquim José de Olinda Tavares uma mala no dia 28 de abril do corrente anno, constando todos os objectos, que me remetteu da provincia de Corrientes, o meu marido o major José de Cerqueira Lima, e juntamente a quantia de 377$000, importancia esta que o mesmo dito lhe deu para me ser entregue nesta provincia. Tenho a dizer que o Sr. Joaquim José de Olinda Tavares sempre tem-me merecido verdadeiro conceito.

Recife, 18 de setembro de 1866.—D. Carolina Augusta de Cerqueira Lima.—Está sellado e reconhecido.

—

Eleição das pessoas que tem de festejar o Menino Deus em dezembro de 1868, na matriz da Varzea.

Juiz perpetuo
O Illm. e Rvm. Sr. vigario João Baptista da Silva.
Juiza perpetua
A Illma. e Exma. Sra. D. Antonia Maria de Brito Bastos.
Juiz por eleição
O Illm. Sr. Joaquim Antunes de Oliveira.
Juiza por eleição
A Illma. e Exma. Sra. D. Anna Joaquina Uchôa Carneiro Leão.
Juizes por devoção
Os Illms. Srs.:
Padre Damaso d'Assumpção Pires.
Ignacio Alves Monteiro.
Joaquim d'Assumpção Queiroz.
Manoel Soares Mendes.
Juizas por devoção
As Illmas. e Exmas. Sras.:
D. Francisca Simplo de Brito Bastos.
D. Francisca Corrêa Laboria.
[illegible] da Luz.
[illegible] da Silva Castro.
Mordomos
Os Illms. Srs.:
[illegible] Francisco Teixeira.
José Rodrigues Baracho.
Ignacio Gonçalves da Luz.
Manoel Caetano de Paula Rocha.
João Rodrigues Baracho.
Joaquim Augusto dos Santos Fragoso.
Antonio Alves Monteiro.
José Jacques da Costa Guimarães.
Pedro Baptista de Azevedo Figueirôa.
José Gonçalves de Albuquerque.
Mordomas
As Exmas. Sras.:
D. Francelina Cesarina.
D. Anna Umbelina Alves de Araujo.
D. Guilhermina Carneiro de Vasconcellos.
D. Rosa Maria da Silva.
D. Catharina Rodrigues Baracho.
D. Anna Joaquina do Bomfim.
D. Ignez Xavier da Cunha Loureiro.
D. Geminiana Rodrigues Baracho.
D. Guilhermina Maria Carneiro Campello.
D. Agripina Corrêa Liboria.
Procuradores
Os Illms. Srs.:
Henrique Pereira da Silva.
Antonio Corrêa Loureiro.
Zeferino Rodrigues da Silva Valle.
Escrivão
Francisco da Silva Miranda.
Thesoureiro
O Illm. Sr. José Luiz de Souza Ferreira.

—

Noiteiros.
Primeira noite.—As senhoras solteiras.
Procuradores
Os Srs.:
Ignacio Alves Monteiro Junior.
Quintino Carneiro de Vasconcellos.
Segunda noite.—As senhoras casadas.
Procuradores
Os Srs.:
Roque Antunes Corrêa.
Francisco Pedro da Costa.
Terceira noite.—As senhoras viuvas.
Procuradores
Os Srs.:
José Calasans da Silva Fragoso.
José Marcellino Gonçalves Salgueiro.
Quarta noite—Os negociantes de gado.
Procuradores
Os Srs.:
Luiz de França da Silveira.
José Antunes dos Reis.
Quinta noite—Os Srs. de engenho.
Procuradores
Os Srs.:
João Corrêa Loureiro.
Felippe Bezerra Cavalcanti.
Sexta noite—Os agricultores.
Procuradores
Os Srs.:
Henrique da Fonseca Coutinho.
Thomé Pereira de Azevedo.
Setima noite—Os almocreves.
Procuradores
Os Srs.:
Antonio Rodrigues da Silva Valle.
Manoel José Caetano.
Oitava noite—Os artistas.
Procuradores
Os Srs.:
Manoel Anselmo Corrêa de Figueiredo.
Joaquim Francisco de Santa Anna.
Nona noite—Os negociantes.
Procuradores
Os Srs.:
Felix José Caetano.
Silvestre Francisco Alves.

O vigario,
João Baptista da Silva.

Sr. Joaquim de Almeida Pinto.

Quem tiver lido a sua carta dirigida a Sra. D. Urania e depois os documentos que o Sr. Pinto publicou no *Diario de Pernambuco* de 20 do corrente, estara' persuadido de que essa mensalidade e esse enxoval a que alludem taes documentos corressem por sua conta.

Essa doce illusão talvez o convencesse de que tinha muita razão para fazer aquella publicação, e por isso não devo deixar passar desapercebido essa bondade, esse prestigio de que se quer revestir para campar de bom padrinho, pois tenho lido por diversas vezes uma carta que diz: « Ao entrar a minha neta Anna no collegio de Santa Thereza, em Olinda, prometti dar-lhe o enxoval, o que effectivamente fiz, e convencionei com o Sr. Pinto dividirmos a despeza que por ventura tivesse de ser feita mensalmente, com a mesma minha neta no referido collegio, e pelo mesmo Sr. Pinto me foi dito que sendo a mensalidade de 12$ correria por minha conta 6$, os quaes devem estar a mim debitados, desde o dia em que teve lugar a entrada no collegio, da minha neta, até o dia em que o Sr. Pinto entendeu retirar a sua intervenção nesse negocio. »

Agora, Sr. Pinto, que culpa tem a innocente menina, sua afilhada, de que o senhor interrompesse suas relações com sua sogra para ser bruscamente retirada do collegio e trazida á nossa casa apenas com a roupinha do corpo?

Porque razão quiz distinguir a educação desta da outra menor, que la' está, para agora, por causa apenas de 6$, que eu os podia dar, escrever a Sra. D. Urania dizendo-lhe ja' ter dado os passos precisos para a sua retirada do collegio, sem me consultar, tendo na vespera me mandado pedir um *rendez-vous* ao qual acced i e a respeito de sua afilhada nada me tocou, limitando-se a communicar-me que ia chamar sua sogra a juizo por certa quantia?

Se não podia sustentar essa distincção, esse capricho, deixasse a menina continuar no gozo da educação que a outra mana esta' fruindo no sobredito collegio para não ser-me agora difficil a sua reentrada alli.

Recife, 24 de junho de 1868.

Jovimiano Manta.

—

Medicina domestica.

A medicina não deve ter segredo. As faculdades de medicina publicam immediatamente todas as suas descobertas que podem ser uteis ao homem, e a verdade é que quasi tudo que se tem descoberto de real valor para a cura das enfermidades humanas pertence directamente aos facultativos.

O Dr. Ayer seguio o exemplo honrado dos seus illustres predecessores, e patenteou ao publico a sua grande descoberta para a cura das molestias do peito e da garganta, e hoje bem conhecido—peitoral de cereja.

Logo que teve a certeza da efficacia do remedio, e quando vio desapparecer diante d'elle, como por encanto as tosses, bronchites, inflammação de garganta, rouquidão, tosse ferina ou comprida, angina e todas as molestias que atacam os orgãos da respiração, bem como casos obstinados de tuberculos e phtisica pulmonar, entendeu que o segredo pertencia por direito ao povo.

Se o povo exigisse a publicação das formulas de todos os remedios que se vende, haveria muito menos charlatanismo, e o unico monopolio que se podia estabelecer então seria aquelle da superioridade.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 25 DE JUNHO DE 1868.
As 3 ½ horas da tarde.
(Hoje)

Assucar mascavado americano, baixo—3$000 por arroba.
Couros salgado secco—280 rs. por libra.
Cambio sobre Paris—90 d/v 350 rs. por franco.
Frete de algodão, do Ceará para Liverpool (em vapor)—1 d. por libra e 5%.

José d'Aquino Fonseca,
Presidente.
Francisco Mamede d'Almeida,
Secretario.

—

BANCO MAUA' & C.

Rua do Trapiche n. 34.

Desconta lettras commerciaes a taxa convencional. Recebe dinheiro, a premio convencional, por lettras e em conta corrente. Confere creditos, saca sobre as primeiras praças do imperio, Rio da Prata e Europa, e compra cambiaes sobre as mesmas praças.

Encarrega-se, por commissão, da compra e venda de fundos publicos e acções de companhias, da cobrança de lettras e dividendos ou de seu pagamento, e de qualquer outra operação bancaria.

O expediente para o publico começará ás 10 horas da manhã, e terminará ás 4 horas da tarde de todos os dias uteis.

—

ENGLISH BANK
Of Rio de Janeiro Limited

Desconta letras da praça á taxa a convencionar.

Recebe dinheiro em conta corrente e a praso fixo.

Saca á vista ou á praso sobre as cidades principaes de Europa, tem agencias na Bahia, Buenos-Ayres, Montevidéo, New-York e New-Orleans, e imitte cartas de credito, para os mesmos lugares.

Largo do Pelourinho n. 7.

—

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco, 26 de maio de 1868.

Tendo-se extraviado do poder de José Ferreira da Silva Junior (do Maranhão) a cautela, ou titulo de posse de tres acções desta caixa por parte da mesma se faz publico a quem interessar possa, que se vai fazer entrega das acções ao referido accionista.

—

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco, 23 de junho de 1868.

Tendo-se extraviado do poder de Salcstiano de Aquino Ferreira, de Lisboa, a cautela ou titulo de posse de 100 acções desta caixa, por parte da mesma se faz publico a quem interessar possa que se vai fazer entrega das acções do referido accionista.

— O Sr. D. Oscar Levy retira-se para a Europa para tratar de seus negocios, e deixa procuração aos Srs. Lehmann Frères para todos os seus negocios.

—

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 23	504:794$062
Idem do dia 25	21:112$958
	525:907$020

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas	193	
» » com generos	234	
		427
Volumes sahidos com fazendas	30	
» » com generos	58	
		88

Descarregam hoje 26 de junho
Vapor inglez—*Pantheon*—mercadorias.
Barca portugueza—*Gratidão*—mercadorias.
Brigue austriaco—*Timdeo*—farinha de trigo.
Barca ingleza—*Winifred*—idem.
Escuna ingleza—*Mary Watkins*—vinhos.

Importação.

— Barca ingleza *Winifried*, vinda de Baltimore, manifestou:

2800 barricas farinha de trigo; a Phipps Brothers & C.

— Patacho inglez *Two Brothers*, vindo de Montevidéo, manifestou:

4,000 quintaes carne secca; a J. Pater & C.

— Vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, vindo do Para' e portos intermedios, manifestou:

1 caixa chapéos do Chile; a J. J. Gonçalves Beltrão.
300 saccos farinha de mandioca; a A. L. de Oliveira Azevedo & C.
200 ditos dita; a Domingos Ferreira Maia.
45 ditos arroz; a José J. da Costa Maia.
98 ditos farinha de trigo; a João Quirino de Aguilar.
40 ditos arroz; a J. Gerardo de Basto.
100 caixas kerosine; a João Ramos.

Encommendas.

1 volume a J. M. Palmeira, 1 a J. da C. Bravo & C., 1 Carlos Francisco de Araujo Costa, 1 ao Dr. Abilio José Tavares da Silva, 1 ao Dr. Ignacio J. de Souza Leão, 1 a Francisco João de Barros 1 a Andrade & Rego, 4 gaiolas a Raymundo Pereira do Carmo Junior.

— Hiate nacional *Flôr do Aracaty*, vindo do Aracaty, manifestou:

68 saccos cera de carnauba; a José Joaquim de Aguiar.
1 dito dita delha, 12 molhos esteiras de palha; a José Lopes Davin.
97 ditos courinhos, 1 pacote pennas, 670 couros salgados, 4 caixas quinquilharias, 1 dita calçado 30 ditas velas de carnauba; a ordem.
100 ditos ditas, 30 saccas algodão; a Gomes de Mattos & Irmão.
7 molhos esteiras, 8 caixas velas de carnauba; a Sa' Leitão & Irmão.

— Hiate nacional *Novo Invencivel*, vindo do Aracaty, manifestou:

880 esteiras de palha, 919 chapéos de dita, 51 molhos courinhos, 140 saccas algodão, 60 caixas velas de carnauba, 17 saccos cera de dita; a ordem.
30 molhos esteiras de palha; a Manoel Baptista do Nascimento.
27 saccos cera de carnauba; a Gomes de Mattos & Irmão.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES

Rendimento do dia 1 a 23	47:177$484
Idem do dia 25	3:411$252
	51:588$736

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 24	123:553$501
Idem do dia 25	8:327$152
	131:880$653

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 24.

Aracaty—12 dias, hiate brasileiro *Invencivel*, de 55 toneladas, capitão Joaquim Antonio de Figueiredo, equipagem 5, carga algodão e outros generos; a Silva & Alves.

Assu'—15 dias, hiate brasileiro *Graciosa*, de 83 toneladas, capitão Manoel C. da Costa, equipagem 7, carga sal e algodão; a Bartholomeu Lourenço.

Navios entrados no dia 25.

Assu'—16 dias, escuna brasileira *Jorgianna*, de 103 toneladas, capitão Manoel Francklim do Amaral, equipagem 9, carga sal; a Tasso Irmão.

Portos do norte—7 dias do ultimo porto e 12 horas, vapor brasileiro *Cruzeiro do Sul*, de 1,117 toneladas, commandante Alcoforado, equipagem 63, carga differentes generos; a Antonio L. de O. Azevedo & C.

Bordeaux—41 dias, barca franceza *Laperme*, de 280 toneladas, capitão Martenean, equipagem 13, carga differentes generos; ao mesmo capitão. Veio a este porto largar 38 passageiros e 12 tripolantes da barca franceza *Alice*, incendiada no alto mar, cuja barca seguia para Montevidéo, e esta que salvou segue para Batavia, assim que desembarque a gente.

Rio de Janeiro—14 dias, barca ingleza *Montego*, de 348 toneladas, capitão Cloyton, equipagem 11, em lastro; a Babe Schmettau & C. Recebeu ordens e segue para Maceió.

Navio sahido no mesmo dia.

Maceió—Barca ingleza *Welch of the Tage*, capitão G. Poppenell, em lastro de assucar.

EDITAES.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio, nesta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por S. M. imperial e constitucional o Senhor D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente, que no dia 6 do mez de julho do corrente anno, se ha de arrematar por venda a quem mais der, em praça publica deste juizo, depois da audiencia respectiva, os bens seguintes:

Doze cadeiras com assento de palhinha, de madeira amarello, avaliadas em 2$000 cada uma, 24$000.—Um sofá da mesma madeira por 10$000.—Uma mesa de meio de sala da mesma madeira por 5$000.—Dous consolos da mesma madeira por 8$000.—Uma meia commoda da mesma madeira por 12$000.—Uma carteira da mesma madeira por 10$000.—Tres lanternas com os pés de vidro, todas por 6$000.—Um relogio de parede com caixa por 15$000; os quaes vão á praça por execução de Farias & Gomes, contra Antonio Joaquim de Almeida Cruz, em falta de lançador que cubra o preço da avaliação, será a arrematação feita pelo preço da adjudicação, com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento da todos mandei fazer o presente edital que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 19 de junho de 1868.

Eu, Manoel Silvino de Barros Falcão, escrivão interino o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES

— Sexta-feira, 26 do corrente, ás 11 horas da manhãa, tera' lugar a arrematação dos generos seguintes, para o segundo semestre: capim de planta, milho, farello e mel de furo para fornecimento da cavalhada do deposito de instrucção, para o que se poderá apresentar os arrematantes no quartel do campo das Princezas, no dia indicado, com suas propostas em fórma de carta fechada, para serem consultadas pelo commandante do deposito.

José Joaquim Coelho,
Capitão commandante.

COMPANHIA DO BEBERIBE

No dia 27 do corrente pelas 12 horas do dia terá lugar no escriptorio da companhia, rua do Cabugá n. 16, a arrematação dos chafarizes do bairro de Santo Antonio, (advertindo-se que não ha bica nesta bairro); os Srs. licitantes compareçam com seus fiadores ou declaração dos mesmos no mencionado dia, e devendo ser as propostas em carta fechada, apresentada na mesma occasião ou antes, no escriptorio da referida companhia onde melhor se deverão esclarecer e informar das condições do contracto de arrematação.

Bazes sobre as quaes se devem lançar.

Bairro de Santo Antonio.

Chafariz do largo do Carmo	7:000$000
Dito do largo do Paraizo	5:600$000
Dito do largo de Pedro II	3:100$000
Dito da rua do Sol	2:500$000
Dito da rua da Concordia	$000
	22:0[illegible]0$000

Escriptorio da companhia do Beberibe 23 de junho de 1868.

O secretario,
Dr. Praxedes G. de Souza Pitanga.

—O Conselho de compras do Arsenal de Guerra precisa comprar o seguinte.

2 Duzias de limas chatas de 16 pollegadas.
2 Ditas de ditas de 12 idem.
2 ditas de ditas de 8 idem.
1 ditas de dita de 6 idem.
1 dita de dita de 4 idem.
1 dita de ditas triangular 8 idem.
1 dita de ditas 4 idem.
1 dita Limatões de 12 idem.
1 dita ditos 6 idem.
1 dita ditos 4 idem
2 ditas limas meia cana de 12 idem,
2 ditas dita 8 idem,
1 dita dita 6 idem.
1 dita dita 4 idem
2 ditas dita meia cana mulsa 10 idem.
2 ditas ditas 8 idem.
1 dita ditas 6 idem.
1 dita dita chata mulsa 10 idem
1 dita dita triangula 8 idem.
1 dita dita chata 10 idem.
1 dita dita meia cana 10 idem.
2 ditas ditas chatas 6 idem
2 ditas dita meia cana, 6 idem.
6 Limas muças chatas 8 idem.
6 ditas dita meias canas 8 idem.
10 Solas de lustre para gravatas.
10 Tonelladas de carvão de pedra proprio para ferreiro.
1 Moinho grande para café.
50 Tijolos de ladrilho.
50 Telhas.
1 Bandeira nacional de filele com nove panos de largura, e 36 palmos de comprimento.
1 Peça de cabo para deriça,
2 Panelas de ferro grandes forradas de porcelanna.
2 ditas ditas menores.

Quem quizer vender ditos artigos apresentem suas propostas em carta fechada com as respectivas amostras, nas quaes deverão ter um signal do proponente, na sala do Conselho as 11 horas do dia 26 do corrente: Conselho de compras do Arsenal de Guerra 19 de Junho de 1868.

José Maria I. J. da Veiga P. de Mello.

— No dia 26 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 1ª vara tem de ir a praça por arrendamento annual a casa de sobrado da rua Imperial n. 25, servindo de base para a arrematação o preço de 600$ e tambem a renda annual da casa terrea no segundo becco do Ventura da freguezia da Boa-vista, servindo de base para a arrematação o preço de 200$ annuaes conforme as condições constantes do escripto de praça que esta' em mão do porteiro, e dita arrematação foi requerida pelos consenhores dos ditos predios.

— O chefe da 1.ª secção do consulado provincial, em exercicio de administrador, faz publico, que do 1.º de junho vindouro começam a ser contados os 30 dias uteis, marcados para a cobrança a bocca do cofre do segundo semestre, do corrente anno financeiro de 1867—1868, dos impostos da decima urbana, de 5 por cento sobre a renda dos bens de raiz pertencentes as corporações de mão morta, e de 20 por cento do consumo de aguardente, incorrendo na multa de 6 por cento os contribuintes de taes impostos, que neste prazo deixarem de satisfazer a respectiva importancia.

Consulado provincial, 20 de maio de 1868.

Witruvio P. Bandeira Accioly de Vasconcellos

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico que as malas que o vapor *Cruzeiro do Sul* tem de conduzir para os portos do sul fechar-se-hão hoje as tres horas da tarde, sendo os jornaes recebidos até ao meio dia e as cartas admittidas a seguro até 2 horas.

Correio de Pernambuco, 26 de junho de 1868.

O administrador,
D. P. Miranda.

Correio geral

Relação das cartas registradas vindas do norte pelo vapor nacional *Cruzeiro do Sul* para os senhores abaixo declarados:

Antonio Americo Gomes, D. Henriqueta B. da Encarnação, Dr. João Antonio Alves Junior, José Felix de Sampaio, D. Maria Francisca das Chagas, Manoel Firmino Ferreira, Fr. Nicolao do Bomfim, Raymundo de Moraes Rego.

CORREIO GERAL

Relação das cartas [illegible] na administração do correio [illegible], para os senhores abaixo [illegible]:
Au[illegible] José da Silva [illegible] Francisco Cannuda [illegible] Pinto, João de Azeved[illegible] João Pinto de Lemos [illegible] da Cunha, Maturino [illegible] Oliveira Garcez, [illegible]), D. Ursula [illegible]

Correio geral.

A pessoa [illegible] carta para Anna Rosa do [illegible] do Penedo, queira comparecer á repartição do correio desta cidade, a negocio do seu interesse.

Correio geral

Pela administração do correio desta cidade se faz publico a quem interessar possa, que não se demorando os vapores da companhia Messageries Imperiales neste porto, em seu regresso do Rio de Janeiro, o tempo preciso para se fazer a expedição das malas com direcção a Europa, dando se assim logar a que deixem de ser devidamente processadas, tem resolvido que d'ora em diante as malas se fechem as 6 horas da tarde do dia anterior do das chegadas dos mesmos vapores.

Administração do correio de Pernambuco, 23 de junho de 1868.

O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA DRAMATICA
GRANDE ESPECTACULO
Sabbado 27 de junho de 1868

Representar se-ha a muito graciosa comédia em 3 actos, ornada de musica e canto, intitulada

O PHANTASMA BRANCO

Personagens.	Os senhores.
Tiberio, velho militar. . . .	Brochado.
Basilio, velho lavrador irmão de Tiberio.	Thomaz.
Francisco, filho de Tiberio. .	Pedro.
Antonio, idem, idem. . . .	Manhonsa.
José, filho de Basilio. . . .	Do Geovani.
Galatéa, velha irmãa de Tiberio e Basilio.	D. Jesuina.
Maria, filha de Galatéa. . .	D. J. Montani
Julia, filha de um dos feitores.	D. Camilla.
Clara, idem, idem.	D. Carolina.

Feitores, aggregados etc., etc.

Apedido de muitas pessoas representa-se o interessante e sempre applaudido drama em 3 actos, intitulado

A GARGALHADA

Ordem do expectaculo.
1.º—A Gargalhada.
2.º—Phantasmo Branco.
Principiara' as 8 horas.

GRANDE COSMORAMA.

17—Rua da Imperatriz—17.

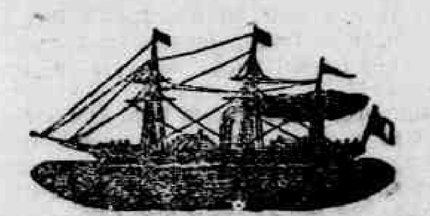
O proprietario desta galeria recreativa vem participar ao respectavel publico desta capital, que pelo vapor francez *Guienne* ultimamente chegado da Europa, recebeu uma grande collecção de lindas e variadas vistas, assim como um magnifico sortimento de prendas as mais preciosas, e assim espera continuar a merecer a concurrencia com que o tem favorecido o illustrado publico desta cidade.

Nova Orleans (Estados-Unidos)
Havana (Antilhas.)
O palacio de cristal de Nova-York.
Cincinnati (Estados Unidos.)
Argel (Africa.)
Defensores da Turquia.
S. Pedro (Martinica.)
Madrid (Hespanha.)
Roma (Italia.)
Sala dos marechaes no palacio das tulherias (Paris.)
Boulevard dos Italianos (Paris.)
Aquarium do palacio da exposição de 1867 (Paris.)

Cada bilhete de entrada da' direito a uma bella prenda, havendo entre ellas muitas de subido valor, e as menores de quasi igual preço do bilhete de admissão.

Entrada de cada pessoa
500 rs.

AVISOS MARITIMOS



Companhia americana e brasileira de paquetes a vapor

Até o dia 1º de julho é esperado dos portos do sul o vapor americano *South America*, o qual depois da demora do costume seguira' para New-York tocando no Pará e S. Thomaz, para fretes e passagens trata se com os agentes Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Para Fernando de Noronha.

O vapor *Guquid*, commandante Azevedo, seguira' para o porto acima no dia 9 de julho ao meio dia. Recebe carga até as 3 horas da tarde do dia 8, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 10 horas da manhãa do dia da sahida no escriptorio do Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA DAS *Messageries Imperiales*

Até o dia 30 do corrente mez espera-se dos portos do sul o vapor francez *Estramadure*, commandante H. de Somer, o qual depois da demora do costume seguira' para Bordéos tocando em Dakar (Gorée) e Lisboa.

Para condições, fretes e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

Pará

Segue com muita brevidade o bem conhecido brigue escuna nacional *Graciosa*, capitão o pratico José Maria Ferreira, por ter prompta a maior parte da carga: para alguma que ainda podera' admittir trata-se com o seu consignatario Joaquim Geraldo de Bastos, a rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

Bahia

Segue com brevidade o palhabote portuguez *Aguia*, por ter parte da carga engajada: para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Luiz d'Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 57.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE *Navegação costeira por vapor*

[illegible]

O vapor [illegible], commandante [illegible], seguira' para o porto [illegible] do corrente as 9 horas da noite. Recebe carga [illegible], passageiros e dinheiro a frete no escriptorio do Forte do Matos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Mossoró, Ceará e Acaracú.

O vapor *Pirapama*, commandante Torres, seguirá para os portos acima no dia 30 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 27, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida no escriptorio do Forte do Matos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Maceió, escalas e Penedo.

O vapor *Botengi*, commandante Pereira, seguira' para os portos acima no dia 30 de junho as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 27 as 3 horas da tarde, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida, no escriptorio do Forte do Matos n. 1.

Rio de Janeiro

Para o indicado porto pretende seguir com a maior brevidade possivel o veleiro e superior brigue *Adelaide*, por ter parte de sua carga engajada e para a que lhe falta, e escravos a frete trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Trapiche n. 17.

Rio de Janeiro

Para o referido porto sahira' com toda a brevidade o brigue nacional *Ribeiro I*, capitão Dias; para carga, trata-se com o seu consignatario Joaquim Gerardo de Bastos: a rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

Pará

Segue com brevidade o hiate nacional *Lindo Paquete*, capitão e pratico Francisco Ribeiro Barros; póde admittir alguma carga miuda para o que se trata com o seu consignatario Joaquim Gerardo de Bastos, a rua da Cruz n. 23 primeiro andar.

PARA'

Para o Para' pretende seguir com muita brevidade o brigue portuguez *Viajante*, por ter grande porção de carga engajada e para o que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Trapiche n. 17.

Para o Porto

Pretende seguir para o Porto, com a maxima brevidade possivel a barca portugueza *S. Manoel II*, capitão Pedro José la Rosa, por ter ja maior parte da carga prompta, para o resto que falta-lhe trata-se com Marques, Barros & C., no largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar, e para passageiros que encontrarão excellentes commodos com o capitão na praça.

LEILÕES.

LEILAÕ

De 13 barricas, saccos e paneiros com tapioca (sem limites.)

HOJE

O agente Pestana fara' leilão por conta e risco de quem pertencer do genero acima mencionado, as 11 horas da manhãa de sexta feira 26 do corrente no armazem do Annes.

LEILÃO

Da taberna sita á rua do Rangel n. 73

O agente Pontual vendera' em leilão a' requerimento do Sr. Antonio Fernandes de Figueiredo Paiva e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, á taberna acima intitulada—Fortaleza da Ribeira—a qual acha-se mui bem sortida e n'uma localidade magnifica.

HOJE

O leilão devera' ter lugar as 11 horas, na mesma taberna.

LEILAO

Da armação, generos e pertences da taberna da rua Direita n. 21

O agente Martins fara' leilão por ordem do Illm. Sr. Dr. Claudino de Araujo Guimarães, consul de Portugal, da armação, generos e pertences da taberna acima pertencente ao espolio de Antonio Constantino Monteiro.

HOJE

LEILÃO

De 100 barricas com cerveja branca e preta em botijas e garrafas, 2 pipas, 30 quintos, 20 decimos vinho tinto, e 20 quintos de dito branco.

Sabbado 20 de corrente.

O agente Pestana fara' leilão por conta e risco de quem pertencer da cerveja acima vinda ultimamente de Liverpool no navio inglez *Wicth of the Teign* e do vinho do vapor inglez *Saladin*, as 11 horas da manhãa no armazem do Annes.

LEILAO

Da terça parte e bemfeitorias do sobrado de 2 andares sito a' rua da Aurora n. 72

O agente Pontual vendera' em leilão a terça parte e bemfeitorias existentes no quintal do sobrado acima por ordem do Sr. Dr. João José Ferreira de Aguiar, como procurador do Sr. Dr. Manoel Joaquim Silveira, sendo o producto dos leilões para pagamento de seus credores.

Sabbado 27 do corrente.

No armazem do dito agente, a' rua da Cruz n. 62, 1º andar, as 11 horas.

AVISOS DIVERSOS.

E' barato

Facas e garfos de balanço a 4$800 a duzia: na rua Direita n. 53, loja do Braga.

Bom cosinheiro

Precisa-se de um perito cosinheiro que saiba cosinhar para estrangeiros: a tratar na photographia allemãa pateo da matriz de S. Antonio n. 2, primeiro andar.

Companhia Pernambucana.

Os generos armazenados nos trapiches alfandegados da Companhia Pernambucana, vindos nos seus vapores, unicos que alli são recebidos com o algodão, etc., acham-se seguros contra fogo na companhia ingleza *Thames & Mersey*, sem que por isso paguem os depositantes mais do que, o que marca a tabella que rege o que se deve pagar nos interpostos.

Recife 25 de junho de 1868.

O gerente,
F. F. Borges.

— Precisa-se alugar um moleque: na rua da Cadeia do Recife n. 53, loja de chapeos.

— O subdito hespanhol José Antonio da Silva retira-se para Europa.

ESTRADA DE FERRO
Recife ao S. Francisco.
AVISO

A administração faz publico as seguintes disposições do regulamento.

Art. 69. O transporte de materias inflammaveis, taes como phosphoros, liquidos alcoolicos, agua-raz, viriolo, essencias e outras substancias perigosas, como fogos artificiaes etc., ou de volumes cujo involucro possa occasionar incendio, não póde ter lugar pelos trens de passageiros. Estes objectos devem ser acondicionados em barris, ou caixões de madeira competente fechados e são expedidos pelos trens de mercadorias.

Art. 70. A polvora e outras substancias de grande perigo só podem ser acondicionadas em duplos involucros de madeira ou caixas de cobre devidamente fechadas, por conta do governo ou quando forem destinadas ás obras da estrada de ferro.

Art. 79. A administração tem o direito de abrir os volumes todas as vezes que suspeitar que se faz uma falsa declaração de seu conteudo. Em taes casos cobrar-se-ha o frete duplo dos objectos não manifestados. *Se, porém, esses objectos forem dos mencionados nos arts.* 69 *e* 70 *o expeditor fica sugeito a multa de cem a duzentos mil réis.*

Escriptorio da superintendencia, Villa do Cabo 19 de junho de 1868.

G. O. Mann.
Superintendente.

AMA

Precisa-se alugar uma ama (captiva) para o serviço interno e externo de uma casa de duas pessoas: na rua da Praia n. 49, 1º andar.

AMA.

Precisa-se de uma ama forra ou escrava para o serviço de uma casa de pequena familia: na loja n. 45, esquina da rua da Madre de Deus.

— Precisa-se de um bom criado: a' rua da cambôa do Carmo n. 21, 1º andar.

O Dr. Manoel Enedino Rego Valença pode ser procurado para o exercicio de sua profissão de medico, á rua da cambôa do Carmo n. 21.

ACHADO

A pessoa que por esquecimento deixou na loja da rua do Crespo n. 5, de Gregorio Paes do Amaral & C., uma sedula de cem mil réis, embrulhada em um papel, dando uma idéa do que está n'elle escripto, ser-lhe-ha aquella immediatamente entregue.

— Da-se a quantia de 2:000$000, sobre penhor de escravos: na rua do Padre Floriano n. 71.

— Perdeu-se hontem pelas 4 horas da tarde, do caes do Trapiche até ao hotel d'Europa, uma carteira usada contendo de 300$ a 400$ e uma letra de 220$ assigdada por José Severo do Nascimento, do engenho Monte de Ouro, quem achou e quizer restituir pode ir a' rua do Crespo n. 16 1º andar, que se gratificará generosamente. Outro sim protesta se e avisa-se ao aceitante da dita letra José Severo do Nascimento não effectue o pagamento senão ao abaixo assignado, que é o seu possuidor.

José Krause.

Sabão de alcatrão

Para curar as molestias de pelle taes como empingens, darthros, sarnas, comichões e mais molestias de pelle, sem occasionar accidentes; desfaz as manchas do corpo, pannos, sardas, restabelece a côr natural, quando a cutis, secca, grossa e amarellenta, occasionada por alguma enfermidade, e como desinfectante e preventivo das molestias contagiosas

UNICO DEPOSITO
Botica do Pinto, rua larga do Rosario n... junto ao quartel de policia.

A CIGANA

Livro novo para entretenimento nas noites de *Santo Antonio, S. Pedro e S. João*, 1 volume de 125 paginas impresso em França.

Rs. 1$000.
Livraria Franceza.
9—RUA DO CRESPO—9

— O Sr. Antonio Manoel da Conceição, dirija-se rua das Cinco Pontas n. 68.

Cão fugido

Fugio do sitio da campina da Casa Forte um cachorro da raça da Terra Nova, grande, preto.

Pede-se a quem o achar leval-o ao sobre dito sitio ou a rua da Cadeia n. 18, que será generosamente gratificado.

— Na rua de S. Gonçalo n. 25, precisa-se de uma ama para serviço interno.

— Aluga-se o 1º andar do sobrado da rua Nova n. 38; a tratar na loja do dito.

Attenção a boa pitada

A loja da Aurora na rua larga do Rosario n. 38 pertencente a Manoel José Lopes & Irmão, receberam bom rapé Paulo Cordeiro viajado muito fresco, esta' superior ao de Lisboa, os Srs. apreciadores da boa pitada queiram mandar comprar do dito rapé para ver esta apreciavel pitada na loja da Aurora da rua larga do Rosario n. 38.

Empresa dos trilhos urbanos do Recife à Apipucos.

Roga-se ás pessoas que quizerem inscrever-se como assignantes, o obsequio de darem nota no escriptorio d'esta empreza, dos dias 27 a 30 de cada mez, afim de encontrarem no 1º do mez seguinte seus bilhetes promptos. Os senhores assignantes têm livre passagem em qualquer trem ordinario d'esta empreza nos dias uteis. Os bilhetes de assignaturas não são tran-feriveis; devendo sempre trazerem comsigo os senhores afim de serem mostrados aos conductores todas as vezes que forem pelos mesmos exigidos.

Recife 26 de junho de 1868.

William Rawlinson
Gerente.

CONVITE.

Alexandrina Maria dos Santos e filhos, Francisco Augusto da Fonseca e Silva e genro, convidam aos amigos do seu fallecido marido, pai e sogro José da Fonseca e Silva, para hoje as 3 1/2 horas da tarde assistirem aos ultimos suffragios na matriz de Santo Antonio.

Precisa-se

de uma ama de leite e outra secca para casa de pouca familia: no hotel de Paris rua da Imperatriz n. 14.

— Na rua da Mangueira n. 6 ha para alugar-se uma escrava para o serviço interno de uma casa de familia, a qual é perfeita [illegible] e engomadeira.

Encontram-se na photographia da casa imperial a rua do Cabugá n. 18, entrada pelo pateo da Matriz, e tambem na livraria Economica do Sr. Nogueira de Souza á rua do Crespo

Retratos
do Exm. Sr. bispo desta diocese.
D. FRANCISCO CARDOSO AYRES
AO PREÇO DE 500 rs.

Na mesma photographia á rua do Cabugá continua-se a tirar retratos em cartões de visita

A 9$000 A DUZIA.

Nos retratos feitos neste estabelecimento emprega-se toda cautella, para offerecer-se a par da belleza do trabalho as melhores condições de duração; dopram-se e fixam-se os retratos sem olhar-se a economias e applica-se uma lavagem ampla e continuada para se extrahir todo o hyposulfito de soda, causa da alteração das provas.

Além disto os nossos cartões de visita são verdadeiras photographias, que não precisam de retoques do pintor para lhes desfarçarem os defeitos, e convida-se a quem quizer a passar sobre elles uma esponja molhada em agua, ou a deixa-los mergulhados por espaço de horas em agua ou espirito de vinho, se apresentarem alteração serão pagos pelo duplo do que tiverem custado.

A photographia está aberta todos os dias das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

J. Ferreira Villela.

— O Dr. João Ferreira da Silva tendo deixado de embarcar hoje, por motivo independente de sua vontade, e havendo resolvido não mais o fazer para diante, faz disto sciente as pessoas desta cidade e as de fóra, de quem se havia despedido: pelo que continua no exercicio de sua profissão a' rua larga do Rosario n. 20.

Recife, 15 de junho de 1868.

O bacharel Celso Tertuliano, ex-promotor publico desta comarca, advoga no primeiro andar da casa da fortuna, sita a rua do Crespo n. 23, onde tem escriptorio.

Attenção

Deposito de generos alimenticios
N. 65—RUA NOVA—N. 65
Nesta casa ha

toda a sorte de generos da melhor qualidade para o sustento diario e fornecimento de dispensas a' vontade dos diversos freguezes e compradores, que nella encontrarão tambem a mais decidida vontade de bem os servir. Nas vesperas e dias de S. João e S. Pedro havera' a venda bolos de mandioca bem feitos, simples e enfeitados ao gosto dos freguezes recebendo se com antecedencia encommendas que se promette serão bem desempenhadas.

— Aluga-se a casa terrea n. 263 da rua Imperial: a tratar na rua do Crespo n. 15, das 11 as 2 horas da tarde.

FEITOR

Precisa-se um feitor que entenda bem de seu officio, e que seja bem recommendado a tratar no consulado Britannico, rua do Trapiche n. 11.

— Perdeu-se um botão de ouro de punho dos modernos esmaltado de quadrinhos pretos em roda, com um circulo igual no centro, com dous pés, roga-se portanto a quem o achar leve-o ao pateo do Paraiso n. 26 ou traga á esta typographia que será gratificado, mostrando-se n'esta occasião um outro igual que pertence ao par.

— Precisa-se alugar uma preta que seja quitandeira: na rua dos Guararapes n. 81.

— O abaixo assignado 2º escripturario do consulado provincial encarregado de proceder aos lançamentos dos differentes impostos a cargo do mesmo consulado no anno financeiro vindouro de 1868 a 69, na freguezia de Santo Antonio e S. Frei Pedro Gonçalves, avisa aos proprietarios de predios e estabelecimentos para que no acto da colleta apresentem seus recibos, contratos e outros quaesquer documentos afim de que seja a referida collecta feita com regularidade, assim como previne que dara' principio a seus trabalhos pela freguezia de Santo Antonio.

Recife 23 de junho de 1868.

Vicente Machado Freire Pereira da Silva.

— Hypotheca-se um escravo moço pela quantia de 500$, sendo o juro o serviço do escravo: a tratar na rua do Padre Floriano n. 71.

Pistolas para noite de S. Pedro

feitas por um dos melhores fabricantes deste genero: vende se barato no armazem do vapor francez, rua Nova n. 7.

— Precisa-se alugar um moleque de 15 annos pouco mais ou menos: a' rua do Cabugá n. 2 3.

— Aluga-se uma casa terrea, nova e asseiada, com bastantes commodos, na rua da Palma: trata-se a' rua larga do Rosario n. 20

— Precisa-se de uma boa cosinheira: na loja de chapéos a' rua do Crespo n. 6.

PATEO DO TERÇO N. 12

Canos de louça vidrados de uma polegada para cima, até quantas quizerem, cotovellos, curvas, forquilhas, e umbigo para esgoto das aguas pluviaes, telhas proprias aos canos, jarros vidrados para flôres, com argolas e carrancas, assim como jarras de todo o tamanho para muito boa agua crystalina, pois são feitas ja' para deposito e ja' para sala; e um variavel sortimento de louça tudo isto da fabrica do Barbalho.

Canos de 10 polegadas a		4$000
Ditos de 6	»......	3$000
Ditos de 4	»......	1$600
Ditos de 3	»......	1$500
Ditos de 2	»......	1$000
Ditos de 1	»......	800
Ditos de 6 sem vidro...		2$400
Ditos de 4 »	»....	1$200
Ditos de 2 »	»....	800

Tudo a escolher do melhor.

SEGUROS MARITIMOS E CONTRA FOGO

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

PROTECTORA DAS FAMILIAS

ASSOCIAÇÃO BRAZILEIRA DE SEGURO MUTUO SOBRE A VIDA

AGENCIA DE PERNAMBUCO

OS SENHORES DE ENGENHOS ou demais pessoas residentes fora da capital, que quizerem fazer algum seguro nesta associação, poderão escrever uma carta especial a seu correspondente nesta cidade, autorisando a elle a effectuar o seguro ou seguros declarando na autorisação o nome da pessoa ou pessoas que quizerem segurar, *data e lugar do nascimento* de cada um dos segurados, e a *quantia* annual que quizerem despender por cada seguro.

As demais formalidades que deverão seguir-se, serão explicadas verbalmente aos respectivos senhores correspondentes, entregando a elles o regulamento da associação.

Um seguro de capital: por 25 annos, com faculdade de poder liquidar por quinquenios, produz no fim de 25 annos vivendo a pessoa assegurada:

Por annualidades de	Paga de despezas de gestão	Produz um resultado que conforme a idade será de		
500$000	638$500	170:000$000	a	235:000$000
400$000	511$500	136:000$000	a	188:000$000
300$000	383$500	102:000$000	a	141:000$000
200$000	256$000	68:000$000	a	94:000$000
100$000	128$500	34:000$000	a	47:000$000
50$000	64$800	17:000$000	a	23:500$000
25$000	32$950	8:500$000	a	11:750$000

As sete quantias *de despezas de gestão* estão de conformidade com o artigo 62 do regulamento.

Os *resultados* de cada seguro, estão calculados pelo risco de morte da tabella de Montferrand que é adoptada pela associação para seus calculos e liquidações, de conformidade com o artigo 39 do regulamento.

Querendo o contribuinte pagar o mais das *despezas de gestão* a primeira *annualidade*, poderá effectual-o conforme o artigo 13 do regulamento.

A instituição está fundada debaixo das melhores bases de segurança: todos os fundos convertem-se em apolices da divida publica nacional de 6 por cento, e igual conversão se faz todos os semestres dos juros que ao mesmo produzem.

As apolices assim adquiridas e averbadas com o nome da sociedade, são inalienaveis até a epoca da liquidação dos respectivos contractos (Artigos 31, 32 e 33 do regulmento).

As pessoas que quizerem inscrever-se na associação, são convidadas a dirigirem-se pessoalmente, ou por intermedio de quem quer que seja, que se represente autorisado na agencia da dita associação, rua do Livramento n. 19, e Hypothecario do Rio de Janeiro, que dará o regulamento da mesma e todas as explicações de que carecerem.

GRANDE HOTEL CENTAL

Restaurante a la carte

Rua larga do Rozario n. 37 e rua Estreita do Rozario n. 4. A.

Os proprietarios de te excelente hotel e meram-se quanto é possivel por satisfazer aos seus illustres frequentadores.

Na arte culinaria teem o melhor mestre, já muito conhecido n'esta cidade, o velho Francisco.

O serviço do estabelecimento é feito com a ordem e regularidade já acreditados e que os concorrentes poderão a vista justificar.

Bons bilhares, magnifico piano, jornaes nacionaes e estranjeiros, rezenhas de todas as classes, são o bello recreio do estabelecimento

A decencia e moralidade são a norma do hotel central, por isso as familias das provincias e do centro poder-se-hão hospedar sem escrupulo e com a persuação de acharem bons commodos e por preços razoaveis.

Os melhores generos do mercado proprios para hotel são o consumo do estabelecimento. Vinhos os mais finos e conhecidos, e charutos da Bahia e puros da Havana, estão á exposição no grande hotel central.

SEGURO CONTRA FOGO

NORTHERN ASSURANCE COMPANY EM LONDRES

CAPITAL. LIBRAS 2.000,000

AUTORISADA NESTA PRAÇA
POR
DECRETO IMPERIAL

A companhia acima mencionada toma seguros contra fogo em Edificios, Mercadorias e Mobilia por seus Agentes

MILLS LATHAM & C.

A companhia tambem toma riscos sobre vidas, e os agentes estão promptos a receber propostas para transmittir á direcção em Londres.

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES

N. 53 RUADOIMPERADOR N. 53.

Os piannos desta antiga fabrica são hoje assás conhecidos para que seja necessario insistir sobre sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis, que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vantades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito e ter se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vozes são melodiosas e flautadas e por isso muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se achará sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmoniuns e pianos harmonicos, sendo tudo vendopor porpraços commodos e razoaveis.

ROB LAFECTIER,

Approvado em **França**, Russia, Austria e Belgica. O arrobe vegetal Lafecteur só autorisado, é mui superior os xaropes de Cuisinier, de Larrey e de salsaparrilha.—De facil digestão, agradavel ao paladar, e ao olfato, elle cura radicalmente **sem mercurio**, as affeções da pelle, **impigens**, **alporcas**, **tumores**, **ulceras**, **sarna degenerada**, **escorbuto**, e os accidentes provindos dos partos, da idade critica, e da acrimonia hereditaria dos humores

O arrobe é especialmente recommendado contra as doenças syphiliticas recentes, inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodoreto de potassio.

Deposito geral do verdadeiro ROB LAFECTEUR, em casa do Dr. GIRARDAU DESAINT-GERVAIS, rua Richer, 12, Paris.

Depositos em Pernambuco.—P. Maurer & C., rua Nova n. 25, e J. M. da Cruz Corrêa.

EPIDEMIAS

O LICOR DE LABARRAQUE é um preservativo seguro em tempos de epidemias: chólera, febre amarella, peste, typho, etc. Devem evitar-se as falsificações as quaes são a maior parte das vezes mal preparadas, [illegible] mais nocivas do que uteis. Deposito em Paris, L. FRERE, 19, rue Jacob.

No Rio-Janeiro, Dupanchelle; H. Tenderpf. — Em Pernambuco, Maurer.

FABRICA DE CHAPÉOS DE SOL

a mais importante do norte do imperio

MANOEL & C.

Rua Nova n. 22—PERNAMBUCO—Rua do Cabugá n. 8.

Avisam ao respeitavel publico e particularmente aos Srs. logistas e fabricantes de chapéos de sol, que a sua fabrica está montada e provida para satisfazer a qualquer pedido que desejarem fazer-lhe, pois que tem sempre um completo sortimento de objectos fabricados, assim como um de aviamentos para fabrico dos mesmos.

MUDANÇA

RELOJOARIA E BIJOUTERIA

49 rua da Cadeia do Recife 49

E. AUGUSTO DELOUCHE.

O dono deste estabelecimento participa a seus freguezes e amigos que mudou sua loja de relojoeiro da rua Nova n. 50 para a rua da Cadeia do Recife n. 49, aonde se encontrarão sempre um grande sortimento de relogios de algibeira de ouro e prata dourada, suissos e inglezes, como tambem de parede dos melhores fabricantes; grande sortimento de obras de ouro para senhoras, cadeias, pulseiras, anneis, alfinetes, etc. dos melhores gostos por preço muito em conta. Na mesma casa fazem-se concertos por preço razoavel.

JOALHERIA

DE

Agostinho José dos Santos & C.

N. 3 A—RUA DO CABUGÁ—3 A

Acaba de chegar a este estabelecimento um variado sortimento de joias de ouro, prata e brilhantes; como sejam adereços de ouro com brilhantes e sem elles, meios adereços, pulseiras, alfinetes para retratos, voltas de perolas com cruz de brilhantes para pescoço—brincos—, rozetas, cassoletas, etc., etc., etc.

Prata do Porto—Calix para missa o mais rico que ha neste genero, faqueiros, cestas, fructeiras farinheiras, copos para collegio, tinteiros, paliteiros, etc., etc.

Compram-se e recebem-se em troca obras velhas de brilhantes, ouro e prata, pagando-se, vantajosamente.

Officialato da Rosa, existe um cravado de brilhantes, obra de gosto e valor.

Precisa-se

de uma ama para engommar para uma familia, preferindo-se escrava: a tratar na rua de S. Gonçalo n. 25.

Bolo de S. João,

Na confeitaria dos ananazes.

AMA

Offerece-se uma mulher para ama de casa de homem solteiro ou de pequena familia, ou mesmo para fazer companhia a alguma senhora: na rua da Senzala Nova n. 15, loja.

Attenção

Precisa-se alugar uma preta idosa, forra ou escrava para o serviço de uma casa: a tratar na rua do Rangel n. 43 por cima da refinação.

Ao commercio

O abaixo assignado declara que a taberna da rua da Lingoeta n. 1, que gyrava sob a firma de Carvalho & Lima, foi traspassada pela referida firma ao Sr. José Dias da Cunha a quem ficou pertencendo desde o dia 15 do corrente. Outrosim, declara que nada ficára devendo a pessoa alguma. Recife 22 de junho de 1868.

Joaquim Antero de Carvalho.

Ama.

Precisa-se de uma escrava ou escravo para cosinhar e comprar: na loja da rua Nova n. 4.

Ao commercio

Antonio Fernandes de Figueiredo Paiva comprou ao Sr. Joaquim Fernandes da Silva Macieira, desde o dia 13 do corrente a sua taberna sita a rua de Santa Thereza n. 60, livre e desembaraçada de quaesquer debitos; quem a ella se julgar com algum direito queira declara lo per este jornal no prazo de 3 dias a contar de hoje ou dirija-se a rua Direita n. 119. Recife 23 de junho de 1868.

— Joaquim Fernandes da Silva Macieira declara ao respeitavel publico e em geral ao corpo do commercio que nesta data vendeu ao Sr. Antonio Fernandes de Figueiredo Paiva a sua taberna sita na rua de Santa Thereza n. 60, livre e desembaraçada de todos os debitos contrahidos a praça pelo annunciante. Recife 13 de junho de 1868.

Vinho tonico nutritivo

DE

QUINA E CACÁO

DE

BUGEAUD

Esta nova combinação reune em uma bebida assás agradavel e conveniente a todos os organismos, a quina que é um medicamento tonico por excellencia, e o cacáo que contém principios nutritivos assás reconhecidos.

Elle se emprega com o maior successo na cura das palidas côres, soffrimentos do estomago, perda de appetite, digestões difficultosas, menstruações difficeis, etc. etc.

Deposito especial na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., á rua larga do Rosario n. 34.

Aviso aos fumantes de bom gosto

Acaba de chegar um sortimento completo de charutos finos de Havana aos preços de 12$ a 42$ a caixinha de 100: na rua da Cruz n. 55.

NOVENAS

Estão a venda na rua do Imperador n. 15 defronte de S. Francisco as novenas de Nossa Senhora do Carmo e da gloriosa Sant'Anna.

Correntes para relogios

Plaqué, muito bemfeitas e de gosto a' imitação das de ouro, á preços baratissimos: no armazem do vapor francez, rua Nova n. 7.

— Aluga-se um sitio na Capunga a' margem do rio com uma boa casa com duas salas, seis quartos, cosinha fora, mais dous quartos, cocheira, muitos arvoredos e baixa de capim: quem a quizer alugar va' a' rua da Imperatriz n. 62.

ATTENÇÃO

Recommenda se a quem encontrar um cavallo com os signaes seguintes: alazão, grande, frente toda aberta, tres pés calçados até os joelhos, andador baixo até meio, tem na mão direita o casco aleijado e no quarto direito tem uma marca de um ferro, suppõe-se ter sido levado pelos conductores no dia, de quinta para sexta-feira 18 do corrente da freguezia do Poço da Panella, aonde é morador o mesmo abaixo assignado, que se recompensará.

José Maria Ujaio.

Um por cento.

Dusm precisa de 6 a 7 contos de réis a razão de um por cento, dando garantia a contento annuente.

Ama de leite

Precisa se de uma ama de leite sem filho: a tratar na rua do Sebo n. 26, ou na rua do Queimado n. 44, loja.

Renaissance

Fabrica de mobilias, carvalho, sculptado em Berlim.

Agencia.—16 Praça do commercio, (rua do Trapiche) no escriptorio de Theod Christiansen

Xarope de Fedegoso

E' de uma efficacia verdadeiramente maravilhosa como calmente do systema nervoso e é applicado contra a paralisia, asthma, tosse convulsa ou coqueluche, tosse recentes ou antigas, suffocações, catarrhos, bronchicos etc. e em geral contra todos os soffrimentos das vias respiratorias e na phtisica pulmonar, sua virtude contra o tetana ou espasmos, e convulções é incontestavel, e ninguem ha que a desconheça.

Na botica do Pinto rua Larga do Rosario n. 40 junto ao quartel de policia.

Trocam se

as notas do banco do Brasil e das caixas filiaes dom desconto muito rasoavel na praça da Independencia n. 22.

— D. P. Wild, scientifica ao commercio que transferio o seu armazem de fazendas para a rua da Cruz n. 40.

Uma escrava

Precisa-se alugar uma escrava que saiba cosinhar e engommar e fazer o mais serviço da casa de uma senhora estrangeira, paga se bem e pontualmente: a tratar na rua da Senzala Velha n 22, 1º andar.

— José Gonçalves Regufe da Encarnação declara ao corpo do commercio que por haver outro de igual nome de hoje em diante se assignara' José Rodrigues de Souza Maia.

Altar e ornamentos para oratorio particular ou capella de engenho,

Quem precisar de um altar com os respectivos castiçaes e palmas douradas, dous ricos ornamentos com todos os pertences de alvas, sanguinhos, amictos etc., sendo um dos ornamentos bordado a ouro fino, uma estante e um calix de prata: dirija-se a rua da Aurora n. 36, que achara' com quem tratar.

Praça da Independencia numero 12

Relojoeiro e dourador.

Albino Baptista da Rocha faz todo e qualquer concerto pertencente a sua arte, assim como concerta caixas de musica tudo por preço o mais commodo possivel. Compra relogios em segunda mão e obras de ouro ou prata, assim como vende relogios baratos de ouro e prata, cobertos e descobertos, vidros para relogios descobertos de crystal, grossos e lapidados.

A 2$000

botinas para meninas e meninos: no armazem do vapor francez, rua Nova n. 7.

Joaquim José Gonçalves Beltrão

RUA DO TRAPICHE N. 17, 1.º ANDAR.

Sacca por todos os paquetes sobre o Banco do Minho, em Braga, e sobre os seguintes lugares em Portugal:

Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseo.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Vez.
Vianna do Castello.
Ponte do Lime.
Villa Real.
Villa-Nova de Famalicão.
Lamego.
Lagos.
Covilhãa.
Vassal (Valpassos).
Mirandella.
Beja.
Barcellos.

HISTORIA

DA FUNDAÇÃO DO IMPERIO BRASILEIRO POR JOÃO MANOEL PEREIRA DA SILVA.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro o 7º e ultimo volume dessa obra, á livraria Economica, ao pé do arco de Santo Antonio.

O MOURO DE VENEZA

ARMAZEM DE MOLHADOS

15—rua do Imperador—15

Attenção.

O laborioso Mouro de Veneza, desejando adicionar ao numero de seus benevolos freguezes, alguns que ainda não se dignaram prodigalisar-lhe sua protecção, roga a todas as pessoas que estiverem n'este caso o favor de se apressarem em cruzar as portas de seu quartel, certissimos de que não terão occasião, com motivo, de chamar ao Mouro—bandoleiro! tratante? Oh! d'estas palavras o Mouro não lhes merecerá o peso.

As pessoas que por pouco abastecimento de meios pecuniarios, ou por causa da baixa cambial, não querem empatar generos de uma para outra semana, e que por consequencia só compram o necessario dirriamente, encontrarão em nosso armazem a par da boa qualidade das mercadorias, da modicidade dos preços, da sinceridade nos pesos, o emprego de maneiras affaveis com as pessoas que tiver de tratar, ainda mesmo as de baixa esfera, pois que o Mouro atirando para longe de si o alfanje, procurou cobrir-se com uma pontinha do manto da civilisação.

Prevenção utilissima.

As pessoas que costumam commerciar em pequena escala nos arrabaldes e no centro devem vir a nosso armazem, pois que tambem temos generos para negocio, e como lhes proporcionamos a vantagem de lhes vender em pequenas porções pelos preços que em que só podem em primeira mão comprar grandes partidas, está o Mouro quasi certo de que será preferido.

Apreciai senhores esta resumida tabella, confrontai, a actualidade, (do cambio) e depois façam o calculo mathematico que terão o resultado de que vende barato, mas

a dinheiro???

Não se admirem:

Azeitonas em quantidade a 500 rs. a ancoreta.

Absinthe Normout de Tonon a 1$800 a garrafa, é baratissimo, é estomacal e é preferivel ao vinho de jurubeba.

Ameixas francezas, em latas e cartões com tampa de vidro.

Balaios para compras e costuras.

Charutos da Bahia de bons fabricantes a 3$, 4$ e 5$ a caixa.

Choriças a 800 rs. a libra.

Doces de goiabas em latas, de fructas da Europa, pecego a 800 rs. a lata de 2 libras e marmelada fina.

Ervilhas portuguezas e francezas, mostarda, conservas e cenouras a 640 rs. a lata.

Fogo da China.

ou traques a 5$500 a caixa com 40 cartas e 160 rs. cada uma.

Garrafas de cristal,

isto é, parecem de christal, mas são de muito bom vidro, por 8$000 o par é baratissimo pela sua primazia.

Cou as de garganta.

Vinhos.

Os apreciadores de um bom copo de vinho encontrarão em nosso deposito o bom Porto engarrafado de 1$ a 2$300 a garrafa, tambem em pipa, o excellente Moscatel, o verdadeiro Figueira engarrafado, o apreciavel Lisboa, o fresco Bordeaux, o formidavel Champagne e vinagre branco a 400 rs. a garrafa.

Fiambre.

Presunto de phesthfaiu inteiro a 950 rs. a libra.

Santo Antonio e S. João.

Manteiga ingleza em quantidade para 800, 1$ e 1$200 a libra, em vista do usurario preço porque em outra parte vendem a manteiga (1500), muitas pessoas mudariam de proposito de fazer bollos; mas uma vez que o Mouro tem manteiga muito ba a 800 e 1$000, todos farão o seu bolinho inglez ou mesmo suisso.

LOJA DE JOIAS

N. 2 D — N. 2 D

CORAÇÃO DE OURO.

ERNESTO & LEOPOLDO

A loja n. 2 D intitulada Coração de Ouro na rua do Cabugá, acha-se d'ora em diante offerecendo ao respeitavel publico, com especialidade as pessoas que honram a moda, os objectos do ultimo gosto de Paris por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a qualidade e a solidez das obras.

O respeitavel publico, avaliando o desejo que deve ter os proprietarios de um novo estabelecimento que quer progresso em seu negocio, deve chegar immediatamente ao coração de ouro a comprar anneis com perfeitos brilhantes, esmeraldas, rubins e perolas, verdadeiras em agarras modernas, pelo diminuto preço de 10$, brincos modernos de ouro e coral para menina pelo preço de 3$, maracás de prata com cabos de marfim e madreperola, obra de moderno gosto (o que encontrarão no coração de ouro) voltas de ouro com a competente crusinha ricamente enfeitada pelo pequeno preço de 12$, brincos de um trabalho perfeito por um modico preço, cassoletas, trancelins, pulceiras alfinetes para retratos, e outros modelos tudo de alto gosto; anneis proprios para botar cabello e firma, dito para casamento. No artigo rosetas tem o Coração de Ouro um completo e bem variado sortimento de diversos gostos, butões para punhos com diamante, rubins e esmeraldas, obras estas importantes ja' pelo seu valor ja' pelo gosto do desenho, brincos de forma da delicada mãosinha de moça com pingente contendo esmeraldas, rubins, brilhantes, perolas, o gosto é sublime, alfinete para gravata no mesmo gosto, relogios para senhora cravados de pedras preciosas, ditos para homem, diversas obras de brilhantes de muito gosto, crusinhas de rubins, esmeraldas, perolas e brilhantes, anneis com letras, caçoletas de crystal e ouro descoberta para retrato (a ingleza) brincos de franja, ditos a imperatriz toda e qualquer joia, para se colocar retratos e obras de cabello, e outros muitos objectos que os pretendentes encontrarão no Coração de Ouro que se conserva com toda a amabilidade aos concorrentes deixando-se de aqui mencionar preços de certos objectos porque (desculpem a maneira de fallar) dizendo-se os preços talvez alguem faça máo juizo da obra, por ser tão diminuta quantia a vista do seu valor.

Na mesma loja compra-se, e troca-se ouro, prata e pedras preciosas, e tambem recebe-se concertos, por menos do que em outra qualquer parte, e dão-se obras a amostra com penhor, conservando-se o Coração de Ouro aberto até as 8 horas da noite.

Qualquer pessoa que se dirigir ao Coração de Ouro não se podera' enganar com a casa, pois nota se na sua frente um coração pendurado pintado de amarello, alem de outro que se nota em um rotulo (isto se adverte em consequencia de terem ja' algumas pessoas enganado com outra casa.

CHAPEOS

DE

TODAS AS QUALIDADES

NA NOVA FABRICA

DE

Manoel Moreira de Souza

45—Rua Nova—45

Neste novo estabelecimento ha um completo sortimento de chapéos para homens, senhoras e meninos, e vendem-se por preços rasoaveis.

CONFEITARIA DOS ANANAZES

16.—Rua da Cruz—16.

Ha diariamente neste estabelecimento um sortimento de doces para chá. Pães-de-ló, bolos inglezes, podins, pasteis de differentes qualidades, fiambre etc.

Novas conservas e licores, agua de rosas e de flor de larangeiras, vinhos novos e muitos outros generos de molhados.

Para S. João.

Differentes trabalhos de assucar; amendoas confeitadas e papeis para sortes.

Recebem-se encommendas de trabalhos proprios de pastelaria para grandes jantares, bailes, baptisados e casamentos, havendo para isso enfeites analogos, bandejas com bolinhos tanto de armação como sem ellas, pães-de-ló e outros bolos differentes enfeitados sendo o de cor [illegible].

O dono deste estabelecimento tem resolvido substituir [illegible] de papelão e folha, por armações de assucar competentemente decoradas. Tanto para a provincia como para fóra, serão as encommendas bem acondicionadas.

Neste estabelecimento compra-se pevide de melancia (miolo).

ARMAZEM

DO

VAPOR FRANCEZ

RUA NOVA N. 7.

PERNAMBUCO

Continua a chegar de Paris á este estabelecimento bom sortimento de calçado escolhido dos melhores fabricantes daquella grande praça, assim como grande variedade de quinquilharia e de novos brinquedos para crianças, cujos artigos se acham expostos a escolha e vontade dos compradores, como sejam os que passamos a mencionar e outros muitos os quaes se vendem com diminutos lucros.

Botinas para senhoras
setim, duraque branco, pretas e de côres.

Botinas para meninas
duraque branco, pretas e de outras muitas côres

Luvas de pellica
brancas, pretas e de lindas côres da moda, Jouvin verdadeiro, vindas por todos os vapores.

Luvas de seda
brancas, pretas e de outras côres.

Luvas de fio da Escossia
muito boas, brancas e de côres.

Luvas de camurça
finas, proprias para montaria.

Obras de ouro bom
brincos de ouro de lei para senhoras e meninas, pulseiras, botões de punhos e de abertura, trancelins, correntes e chaves de relogios.

Botinas para homem
lustre, bezerro, cordavão, e de outras qualidades.

Botinas para meninos
de diversos modelos e qualidades.

Perfumarias
finos extractos, banhas, oleos, pós de arroz, agua de cologne, agua florida, sabonetes, etc.

Leques
sandalo, jacarandá e de outras qualidades.

Chapelinas
para senhoras a' ultima moda de Paris.

Espelhos dourados
de differentes tamanhos, e bons pará salas.

Albuns
de velludo e de marroquim para retratos.

Bolsinhas e cestinhas
de seda e de velludo para meninas a' passeio.

Objectos de phantasia
muito bellos para toilete.

Coques modernos
dos melhores gostos da ultima moda.

Sapatos de lustro
com salto, para senhoras e para homens.

Sapatos de borracha
para homens, senhoras e meninos.

Sapatos de tapete
de muitas qualidades de trança de Lisboa para homens, senhoras e meninos.

Sapatões de inverno
bezerro taxiados para homens e meninos.

Botas russianas
meias botas, perneiras e meias perneiras.

Chicotes
de muitas qualidades para passeios e viagens.

Malas, bolsas e saccos
de todos os tamanhos para viagens.

Meias
para homens, senhoras e meninos.

Pentes
de desembaraçar, ditos de travessa, ditos para barba, e muito finos de marfim para caspas.

Escovas
para facto, para dentes, para cabello e para unhas.

Bengalas
de muitos modelos para homens e meninos.

Confeito francez
caixinhas com doce confeitado para presente.

Papel arrendado
para enfeitar bandejas de bôlo e de doce.

Rico presente
importantes bengalas de canna verdadeira, com os mais delicados castões de marfim.

Lunetas
de tartaruga, de aço e de bufalo.

Oculos
de prata dourada, de aço e de bufalo.

Gravatas
de seda muito boa, pretas e de côres.

Novas carteirinhas
de lindos gostos para dinheiro.

Bonitas ponteiras
de espuma para fumar-se charutos e cigarros.

Charuteiras
bellas charuteiras e cigarreiras de palha.

Cachimbos
de varios modelos, baratos em duzias.

Venezianas
transparentes com paysagens para janellas.

Gaiolas de arame
de differentes modelos para passarinhos.

Globos para illuminação
lindos globos de papel de côres para illuminação.

Abat-jour
para candieiros e para lanternas de piano.

Oleados para mesa
de muito boa qualidade e novos padrões.

Molduras douradas
de larguras sortidas para quadro.

Estampas
de paysagens, cidades, santos e figuras.

Estereoscopes
com interessantes vistas escolhidas.

Accordeons
e concertinas de todos os tamanhos.

Cosmoramas
com as mais pittorescas vistas da Europa.

Realejos
pequenos e grandes, de quatro e seis peças de musica.

Jogos
de dominó e outros muitos differentes.

Cestinhas
de palha para meninas de escola.

Argolas de marfim
para facilitar sahir os dentes das crianças sem soffrerem incommodos.

Toucas e sapatinhos
de lãa, muito bem feitos, para criança.

Carrinhos
de quatro rodas para conduzir crianças.

Bonecas
de todas as qualidades e tamanhos para meninas, e outros muitos brinquedos proprios para crianças de 1 a 10 annos.

Attenção

As familias que desejarem ver qualquer destes artigos podem mandar dizer no estabelecimento, que serão de prompto satisfeitas, mandando-se por um dos caixeiros as amostras e os preços.

O maior brilhante de Pernambuco acha-se a venda no Coração de Ouro n. 2 D, rua do Cabugá.

CEMITERIO PUBLICO.

O administrador do cemiterio publico tendo prevenido ultimamente por este *Diario*, ás pessoas que lhe haviam recommendado os restos mortaes de seus parentes ou interessados, e como ainda existem catacumbas que ja' ha muito estão com o tempo a prazo; de novo previne-se as mesmas pessoas que quanto antes queiram requerer, alias serão abertas e os ossos recolhidos ao deposito commum, como ja' aconteceu com alguns em virtude do meu primeiro annuncio.

O administrador
Manoel Luiz Virães.

Club Pernambucano.

A partida do corrente mez terá lugar no noute do dia 30.

— Precisa-se de uma ama de boa conducta para casa de homem solteiro, para cosinhar e engommar: no pateo da Ribeira n. 13.

Em tempos modernos nenhum descobrimento operou maior revolução no modo de curar anteriormente em voga do que o

PEITORAL

DE

ANACAHUITA

Tanto no tratamento da

Tosse — Crupe — Asthma
Thisica — Rouquidão — Resfriamentos
Bronchites,
Tosse convulsa,
Dores do peito e expectoração de sangue.

Como em toda a grande serie de enfermidades da garganta, do peito e dos orgãos da respiração, que tanto atormentam e fazem soffrer a humanidade. A maneira antiga de curar consistia geralmente na applicação de vesicatorios, sangrias sarjar ou applicar exteriormente unguentos fortissimos compostos de substancias vesicantes, afim de produzir empolhas; cujos differentes modos de curar não faziam enfraquecer e diminuir as forças do pobre doente, contribuindo por esta fórma de uma maneira mais facil e certa para a enfermidade a destruição inevitavel de sua victima? Quão differente é pois o effeito admiravel do

PEITORAL DE ANACAHUITA!

Em vez de irritar, mortificar e causar inauditos soffrimentos ao doente, calma, modifica e suavisa a dor, allivia a irritação, fortifica o corpo e faz com que o systema desaloje de uma maneira prompta e rapida até o ultimo vestigio da enfermidade. Os melhores votos em medicina da Europa (os lentes dos collegios da medicina de Berlim) testificam serem exactas e verdadeiras estas relações analogicas, e além d'isso a experiencia de milhares de pessoas da America Hespanhola, as quaes foram curadas com este maravilhoso remedio, são mais que sufficientes para sustentarem a opinião do

Peitoral de Anacahuita!

Acham-se á venda nos estabelecimentos de A. Caors Barbosa, João da C. Bravo & C., P. Maurer & C., M. A. Barbosa, Bartholomeu & C. e em todas as principaes boticas e lojas de drogas.

LOJA

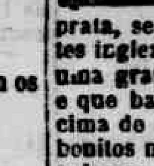
DE

RELOJOEIRO

DE

Victor Grandin

N. 40 Rua da Cadeia do Recife N. 40



O proprietario deste estabelecimento, premiado com a medalha da exposição universal de Paris no anno de 1855, tem exposto a venda em sua loja, um grande sortimento de relogios para algibeira como sejam: de ouro e prata, sendo dos melhores fabricantes, de patentes inglezes, suissos e orisontaes. Tambem tem uma grande quantidade de relogios para parede, e que batem horas, ditos para embarcações e para cima de mesa, todos estes relogios são dos mais bonitos modelos. O mesmo concerta relogios de todas as qualidades existentes, assim como tambem concerta chronometros de algibeira e maritimos: recebe sempre por todos os vapores, um completo sortimento de correntes e trancelins, sendo tudo de ouro de lei e de modelos os mais modernos, assim como diversos objectos de bijouteria dos mais bonitos e modernos gostos.

PILULAS

Charope e vinho ferruginoso de jurubeba.

Com pyrophosphato de ferro.

Chlorose, Anemia, escrophulas, rachitismo, Blennorrhagia, leucorrhéa, febres intermittentes e amenorrhéa (menstruação dolorosa e irregular), etc., etc.

Ha muito, que tinhamos em vista associar o ferro ás nossas preparações da jurubeba, mas levamos tempo a experimentar qual a preparação ferruginosa, que mais conviria ao organismo humano, vindo por fim a decidir-nos pelo *pyrophosphato de ferro*, com o qual podemos preparar os nossos charope e vinho de jurubeba ferruginosos.

Temos a observar, porém, que o uso dos medicamentos de jurubeba com o *pyrophosphato de ferro* nunca póde occasionar a phtysica nas pessoas ainda as mais delicadas, com muitas vezes tem acontecido até a pessoas robustas, que se hão servido do mesmo medicamento preparado com outras substancias ferruginosas, por isso que o phosphóro, debaixo da fórma de pyrophosphato, é um meio prophylatico reconhecido infallivel contra esta terrivel affecção.

As preparações de jurubeba, a que havemos associado o *pyrophosphato de ferro*, são mui proveitosas no tratamento das molestias das senhoras, taes como a chlorose, anemia, etc.

Estas molestias manifestam-se com os symptomas seguintes:—Descoramento geral da pelle e das membranas mucosas, magreza, inchação das faces e das pernas;—excitação nervosa, hysterismo, melancolia, debilidade muscular, dôres nevralgicas, pulso mais frequente do que no estado de saude, calor febril, pelle secca, appetites depravados, vomitos, prisão de ventre, menstruação dolorosa, irregular, pouco abundante, descorada, nulla, flores brancas, amenorrhagia e infecundida.

Este estado espantoso, aliás tão ordinariamente reconhecido entre nós em crescido numero de senhoras, desapparece só com o prudente uso das preparações acima.

Unico deposito destes medicamentos: Pharmacia de J. A. Pinto, rua larga do Rosario n. 10, em Pernambuco.

AO COMMERCIO

Offerece-se um moço para caixeiro de escripta de qualquer casa commercial, de cujo trafico tem bastante pratica, ou se encarrega e responsabilisa-se por escripturas avulsas: quem precisar de seu prestimo, deixe carta nesta redacção com as iniciaes C. B, ou annuncie por este *Diario*.

Companhia (Fidelidade) de seguros maritimos e terrestres, estabelecida no Rio de Janeiro.

Capital 3.200:000$000.

Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo & C., agentes desta companhia, tomam seguros a riscos maritimos e terrestres de mercadorias e predios. rua da Cruz n. 57, primeiro andar.

— Em casa de Theod. Christiansen, rua do Trapiche n. 16, encontra-se effectivamente todas as qualidades de vinho Bordeaux, Bourgogne e do Rheno.

— O Sr. Dr. José Ribeiro da Rocha, tem uma carta vinda do sul, no escriptorio de Marques, Bastos & C., na praça do Corpo Santo n. 6 segundo andar.

A Salsaparilha

[illegible] de [illegible] ulceras, chagas, feridas [illegible], molestias syphiliticas, [illegible] Enfermidades [illegible], como retenção, menstro doloroso, ulceração do utero, e flores brancas. A Nevralgia, Convulsões, Erysipelas, Enfermidades cutaneas, borbulhas, nascidas, etc.

O extracto composto de SALSAPARILHA, confeccionado pelo DR. AYER, é uma combinação dos melhores depurativos e alterantes conhecidos á medicina; é composto segundo ás leis da sciencia, approvado e receitado pelos primeiros medicos dos Estados Unidos, da America do Sul, do Mexico, das Indias e dos principaes Estados da Europa.

A SALSAPARILHA de AYER é especialmente efficaz na cura das molestias que tem sua origem na escrofula, na infecção venerea, no uso excessivo do mercurio ou em qualquer impureza do Sangue.

Entre todas as molestias que affligem o genero humano, não ha uma mais universal e terrivel do que a escrofula; por si não é tão destructiva, porem é a causa principal de muitas enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.

É uma causa directa da tisica pulmonar do mal do figado, e estomago, affecções do cerebro, Rheumatismo e affecções dos Rins: entre seus symptomas ha os seguintes; —Falta de apetite, Fraqueza e moleza em todo corpo; Máo cheiro da bocca, semblante palido e inchado, ás vezes d'uma alvura transparente, outras vezes corado e amarello ao redor da bocca; Digestão fraca e apetito irregular; Ventre inchado e evacuação irregular; Quando ataca os pulmoes uma côr azulada mostra-se á roda dos olhos, quando é no estomago são avermelha dos, Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente erupções na pelle da cabeça e outras partes do corpo; são predispôstas ás affecções dos pulmões, do figado, dos rins e dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não são somente aquelles que padecem das formas ulcerosas e tuberculosas da escrofula que necessitam de protecção contra os seus estragos; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente deste terrivel flagello (e ás vezes é hereditario), estão expostos tambem a soffrer das enfermidades que elle causa.

Offerecemos a estas pessoas um abrigo seguro e um antidoto efficaz contra esta molestia e suas consequencias, na

Salsaparilha de Ayer

que opera directamente sobre o sangue, purificando-o e expulsando delle a corrupção e o veneno da molestia: penetra todas as partes e todos os orgãos do corpo humano, livrando-os da sua acção viciada e inspirando-lhes novo vigor. E'um alterante poderosissimo para a renovação do sangue, e dá ao corpo já enfraquecido pela doença força e energia renovadas como as da juventude.

É TAMBEM O MELHOR ANTI-SYPHILITICO CONHECIDO;

cura permanentemente as peiores fórmas de SYPHILIS e as suas consequencias. Pouca necessidade ha de informar o publico do inestimavel valor de um remedio que, como este, livra o sangue desta corrupção e arrebata a victima das garras de uma morte lenta e ignominiosa, porém inevitavel se o mal não é logo combatido com energia.

Não pretendemos promulgar, nem queremos que se infira que este remedio é infallivel para a cura de todos os padecimentos humanos, o que dizemos é que a

Salsaparilha de Ayer

é a melhor preparação até hoje descoberta para estas e outras molestias analogas, que é uma combinação dos alterantes mais efficazes conhecidos, e que temos consciencia de offerecer ao publico o melhor resultado que é possivel produzir, da intelligencia e pericia medica dos nossos tempos.

REMEDIO DE AYER PARA SEZÕES

Infalivel nas febres intermittentes, remittentes, Febres Biliosas e terçãs, mal do figado, incremento do baço, cegueira. Dôr nos ouvidos e palpitações, quando são causados pelas

FEBRES INTERMITTENTES, OU REMITTENTES.

As preparações do Dr. AYER são vendidas em todas as Boticas e Drogarias do Imperio.

SALSAPARRILHA DE AYER

Para a cura radical de

Escrofulas, ulceras, chages, feridas velhas, molestias syphiliticas, e mercuriaes, enfermidades das mulheres, como retenção, menstro doloroso, ulceração do utero, e flores brancas. A nevralgia, convulções, erysipelas, enfermidades cutaneas, borbulhas, nascidas, etc.

O *extracto composto* de salsaparrilha, confeccionado pelo Dr. Ayer, é uma combinação dos melhores depurativos e alterantes conhecidos á medicina; é composto segundo ás leis da sciencia, approvado e receitado pelos primeiros medicos dos Estados-Uuidos, da America do Sul, do Mexico, das Indias, e dos principaes estados da Europa.

A salsaparrilha de Ayer, é especialmente eficaz na cura das molestias que tem sua origem na *escrofula*, na infecção venerea, no uso excessivo do mercurio ou em qualquer impureza do sangue.

Entre todas as molestias que affligem o genero humano, não ha uma mais universal e terrivel do que a *escrofula*, por si não é tão destruitiva, porem é a causa principal de muitas enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.

É uma causa directa da *tisica pulmonar* do *mal do figado, e estomago, affecções do cerebro, rheumatismo e affecções dos rins*: entre seus symptomas ha os seguintes; —Falta de apetite, fraqueza e moleza em todo corpo; máo cheiro da bocca, semblante palido e inchado, ás vezes d'uma alvura transparente, outras vezes corado e amarello ao redor da bocca,; digestão fraca e apetite irregular,; entre inchado e evacuação irregular; quando ataca os pulmões uma côr azulada mostra-se a roda dos olhos, quando é no estomago são avermelhados, Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente *erupções na pelle* da cabeça e outras partes do corpo; são predispôstas às *affecções dos pulmões*, do *figado*, dos *rins*, e dos orgãos digestivo e uterino. Portanto, não são somente aquelles que padecem das formas *ulcerosas* e *turberculosas* da *escrofula* que necessitam de protecção contra os seus estragos; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente deste terrivel flagello (e ás vezes é hereditario) estão expostos tambem a soffrer das enfermidades que elle causa.

Offerecemos a estas pessoas um abrigo seguro e um antidoto efficaz contra esta molestia e suas cosequencias, na

Salsaparrilha de Ayer

que opera directamente sobre o sangue, purificando-o e expulsando delle a corrupção e o veneno da molestia: penetra todas as partes e todos os orgãos do corpo humano, livrando-os da sua acção viciada e inspirando-lhes novo vigor. E' um *alterante* poderosissimo para renovação do sangue, e dá ao corpo já enfraquecido pela doença força e energia renovadas como as da juventude.

E' TAMBEM O MELHOR ANTI-SYPHILITICO CONHECIDO

cura permanenmente as peiores formas de simphilis e as suas consequencias. Pouca necessidade ha de informar o publico do inestimavel valor de um remedio que, como este, livra o sangue dessa corrupção, arrebata a victima das garras de uma morte lenta e ignominiosa, porém inevitavel se o mal não é logo combatido com energia.

Não pretendemos promulgar, nem queremos que se infira que este remedio é infallivel para a cura de todos os padecimentos humanos, o que dizemos é que a

REMEDIO DE AYER PARA SEZÕES

Infallivel nas febres intermitentes, renitentes, febres beliosas e terçãs, mal do figado incremento do baço, cegueira. Dor nos ouvidos e palpitações, quando são causado pelas

FEBRES INTERMITTENTES, OU REMITTENTES

As preparações do Dr. Ayer são vendidas em todas as Boticas e Drogarias do Imperio.

SEZÕES

ou maleitas, febres intermittentes, remitentes biliosas, febre perniciosa inflammatoria, todas tendo sua origem na mesma causa e produzindo os mesmos effeitos, porém em gráo differente de intensidade, necessitam do mesmo tratamento.

A causa acha-se nos effluvios contagiosos que se desprendem da vegetação pôdre dos pantanos e das aguas encharcadas. E' um veneno subtilissimo e insedioso que se basorve pelos pulmões e penetra no sangue, de sorte que a molestia ás vezes acumula-se por muito tempo no systema antes de fazer sentir-se.

Este veneno effluvial, que o sangue recebe pelos pulmões, opera nas sesões da maneira seguinte: sua intensa irritação no systema faz encerrar todo o sangue no corpo nos excretarios internos, —o figado, os rins, o pancreas, o baço, o estomago e os pulmões,—alguns dos quaes ou todos elles são amontoados do sangue retirado da superficie do corpo; eis a causa DO PERIODO FRIO.

A FEBRE é causada pela reacção, quando o sangue abandona os excretorios internos e arroja-se á superficie, como n'um outro esforço violento para expulsar o veneno atravez do outro excretorio chamado pelle; tão pouco consegue a natureza neste segundo esforço como no primeiro.

Depois segue o desmaio e prostração que naturalmente succede ás grandes agitações, e o instincto do nosso organismo o faz abandonar a tentativa até que, recobradas as forças, renova no outro dia a luta desesperada.

É evidente, pois, que qualquer remedio destinado a curar esta molestia, deve destruir este veneno no sangue, ou arroja-lo fóra delle. A preparação que aqui offerecemos ao publico, se fôr empregada segundo as nossas direcções, preenchem estas condições, estimulando os grandes excretorios internos— o figado, o baço, e os rins— a separar do sangue o veneno offensivo e arrojá-lo do corpo.

Tem-se offerecido muitos remedios para a cura destas molestias, porém ou não teem sido bastante efficazes ou teem produzido effeitos prejudiciaes á saude em geral.

A quina, ainda que seja o grande recurso, ás vezes produz effeitos desastrosos, e tomada em grande quantidade é sempre prejudicial á saúde.

Entre os males produzidos por ella se encontra diarrhéa, dôres de cabeça, congestões cerebraes, vertigens, mal do figado chronico, incremento do baço, zunido nos ouvidos, cegueira, surdez, delirio, somno lethargico, causa tambem dôres rheumaticas e nevralgicas.

O remedio do Dr. Ayer.

PARA SEZÕES

Expulsa o veneno do systema e restitue a saúde,

Vende-se na botica franceza de P. Maurer & C. rua Nova n. 25.

O Dr. Joaquim de Aquino Fonseca transferio sua residencia do sobrado n. 14 da rua Nova para o de n. 39 da mesma rua, em que continúa a dar consultas medicas das 6 ás 9 horas da manhãa, e somente em casos urgentes, das 3 as 5 da tarde.

COPEIRO

Offerece-se um copeiro com todas as habilitações precisas para o bom desempenho deste lugar: a tratar na rua da Cadeia n. 9, loja.

— Duarte Borges da Silva

em virtude do que todos não ignoram, tem de retirar-se para o centro desta provincia, e precisando com muita urgencia receber o que lhe devem seus devedores, lhes pede por favor que venham ou mandem pagar seus debitos até o fim do corrente mez.

— O abaixo assignado perdeu o bilhete n. 2,550 da loteria 13ª do Rio de Janeiro, n. 28, a beneficio do Hospicio Pedro II, cujo bilhete se acha assignado nas costas por Sebastião e Accioli, e previne para que ninguem pague se não aos mesmos senhores.

Francisco Accioli de G. Lins.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar perfeitamente: na rua do Queimado n. 18, 1º andar.

— Uma pessoa habilitada para copiar tanto em musica, como manuscripto, recebe todas as obras para este fim: na rua Bella n. 29, loja.

Pastilhas americanas

DO

DOUTOR PATERSON

De bismutho e magnesia.

Remedio soberano para combater azias, facilitar a digestão, fortificar o estomago, curar os soffrimentos nervosos provenientes de debilidades organicas, etc.

Deposito especial

Pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C. 34 —Rua larga do Rosario—34.

Samuel Fower Johnston & Companhia

Rua da Senzala Nova n. 42.

AGENCIA DA

Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.

Moendas e meias moendas para engenho

Taixas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios de carro para um e dous cavallos

Relogios de ouro patente inglez.

Arados americanos.

Machinas para descaroçar algodão.

Motores a ditos.

Machinas de costura.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda e todo e qualquer concerto.

— Só na rua do Rangel n. 44, taberna do capilé francez, é que se vende gigos com batatas a 1$ e a libra a 40 réis.

— Quem precisar de uma ama para casa de homem solteiro ou estranheiro, para o serviço interno da casa, dirija-se a rua do Bom Jesus das Crioulas n. 21.

Para S. Pedro

Novo papel arrendado muito bonito e proprio para enfeitar em roda bolos de S. Pedro, vende se barato e de diversas larguras, conforme ás alturas do bolos: no armazem do Vapor Francez, rua Nova n. 7.

— Precisa-se de uma ama: na travessa do arsenal de guerra n. 11.

— David Flach retirando-se para Europa deixa como seu procurador bastante seu irmão Izidorio Flach no segundo lugar os Srs. Lehmann & Freres.

COMPRAS

COMPRA-SE

Sempre por mais do que em outra parte, prata e ouro de todas as qualidades em moeda: na rua da Cadeia, loja do azulejo n. 38.

Moedas

de ouro e prata, compram-se por maior preço que em outra parte: na rua do Crespo n. 16, 1º andar.

Moedas de ouro e prata

Paga-se por mais do que em outra qualquer parte: na loja de ourives arco da Conceição e compra-se ouro e prata velha e pedras preciosas.

Compram-se escravos.

Compram-se, vendem-se e trocam-se escravos de ambos os sexos e de todas as idades: a rua do Imperador n. 77, 1º andar.

Com muito maior vantagem

Compra o coração de ouro n. 2 D, rua do Cabugá, moedas de ouro e prata e pedras preciosas.

Compra-se

Compra-se para uma encommenda escravos africanos: na rua do Imperador n. 44, botica.

Ouro e prata

Em moeda e em obras inutilisadas, compra-se por bom preço: na praça da Independencia n. 22.

Compra-se

Por maior preço do que em outra parte, moedas de ouro e prata nacionaes e estrangeiras: rua do Trapiche n. 16, Adriano, Castro & C., e rua do Crespo n. 20, Alvaro Augusto de Almeida.

ATTENÇÃO

Compra-se uma grammatica por Pertence: na rua da Gloria n. 80.

Moedas de ouro e prata.

Compram-se no armazem de fazendas de Augusto F. de Oliveira & C, a' rua do Trapiche n. 42.

Libras sterlinas

Carneiro Vianna & C., compram ouro e prata em moedas de todas as qualidades: na rua Nova ns. 20 e 22.

— No escriptorio de José Victorino de Rezende & C., a' rua do Brum n. 74, compram-se escravos crioulos de idade de 12 a 16 annos.

VENDAS

A DINHEIRO E A PRAZO

Vende-se uma loja de fazendas

Na rua da Imperatriz n. 28

Por seu dono retirar-se para a Europa.

Este bello e acreditado estabelecimento, montado n'um dos melhores locaes, desta rua offerece numerosas vantagens a quem se quiser estabelecer, porque não só está bem sortido de fazendas, quasi todas inglezas e novas como especialmente bem afreguezado nesta praça e cujo armazem, tem todas as commodidades para se morar dentro do mesmo estabelecimento.

Cassas francezas a 640 rs. a vara

Vende-se cassas francezas muito finas e de côres fixas chegadas ultimamente de Paris, os padrões são de muito apurado gosto e quasi todos miudinhos e de listras e algumas até servem para aliviarem luto: só se vende na rua da Imperatriz loja dos gazes n. 28 a 640 rs. a vara.

Chitas a 200 rs. o covado.

Vendem-se chitas inglezas, padrões escuros, que não desbotam, proprios para o serviço de casa a 200 rs. o covado.

Percales finas a 440 réis o covado.

Estas percáles despachadas ultimamente, são das mais modernas que apparecem, de ricos desenhos e fazenda muito boa pois sempre se venderam a 560 rs. e hoje em liquidação a 400 rs. o covado.

Velludo preto a 6$.

Vende-se velludo preto muito superior a 6$ o covado.

Filó de seda a 1$000 o covado.

Vende-se filó de seda preta com flores, proprio para véos ou basquinas, fazenda muito boa a 1$000 o covado.

Chitas francezas a 360 e 400 rs. o covado.

Vendem-se chitas francezas, finas e de côres fixas, panno muito encorpado com lindos desenhos 360 e 400 rs. o covado.

Córtes de cassa com 6 varas de padrões bonitos a 3$.

Baeta azul, amarella, encarnada e verde muito boa fazenda a 720 rs. o covado.

Camisas da mesma fazenda para serviço a 2$ cada uma.

Jaquetões de baetão muito fortes todas forradas de baéta a 5$000 cada um,

Algodãosinho americano muito encorpado a peça com 20 jardas a..... 7$500.

Toalhas de Guimarães, de linho puro a 1$.

Cambraias brancas aniladinhas, proprias para baptisados, tendo cada peça 8 1/2 varas se vende por 2$500 e 3$, é pechincha.

Casemiras e roupas feitas nacionaes de differentes preços e qualidades.

Tarlatana muito fina, azul, branca, verde e côr de rosa.

Chitas francezas para cobertas dos mais ricos desenhos e panno muito superior a 380 e 400 rs. o covado.

Objectos de candieiros a gaz.

Lamparinas a gaz que se venderam a 3$ hoje vendem-se a 1$600.

Ricas lampadas para igrejas, novo gosto a 20$.

Bocaes de differentes numeros e qualidades a 500, 800 e 1$.

Concertam-se candieiros a gaz com solidez e promptidão.

Chaminés de crystal a 400 e 500 réis.

Estas chaminés de crystal, garantidas pelos melhores fabricantes da Europa, tem a vantagem de resistirem a uma luz ardente, sem que com facilidade se rebentem; só desta tempera se vendem na rua da Imperatriz, loja de fazendas n. 28, a 400 e 500 rs. e por duzia tem abatimento de 15 por cento.

Cambraias brancas aniladinhas, para vestidos, tendo cada uma peça 8 1/2 varas, e se vende por 3$500, 4$ e 5$.

CAL

No trapiche do engenho Boacica, de Ipojuca, ha constantemente grande quantidade de cal para obra, que se vende a 1$ o alqueire.

Attenção

Vende-se uma propriedade de terras propria para criação ou mesmo plantações, boa terra com altos e varzea e coberta de capoeiras com um viveiro de excellente agua de inverno a verão, é perto da praça por ser no Arraial: quem quizer dirija-se a travessa da rua das Cruzes n. 16.

Novidade na Lealdade

Rua da Imperatriz n. 70.

O proprietario d'este bem conhecido estabelecimento tem a satisfação de patentear ao respeitavel publico e especialmente ao bello sexo que acaba de receber pelo paquete francez um variavel sortimento de objectos da ultima moda e de muito gosto, como sejam:

Enfeites para coques.

Lindissimos enfeites para collocar-se sobre a fita do coque com flores de madreperola e aljofares, imitando a perola obra de muito gosto.

Perfumarias

Extractos finos, banha franceza, oleo para cabello, vinagre de ruger da sociedade hygienica para cortar as faces.

Fivellas para cintos.

As melhores fivellas que é possivel encontrar-se, sendo de madreperola, tartaruga e christal.

Luvas

Luvas de pelica brancas, preta e de côres do mui afamado fabricante Jouvin.

Enfeites para cabeça.

Enfeites de fitas e flores para cabeça de muito gosto e simplicidade.

Cintos

Ricos cintos bordados e estampados, cloridos, obra muito bem acabada e com gosto.

Flores.

As mais delicadas flores francezas muito finas e propria para enfeitar chapéos.

Bordados.

Babadinhos e entremeios bordados em fazenda muito fina, o melhor que é possivel encontrar-se.

Espartilhos.

Espartilhos francezes, obra muito bem feita, com carriteis para mais facilitar o uso.

Brincos.

Grande quantidade de brincos de aljofares muito finos, tendo tambem meios adereços, cousa muito linda, e que não parecem ser dourados.

Enfeites para vestidos.

Um grande e variado sortimento de enfeites para vestido, de seda, lãa e algodão. Fitas de sarja e de seda, de todas as larguras. Rendas e bicos de todas as qualidades e outros muitos artigos que será enfadonho menciona-los.

Tintura japoneza

Instantanea para tingir os cabellos e a barba, a 1$000 o frasco.

E a unica approvada e recommendada por ter sido reconhecida superior a todas as tinturas d'este genero.

A' venda em casa de Gustavo Hervelin n. 51, rua da Cadea n. 51.

Baratissimo

Calçado nacional na fabrica de José Vicente Godinho & C., a rua do Jardim n. 19, avisam aos seus freguezes desta capital e do interior, que continuam a fabricar calçado em alta escala, e offerecem as melhores condições, tanto em preço e qualidade: os proprietarios d'este estabelecimento chamam attenção dos senhores consummidores do interior, que os quizerem honrar com sua freguezia, especificando em seus pedidos a qualidade e numeração, offerecendo-se para os entregar bem acondicionados em casa de seus correspondentes n'esta praça.

Mullas e machos

Chegados ultimamente de Montevidéo na barca franceza *Isard* bonitos animaes, entre os quaes bonitas parelhas para carros, para tratar-se na rua da Concordia cocheira defronte do armazem do sol, onde elles se acham, ou na rua da Cruz n. 47, 1.º andar escriptorio de Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo & C.

Na rua do Queimado n. 19

Vende-se:

Bicos cortes de cambraia branca com palmas bordadas proprias para soiré, pelo baratissimo preço de 6$.

Baratissimos.

Pares de meias pretas de algodão para padre fazenda muito superior a 500 rs. no rival sem segundo rua do Queimado n. 49.

— Vende-se a dinheiro ou a prasos com garantias uma excellente loja regularmente sortida de calçados da terra, com uma das melhores armações toda de amarello, e balcão de volta com armarios envernisados, o capital pouco excedera' a 4:000$000: para ver e tratar na travessa das Cruzes n. 2 A, a qualquer hora do dia.

— Vende-se telhas a 45$ o milheiro, tijolos de alvenaria batida a 44$, ditos de ladrilho a 35$, ditos de tapamentos largos a 19$, ditos dito estreitos a 17$, limões travessas a 2$500, enxameis a 2$200, varas para canoas a 400 rs., ditas para caçadores a 240 rs, cimento superior a 1$800 a tina, cal branca em barricas grandes a 2$, dita preta a 720 rs., areia de fingir a 2$500 a carroça e 240 rs. a tina, barro a 2$ a carroça e 160 a tina: na rua da Concordia, armazem do Sol n. 26.

Massa e taboeas

Valdevino da polvora vende muito boa massa batida a 600 rs. a libra, e taboeas de todos os calibres: no seu armazem de sal da rua Imperial n. 221.

Polvora

A 15$000 o barril

De marcas de superiores qualidades dando-se amostras: na rua do Vigario n. 31.

Colla da Bahia

Vende-se no escriptorio de Luiz Antonio d'Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 57, primeiro andar.

— Vende-se porção de caibros; a tratar com José Vicente de Lima, na travessa da Madre de Deos, n. 18

Registro

Vende se um registro, um candieiro e uma porção de cano de gaz, que servio em um estabelecimento nesta cidade, em bom estado por barato preço: na rua da Senzala Velha n. 96, padaria.

Flores á venda

Bandelejas com flores as mais bonitas possiveis a 2$: quem quizer dirija-se ao sitio do Abrigo, na estrada Nova de Olinda junto a ponte dos Arrombados.

— Vende-se ou troca-se por predios nesta praça, por apolices do governo ou letras garantidas, o engenho Goiateira, junto a povoação de Santo Amaro de Jaboatão e menos de tres leguas desta praça, moe com agua, tem bella casa de vivenda, estrada de carro até a porta, todas as obras e accommodações necessarias para colheitas, e aproveitamentos das safras; todo de pedra e cal, e novo, mattas e vergens sufficientes, sendo uma das vargens regada com agua da levada, que tambem é de pedra e cal, dous grandes cercados de valladós. Breve terá a estrada de ferro, que vai para dita povoação: a fallar na rua da Imperatriz n. 22 segundo andar.

A NOVA ESPERANÇA

21—Rua do Queimado—21

Novo systema.

A Nova Esperança declara ao respeitavel publico que tomou o novo systema de vender barato, e quem quizer certificar-se desta verdade é dirigir-se a rua do Queimado n. 21, loja da Nova Esperança.

Botões para vestidos.

A Nova Esperança a rua do Queimado n. 21, recebeu pelo ultimo vapor um bello sortimento de botões de seda pretos e de cores os mais modernos e delicados que teem vindo no mercado, e os vende pelo novo systema.

Labyrinthos de Aracaty.

A Nova Esperança a rua do Queimado n. 21, recebeu uma pequena quantidade de finas toalhas, lenços e fronhas de labyrinthos, e os vende por barato preço, na mencionada rua do Queimado n. 21.

Leques.

A Nova Esperança acaba de receber de sua encommenda um bello sortimento de leques de moldes inteiramente novos e de uma perfeição tal que a excellentissima que os vir jamais deixara' de comprar.

A unica parte onde os ha é a rua do Queimado loja n. 21 da Nova Esperança.

Lunetas.

A Nova Esperança tendo sempre por fito o interesse do respeitavel publico e querendo tambem prestar os seus serviços a aquelles que soffrem da vista, fez uma encommenda especial de lunetas de prata dourada, o mais delicado possivel e de vidros tão apropriados que fazem desapparecer completamente os miopes e nevoeiro das vistas cansadas; de sorte que d'agora em diante só não tera' vista quem não quizer vir busca-la a rua do Queimado n. 21.

Pentes com diademas.

Vendem se unicamente estes modernos e delicados pentes para coques, a rua do Queimado n. 21 loja da Nova Esperança.

Baleias cobertas de camorça.

Estas baleias proprias para espartilhos, vendem-se a rua do Queimado n. 21 loja da Nova Esperança.

Caixinhas.

Bonitas caixinhas de madeira proprias para guardar costura e costureiras por preço que agrada, a rua do Queimado n. 21, loja da Nova Esperança.

Ligas.

Muito finas ligas para meia, se vende a rua do Queimado n. 21, loja da Nova Esperança.

Rapé.

A Nova Esperança tem a disposição de quem gosta do rapé Paulo Cordeiro viajado e não viajado, a rua do Queimado n. 21.

Esta nova e elegante loja, confessando-se agradecida pela concurrencia de seus freguezes e querendo dar uma prova de gratidão, lhes faz vêr que tem empregado todos os seus esforços, a fim de que os objectos de suas encommendas primem em qualidade, gosto e moda, e tenham os mesmos freguezes em taes objectos, por preço que fiquem plenamente satisfeitos e com bastante disposição de voltarem!

Cintos a castellane.

Como são as cousas! Até á pouco, os cintos de fitas occupavam a attenção de muita gente! Appareceram fitas de mil côres e qualidades, fivelas ou carrancas de outras tantas, eram de direcção tamanhas, a ponto mesmo de tornar-se um perfeito martyrio para o estomago; não obstante, dizia-se, é a moda, e durou tanto a tal moda, que já ia cahindo no ridiculo, tendo deixado (parece) a maior parte das excellentissimas bastante naseada a respeito: quando de novo appareceram os mimosos cintos a castellane, são os verdadeiros cintos, tendo um tecido o mais delicado possivel, sendo todos franjados e guarnecidos de finas contas; finalmente, vendo-se os fascinadores cintos a castellane, e necessariamente compra-se-ha: isto na rua do Queimado n. 21, na Nova Esperança.

Agua-divina.

Esta agua de que a Nova Esperança dá uma ligeira idéa, o termo—Divina—está revelando sua qualidade. Na verdade é até onde póde chegar a perfeição do trabalho chimico! Tem a tal agua um cheiro excellente e durador, e preferivel ao de muitos extratos, tidos como finos, sendo producto de bem conhecido E. Condray: qualquer que seja a applicação, que se lhe dê, ver-se-ha seus maravilhosos effeitos, tira perfeitamente sardas, borbulhas, impigens, vermelhidões ou quaesquer outras erupções da pelle, amacia a mesma trazendo-lhe a belleza primitiva—é ainda um excellente remedio para dôr de cabeça até mesmo enchaquecas, tira rugosidades—fortifica o corpo, finalmente, creio, que esta agua, faz do velho um moço e deste um velho.

RESUMO

A NOVA ESPERANÇA

21-Rua do Queimado 21

Tem constantemente os objectos seguintes: finos extratos de diversas qualidades, verdadeira agua de Cologne, agua florida, oleo de Philome, verdadeiro oleo de babosa (para extinguir as caspas) banhos de muitas qualidades, finos sabonetes com agradaveis cheiros, pós para dentes de muitas qualidades, opiata ingleza, agua dentifrica (para tirar o mão halito da bocca) sabão de espuma (para banhar-se o rosto), escovas de marfim, sandalo, bufalo e osso (para os dentes) ditas de bufalo e madeira para roupa e chapéo; finos pentes para alisar cabellos, boas tesouras para unhas e costuras, finos canivetes para costura, boa tinta para escrever se, dita para marcar roupa, tintura de muito boa qualidade para tingir os cabellos, pentes de tartaruga para alisar; finas escovas para unhas, vasos e pentes com pós de arroz, papel de muitas qualidades, envelopes finos e ordinarios; finalmente, um completo sortimento de miudezas: a rua do Queimado n. 21 na Nova Esperança.

Rapé Paulo Cordeiro

Viajado e não viajado vende-se muito barato a rua do Queimado n. 21 na bem conhecida loja de miudezas da Nova Esperança.

A rua Nova n. 28.

Antonio Pedro de Souza Soares, vende pelos baratissimos preços:

Caixas com superiores linhas, 50 novellos, a 640 réis.

Duzias de cartões de linhas pretas, a 160 rs.

Linhas do gaz, caixas de 40 novellos, a 900 rs.

Peças de fitas de lãa para debrum sortidos, a 600 rs.

Grosas de botões superisres para camisas, a 510 réis.

Ditas de ditos de agata, a 180 rs.

Ditas de ditos de agata de cores, a 320.

Ditas de ditos de aço para calça, a 240 rs.

Duzias de ditos de medalha, para punho, a 2$.

Muitas qualidades de botões para coletes e casacos.

Gravatas pretas e de cores a 500 rs.

Duzias de pares de meias para homem, muito boas, a 4$.

Duzias de baralhos francezes, finos, a 2$500.

Ditos de ditos portuguezes, a 1$800.

Latas com superior banha, a 280 rs.

Vidros com dita dita a 480 rs.

Verdadeira agua florida, garrafa a 1$400.

Escovas para roupa, a 480 rs.

Grande sortimento de escovas para dentes.

Pentes finos para alisar, finos, duzias 3$300.

Sabonetes, duzia 1$.

Caixas de soldados de chumbo, 160 rs.

Tinteiros e areeiros de metal, 1$.

Caixas de obreias de colla caixa, 40 rs.

Ditas de ditas de colla com nomes, a 60 rs.

Grande sortimento de pennas de 600 a 2$.

Thesouras de aço de 6 e 7 pollegadas a 6$.

Espelhos de moldura dourada, duzia a 1$500.

Grande sortimento de candeeiros a gaz.

Gaz em latas e todos os preparos para candeeiros a gaz.

FOGOS

ARTIFICIAES

Souza & Guimarães convida aos seus antigos freguezes para que venham dar suas encommendas de fogos artificiaes para os festejos dos gloriosos S. Antonio, S. João e S. Pedro, pois que acabam de contratar com um dos melhores fabricantes deste genero para assim melhor servir a seus freguezes e quem quizer dirija-se a rua Nova n. 39, loja.

AGUIA BRANCA

Rua do Queimado n. 8.

A Aguia-branca acaba de receber um bello sortimento de differentes objectos de moda e phantasia, abaixo designados:

Pentes e diademas de tartaruga

Obras de ultima moda e apurado gosto, desejadas tanto por isso, como por seus novos e bonitos moldes, algumas das quaes são para circular o coque.

A apreciação dessas obras e o bom gosto dos desenhos serão devidamente apreciados por quem os vir.

Tambem vieram pentes ou diademas dourados, obras tão bonitas quão modernas para circular o coque.

Fitas mui largas para cinto.

Com essas ricas fitas chamalotadas, e outras de superior setim macáo, todas da largura de um palmo pouco mais ou menos, se fazem cintos da ultima moda e de elevado gosto. Ellas são igualmente applicaveis a muitos outros fins, uma vez que haja disposição e posse para as comprar. Além dellas, vieram muitas outras fitas não menos bonitas, nem inferiores, só sim alguma cousa mais estreitas.

Gollinhas e punhos bordados.

Obras estas que se distinguem das demais já vistas por seus delicados bordados.

Camisinhas ou corpinhos para senhora.

Como amostras vieram mui poucas camisinhas, porém estas, pelo immenso trabalho e perfeição d'obra, deixam bem conhecer o apurado gosto de quem as fez, o qual será igualado pelos apreciadores que as comprarem.

Coques.

Sempre de novos e variados moldes, entre os quaes se distinguem os que trazem tranças cahidas ou marrafas.

Gravatinhas—dalias— para senhora.

São mui bonitas estas modernas gravatinhas — dalias — e por sua novidade e bom gosto teem merecido geral aceitação.

Outras gravatinhas de velludo com enfeites tambem fazem parte dos bellos adornos das senhoras.

Para baptisados

Bonitas camisinhas de cambraia bordada, mui bem enfeitadas com bordadinhos, rendas, fitas, etc., etc.

Modernos chapéosinhos de setim, igualmente bordados e enfeitados.

Meias de seda, fio d'Escossia, proprias para tal fim.

Espartilhos.

Bons espartilhos para senhoras e meninas.

Delicadas cestinhas.

Lisas e bordadas a froco, e todas proprias para meninas.

Bonitos cachinets de lãa

São mui precisos na presente estação.

Obras de phantasia.

Bonitas voltas, pulseiras e brincos de aljofares grossos e de bonitas côres.

Outras voltas e pulseiras cobertas de seda, obras bonitas e modernas.

Grampas a balão no mesmo gosto das voltas e brincos.

Voltas de fitas de velludo enfeitadas com pingentes, de conformidade com o mais, e proprias para circular os coques, ficando as pontas cahidas, obras essas inteiramente novas.

Bonitos cintos de pentas enfeitadas, com vidrilhos e pingentes, e a fita ou galão de côres alegres.

Outros cintos de fita com bonitos matisados e fivellas iguaes, obras que pela primeira vez acabam de chegar.

Infinidade de tranças, franjas, galões e botões para enfeites de vestidos, etc., e assim muitos outros objectos constantemente encontrados na loja d'Aguia-branca á rua do Queimado n. 8.

Porta-flores e cestinhas de vidro.

Estas elegantes obras que fazem parte da sumptuosidade d'uma sala, chegaram de novo, e desta vez com bellos e differentes moldes, e continuam a ser vendidas na loja da Aguia branca á rua do Queimado n. 8.

Rival sem segundo.

Está queimando tudo bom e barato para acabar e fazer novo sortimento de miudezas de todas as qualidades, podem vir ver o que é bom muito barato.

Pares de sapatos de trança para meninos, 1$ rs.

Bico preto para todo o preço.

Pentes velteados para meninas a 320 rs.

Sabonetes muitos finos, a 60 160 200 240 320 e 500 rs.

Thizouras muito finas para unhas e costura, a 500 rs.

Pares de sapatos de trança e tapete muito finos, a 1$500.

Frascos grandes com tinta muito preta ingleza, 500 rs.

Pentes pretos com chapas de metal, a 500 rs.

Varas de franja branca de linho para toalhas, a 160 rs.

Livros das missões abreviadas, 2$ rs.

Botões para vestidos de todas as côres e baratos.

Escovas para roupa muito finas, 500 rs.

Caixas de alfinetes francezes muito finos a 120 rs.

Massos de contas pretas miudas, a 120 rs.

Frascos de agua colonha muito fina, 500 rs.

Caixas com 6 frascos de cheiro muito fino, 800 rs.

Ditas com 12 frascos, 1$500.

Caixas de fosforos de segurança, 20 rs.

Navalhas cabo de marfim que se garante a qualidade, 2$ rs.

Libras de lãa para bordar fazenda fina.

Caixas de colchetes muito grande que a vista faz fé, 120 rs.

Baralhos francezes muito finos, 200 rs.

Carriteis com retroz de todas as côres a 40 e 80 rs.

Sabonetes inglezes muito finos a 500 e 1$ rs.

Armazem de sal e polvora!

235 A—RUA IMPERIAL—235 A.

Os abaixo assignados proprietarios deste novo estabelecimento, querendo acreditarem-se e adequerir freguezias, vendem por preços muito razoaveis os objectos seguintes: sal do Assú de primeira qualidade, polvora de differentes marcas em barris e a retalho, fogos de artificio de diversas qualidades, todo o material para fogueteiros e outros muitos generos, etc., etc. As encommendas para fogos podem ser feitas no mesmo armazem e na rua Nova n. 61, que se mandara' pôr no lugar onde fôr convencionado.

PORTELLA & MELLO.

Cemento Portland

No armazem de Vicente Ferreira da Costa & Filho, junto ao arco da Conceição, em barris grandes de 12 arrobas.

— Vende-se uma boa escrava, robusta, sadia, sem defeito algum e bom habilidades: a tratar na rua do Brum n. 84, 3º andar.

ILEGÍVEL

GARIBALDI

Nova loja de fazendas sob o titulo de Garibaldi, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães

Avante freguezes! E' Garibaldi quem vos convida e assim proclama, para vir visitar o seu estabelecimento que se acha sortido de um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que se procuram no paiz, affiançando-se que o preço de suas mercadorias será um só para todos em geral e affiançando-se as boas qualidades por ser todas fazendas novas e do ultimo gosto, como vós podereis apreciar mandando ver as amostras de todos os artigos abaixo mencionados, e tambem se mandam as fazendas ou amostras a casa das Exmas. familias pelos caixeiros da loja de Garibaldi, e toda e qualquer fazenda, que por qualquer motivo não agrade ao comprador, depois de a ter negociado, se trocará por outra que agrade, para se tornar mais conhecida a loja do Garibaldi: se collocou a figura acima na frente do estabelecimento na qual está Garibaldi montado em um rico cavallo pintado em um rectangulo de folha e a noute um pequeno pharol em letras brancas que annunciam a loja do Garibaldi.

ATTENÇÃO.

Chitas escuras a 160 rs.
Vendem se chitas escuras para vestidos a 160 rs. o covado

Poil de chevre.
Vende-se esta nova fazenda para vestidos por nome poil de chevre, com listras aveludadas, a 800 rs. o covado.

Mantas para gravatas a 240 rs
Vendem-se mantas para gravatas a 240 e 320 rs. cada uma.

Organdys finos de côres a 240 rs.
Vendem-se organdys finos de côres para vestidos de senhora a 240, 280 e 320 rs. o covado.

Indiannas de listras de seda a 800 rs.
Vende-se uma nova fazenda por nome indianna, de seda com listras, para vestidos de senhora, a 800 rs. o covado.

Alpakas de côres para vestidos a 640 rs.
Vendem-se alpakas de côres para vestidos de senhora a 640 e 720 rs. o covado.

Sedas de côres a 1$280 o covado.
Vendem-se sedas de côres para vestidos de senhora a 1$280, 1$400 e 2$000 o covado.

Cambraias lisas finas a 4$000.
Vendem-se peças de cambraia lisa e fina a 4$, 5$, 6$ e 7$000.

Chitas para cobertas a 320 rs.
Vendem-se chitas encarnadas para cobertas a 320 e 400 rs. o covado.

Chales de merinó a 2$000.
Vendem-se chales de merinó estampados a 2$, 3$500, 4$ e 5$000.

Bareges de listras a 240 rs.
Vendem-se bareges de listras para vestidos de senhora a 240 rs.
Vendem-se lanzinhas de côres a 280 e 320 rs.; ditas estampadas a 320 e 400 rs.

Lenços brancos a 2$000.
Vendem-se lenços brancos a 2$000 a duzia.

Córtes de meias casemiras a 2$000.
Vendem-se córtes de meias casemira para calças de homem a 2$000; ditas de casemira fina a 4$ e 5$000.

Chitas matisadas finas a 400 rs.
Vende-se chitas francezas finas matizadas a 400 rs. o covado

Cassas francezas finas a 640
Vende-se cassas francezas finas para vestido a 640 e 720 rs. a vara.

Grande sortimento de chapéos de sol de seda.
Vende-se chapéos de sol de seda a 6$000, 7$000 e 8$000, ditos de 12 e 16 asteas inglezes muito superiores a 12$000 e 13$000

Lãazinhas de quadrinhos escocezas a 280 rs.
Vende-se lãazinhas de quadrinhos escocezas para vestidos a 280 rs. o covado.

Balões baratos a 1$000.
Vende-se balões com pequeno toque de avaria a 1$000, ditos perfeitos a 1$500, 2$000 e 3$500.

Chitas francezas finas a 280 o covado.
Vende-se chitas francezas finas a 280, 320 360 rs. o covado.

Algodãozinho peças a 4$000.
Vende-se peças de algodãosinho muito encorpado a 4$000, 5$000, 6$000 e 7$000

PERCLARAS FINAS A 4$000 O COVADO.
Vende-se perclaras de cores finas para vestidos de senhora a 400 rs. o covado.

Madapolão fino barato a 5$500 rs.
Peças de madapolão que se vende barato a 5$500, 6$500, 7$000, 8$000 e 10$000 a peça.

Meias para homem a 4$000.
Vende se meias cruas para homem muito boas a 4$000 e 5$000 a duzia.

Panno fino preto a 1$800 o covado.
Vende-se panno fino preto para calças e paletots a 1$800, 2$500, 3$000 e 4$000

Roupa feita nacional.
Vende-se paletots de alpaca preta a 3$500 e 5$000, ditos de cores a 5$500, ditos de brim de cores a 2$500 e 2$000, paletots de panno fino bom a 5$000, 8$000 e 10$000, calças de casemira de cores a 5$ e 6$000, ditas pretas a 6$ e 8$000, calças de meia casemira a 3$, coletes de cores a 1$600 rs.

Lãazinhas prussianas a 500 rs
Vende-se lãazinhas prussianas de cores muito mimosas proprias para vestidos a 500 rs. o covado.

Brim liso ou hamburgo a 8$000
Vende-se brim liso ou hamburgo para lençoes ou toalhas peça de 20 varas, a 8$000, 9$000 e 10$000.

Brim pardo fino a 1$000 a vara.
Vende-se brim pardo muito fino a 1$000 e 800 rs. a vara.

Indiannas de lã a 600 rs. o covado.
Vende-se indianas de lã com listras para vestidos de senhora a 600 rs. o covado

Filós de seda a 1$600 rs. o covado.
Vende se filós de seda para vestidos de senhora a 1$600 o covado.

Gangas para calças a 360 o covado.
Vende-se gangas para calças de homem e meninos a 360 e 400 rs. o covado.

DAMASCO LARGO A 1$400.
Vende-se damasco largo para cobrir mesas e pianos a 1$400 o covado e outras muitas fazendas que se torna enfadonho mencionar, que avista do comprador se amostra a qualidade, e por isso o Garibalde faz sciente ao respeitavel publico, que seu estabelecimento está prompto a concorrencia do mesmo publico desde as 6 horas da manhã até as 9 da noute. Rua da Imperatriz, nova loja de Garibalde n. 56.

Grande exposição

De fazendas pretas proprias para a quaresma, á rua da Imperatriz n. 72 de Lourenço Pereira Mendes Guimarães

Novidade

Vendem-se chitas francezas finas a 280, 320, 360 e 400 rs. o covado.

A arara vende madapolão a 5$500.
Vendem-se peças de madapolão bom a 5$500, 6$500, 7$ e 8$000.

Lanzinhas a 240 rs.
Vendem-se lanzinhas de listras para vestidos a 240, 280 e 320 rs. o covado.

Algodãozinho da Arara a 4$000 rs.
Vendem-se peças de algodãozinho a 4$, 5$500, 6$500 e 7$000.

Córtes de casimira a 2$000.
Vendem-se córtes de casimira de côres a 2$, 3$ e 4$000.

CASAQUINAS DE GROS DE NAPLE PRETO A 16$000.
Vendem-se casaquinhas de grosdenaple preto, proprias para senhoras, a 16$, 18$ e 20$000.

CHITAS A 200 E 160 RS.
Vendem-se chitas escuras a 160 e 200 rs. o covado.

CASSAS FINAS A 640 RS. A VARA.
Vendem-se cassas francezas finas para vestidos de senhora a 640, 720 e 500 rs. a vara.

ORGANDYS DA ARARA.
Vendem-se organdys a 300, 320, 360 e 400 rs. o covado.

CHITAS FRANCEZAS A 280 RS. O COVADO.
Vendem se chitas francezas finas a 280, 320 e 360 rs. o covado.

PERCALAS FINAS A 400 RS.
Vendem-se percalas finas para vestidos de senhora a 400 e 440 rs. o covado.

CAMBRAIAS LISAS A 4$000.
Vendem-se cambraias lisas a 4$, 5$, 6$ e 7$000 a peça; ditas denominadas victorias a 6$500 e 2$500.

BRIM PARDO FINO A 800 RS. A VARA.
Vende-se brim pardo fino para calças a 800 e 1$000 o covado.

POIL DE CHEVRE A 800 RS.
Vende-se poil de chevre em lãa para vestidos de senhora a 800 rs. o covado.

COBERTORES A 1$500.
Vendem-se cobertores d'algodão a 1$500; ditos de lãa a 3$500.

BRIM LISO A 440 RS. A VARA.
Vende-se brim liso ou hamburguez para lençóes e toalhas a 440, 500, 560 e 600 rs. a vara.

ROUPA FEITA NACIONAL.
Vendem-se paletots d'alpaka preta de côres a 3$500, 4$ e 5$000; ditos de panno fino preto a 5$, 6$, 8$ e 10$000; ditos de brim a 2$500 e 2$000; ditos de meia casimira a 3$500 e 4$000; calças de brim pardo a 2$ e 2$500; ditas de casimira de côres a 5$500, 6$ e 8$000; coletes de casimira de côres a 3$ e 3$500.

GRANDE NOVIDADE DE CHAPÉOS DE SOL.
Vendem-se chapéos de sol de seda finos a 6$ e 7$; ditos inglezes de 12 a 16 hastes a 12$, 13$ e 14$000.

LANZINHAS ESCOSSEZAS A 280 RS. O COVADO
Vendem-se lanzinhas escossezas de gradinhas a 280 e 320 rs. o covado.

MANTAS PARA GRAVATA A 320 RS.
Vendem-se mantas para gravata a 320 rs. cada uma.

LENÇOS BRANCOS A 2$000 A DUZIA
Vendem-se lenços brancos para homens e meninos a 2$000 a duzia; ditos de linho a 7$ e 6$500.

CARTEIRAS PARA VIAGEM A 1$000.
Vendem-se carteiras para viagem a 1$, 2$ e 2$500.

CHITAS PARA COBERTA A 320 RS.
Vendem-se chitas para coberta a 320 e 400 rs. o covado.

GROS DE NAPLE PRETO A 1$280
Vende-se gros de naple preto a 1$280, 1$600, 2$, 2$500 e 3$000 o covado.

PANNO PRETO A 1$800.
Vende-se panno preto para calças e paletots a 1$800, 2$500, 3$ e 4$000.

CHITAS MATIZADAS.
Vendem-se chitas matizadas para vestidos a 400 e 440 rs. o covado.

CORTES DE CASIMIRA PRETA A 3$500.
Vendem-se córtes de casimira preta a 3$500, 4$ e 5$000.

LANZINHAS MATIZADAS A 500 RS.
Vendem-se lanzinhas matizadas e finas para vestidos de senhora a 500, 600 e 400 rs. o covado.

VALOR THERAPEUTICO

XAROPE DE QUINA FERRUGINOSO

DE GRIMAULT & COMP.

Pharmaceuticos de S. A. I. o principe Napoleão, em Paris.

A associação do ferro e da quina resolveo um dos mais importantes problemas da pharmacia, e faz com que se congratulem os medicos dos relevantes serviços que lhes presta esta preparação.

Com effeito, ninguem ignora que a quina, em mateira medical, é o melhor tonico que se possa empregar, sendo, sobretudo, unido ao Phosphato de ferro, a mais estimada das preparações ferruginosas, pois que entram na sua composição o ferro, elemento do sangue, e o phosphato, principio dos ossos.

Por isso, julgamos que, para os srs. medicos, serão interessantes as observações feitas pelos seus collegas, os mais distinctos de Paris:

« Este Xarope produz os mais felizes resultados nos casos de dyspepsia, chlorosis, « amenorrhea, hemorrhagias, leucorrheas, febres typhoidas, diabetes, e quando precisa « restabelecer as forças dos doentes e restituir ao corpo as forças alteradas ou perdidas. »

ARNAL, *medico de S. M. o Imperador.*

« É uma das raras combinações que, ao mesmo tempo, satisfazem o medico e o doente. Em « quanto a mim, eu a considero como a mais efficaz preparação ferruginosa, cujo uso é dos « mais agradaveis para os doentes. »

CAZENAVE, *medico do hospital Saint-Louis, em Paris.*

« Com esta preparação d'uma fórma agradavel, e facil de digerir, administra-se aos doentes dois medicamentos importantes. »

CHARRIER, *chefe de clinica da Faculdade de Paris.*

« Eu emprego com o maior exito o Xarope de Quina ferruginoso, e o considero como « uma das mais felizes innovações, na materia medical. »

CHASSAIGNAC, *cirurgião em chefe do hospital Lariboisière.*

« Este medicamento, sempre bem aceito pelos doentes, deo-me constantemente os mais « vantajosos resultados. »

HERVEZ DE CHEGOIN, *membro da Academia de medicina.*

« A limpidez d'esta preparação, o seu gosto agradavel, isento de qualquer sabor de « ferro, fazem d'ella um medicamento tão efficaz como agradavel. »

MONOD, *addido á Faculdade de medicina.*

Deposito em *Pernambuco*, em casa de Maurer e Cª.

Approvação da academia de medecina de Paris.

PÓS FERREOS-MANGANICOS DE BURIN DU BUISSON

Pharmaceutico laureado da academia de medecina.

As preparações ferruginosas liquidas tem desde muitos annos merecido a approvação especial dos medicos, porque ellas obrão mais rapido e seguramente do que as pilulas, e são mais facilmente toleradas pelos doentes. Os Pós ferro-manganicos possuem a inappreciavel vantagem de poder offerecer n'um instante uma agua ferruginosa gazosa, de gosto agradavel, mais activa do que as aguas mineraes, e contendo de mais um elemento precioso, o Manganese, que sempre se acha no sangue, junctamente com o ferro. Empregão-se em todas as molestias que tem por causa o empobrecimento do sangue, assim como para vigorar os temperamentos debeis e lymphaticos. A *chlorose*, as *Perdas brancas*, *dôres d'estomago*, a *irregularidade da menstruação* e *amenorrhéa* ou suppressão do menstruo, cedem rapidamente a seu emprego. Devemos mencionar aqui um facto notavel, isto é que os doentes curados pela agua preparada com estes pós estão muito menos expostos a recaidas do que aquelles que forão tratados pelas preparações ferruginosas ordinarias.

Deposito em *Pernambuco*, em casa de Maurer e Cª.

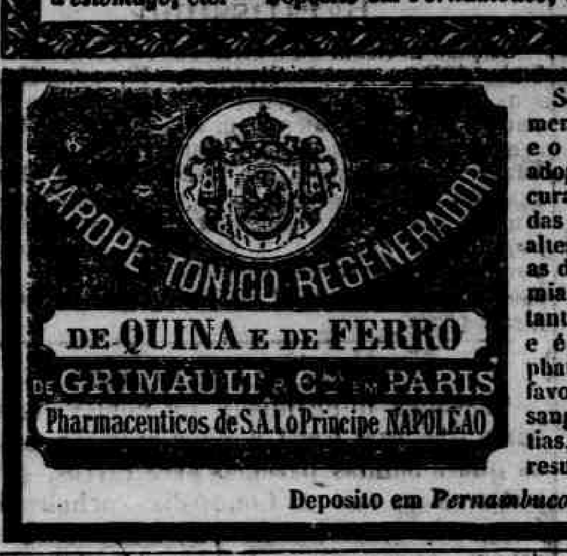
Pharmaceutico laureado pela Academia de medicina de Paris

PASTILHAS A DOSES DIGESTIVAS DE BURIN DU BUISSON

Medalhado pela Sociedade de fomento.

CON LACTATO DE SODA E MAGNESIA

Estas Pastilhas constituem o medicamento o mais novo e o mais racional para combater todas as affecções das vias digestivas. Ellas contêem, com effeito, o acido lactico, um dos elementos normaes da digestão, combinado com a magnesia calcinada, cujos bons effeitos tem sido appreciados por todos os medicos, e o bi-carbonato de soda, sal que faz a base das aguas de Vichy e da maior parte das aguas mineraes alcalinas. Este triplice conjuncto de tres productos cuja efficacia é popular, explica o bom exito que se obtem nas *gastrites*, *gastralgias*, *sahidas de gazes*, *inchação do estomago*, *vomitos depois das comidas*, *indigestões*, *dôres d'estomago*, etc. — Deposito em *Pernambuco*, em casa de Maurer e Cª.



Sob uma fórma limpida e agradavel, este medicamento réune a *quina*, que é o tonico por excellencia, e o *ferro*, um dos principaes elementos do sangue. E' adoptado pelos medicos mais distinctos de Paris, para curar as côres pallidas, facilitar o desenvolvimento das meninas e restituir ao corpo os seus principios alterados ou perdidos. Faz rapidamente desapparecer as dôres d'estomago intoleraveis suscitadas pela anemia ou pela leucorrhêa, ás quaes as senhoras estão tantas vezes sujeitas, regularisa e facilita a menstruação, e é receitado com successo ás crianças pallidas, lymphaticas ou escrofulosas. Emfim, excita o appetite, favorece a digestão, e convem a todas as pessoas cujo sangue está empobrecido pelo trabalho, pelas molestias, as convalescenças longas ou difficeis. Os bons resultados nunca se fazem esperar.

Deposito em *Pernambuco*, em casa de Maurer e Cª.

Aos agricultores.

Saunders Brathers & C. acabam de receber de Liverpool vapores de força de 3 a 4 cavallos com todos os pertences, e mui proprios para fazerem mover machinas de descaroçar algodão, podendo cada vapor trabalhar até com 140 serras, tambem servem para enfardar algodão, ou para outro qualquer serviço em que usam de trabalhar com animaes. Os mesmos tambem têm á venda machinas americanas de 35 a 40 serras.

Os pretendentes dirijam-se ao largo do Corpo-Santo n. 11.

LOJA DO PASSO,

Rua do Crespo n. 7A esquina da do Imperador.

Acaba de receber pelo vapor francez *Extremadure*, um lindo e variadissimo sortimento de fazendas todas de apurado gosto; e nosso correspondente em Paris muito nos pede que chamemos attenção das Exmas. Sras. para apreciarem e comprarem o que ha de mais gosto e de ultima moda, pois que seria impossivel deixar de agradar, taes artigos, e nos sendo difficil mencionar todos os objectos por termos pequeno espaço neste *Diario*, comtudo sempre mencionamos alguns, como sejam:

Ricos cortes de séda com lindas cores, ditos chinezes, ricos cortes de clandi, sédas e foular em peças para covados, ricos moirantiques de todas cores, ricos grosdenapoles pretos e de cores lindas, ricas popelinas de seda, linho e seda, cor Bismarques, basquinas a Marie Antoinette, ricos cintos, ricas camisas para senhora, e tem para homem, vestuarios completos para baptisado, meias de seda e de fio da Escossia, capellas, mantas para noivas, ricas chapellinas de palha da Italia e de seda, assim como pretas proprias para luto, chapeos de sol de seda bordados para senhora, idem com castão de marfim para homem, cortes de vestidos bordados, assim como saias, camisinhas e corpinhos para senhoras, gravatinhas, coques, lindos enfeites para segurar os mesmos coques, requisissimos lenços, toalhas e fronhas de labyrintho, assim como bicos e rendas da terra, tapetes grandes e pequenos, pois muitos destes objectos se tornarão muito preciso para o glorioso dia em que chegar a noticias da terminação da guerra que esperamos, seja muito breve: isto só na loja do Passo, rua do Crespo n. 7A.

Arbustos

de muitas qualidades: no sitio do Abrigo junto a ponte dos Arrombados em Olinda.

Cassas a 240 rs.

Na loja das 6 portas em frente do Livramento vende-se cassas de cordãozinho e lista de cor a 240 rs. o covado, para acabar.

Collares Royer

ou Anodinos electricos magneticos

Deposito acreditado

Loja da aguia branca rua do Queimado n. 8

Apregoar ainda os prodigiosos effeitos dos Collares Royer já não é ensinar ou querer introduzir novidades, porque a fama de sua efficacia tem-se tanto estendido, e os seus felizes resultados a tal altura elevado, que hoje rara é a pessoa que por experiencia propria, ou por intermedio de seus amigos e parentes, ignore ou desconheça as virtudes desses sempre apreciaveis collares Royer.

A aguia branca porém se gloria de concorrer para um tão justo fim, se não por outro modo ao menos por ter sempre, e constantemente um completo sortimento desses collares magneticos, que bem se podem chamar—salva vidas das crianças.

Resta ainda que os senhores pais de familia se façam convencer de que convem não esperar que as crianças sejam atacadas do mal, e por isso é necessario ou conveniente que com antecedencia se deite na criança um desses collares para assim estar ella preservada das convulções e se contar livre dos rigores da dentição.

A aguia branca á rua do Queimado n. 8 continúa a receber por todos os vapores francezes a quantidade que ha contratado e por isso acha-se ella sempre provida dos verdadeiros collarés Royer eletricos magneticos.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade, o qual se vende em partidas a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

GRADES DE FERRO

para jardins, porteiras, etc.

Nos armazens de Tasso Irmãos

Aos Srs. fogueteiros

Superior limalha de ferro.
Dita dita de aço.
Salitre refinado de 1ª sorte.
Enxofre em tubos.
E todos os mais preparos para os fogos de Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

A' venda

NA

34—Botica da rua larga do Rosario—34

DE

BARTHOLOMEU & C.

Polvora em latas

Antonio Cesario Moreira Dias, continúa a vender este genero, tanto em latas de libra como de meia libra, e quartos, e em barril; em seu escriptorio a' rua da Cruz n. 50, 1º andar.

— Charutos de Havana de differentes qualidades vendem-se a preços commodos: na rua da Cruz n. 42, armazem.

O cordeiro previdente.

Na antiga loja de miudezas, á rua do Queimado n. 16.

Essa antiga e bem conhecida loja de miudezas a' rua do Queimado n. 16, acha-se recentemente provida de muitos e variados objectos de gosto e novidade, assim como achasse igualmente sortida de todos os artigos que geralmente pertencem a miudezas, pelo que o Cordeiro Previdente espera de sua boa e constante freguezia, a continuação de sua valiosa protecção, não olvidando elle sua incomparavel mansidão, junto a commemoração e agrado de que usão bons pastores; assim, pois, compareçam os velhos e novos freguezes que serão satisfeitos a contento.

Novos e delicados leques

O Cordeiro Previdente, a' rua do Queimado n. 16, recebeu novos e delicados leques cuja variedade de gosto e qualidade os tornam recommendados sendo:
Todos de sandalo com bonitos lavores.
Outros de sandalo e seda com lindos desenhos.
Outros de dito dito enfeitados com lantejoulas de aço e douradas.
Outros de osso polido imitando marfim e igualmente moderaos e enfeitados.
Outros das qualidades acima com os mesmos enfeites e desenhos para meninas.
Outros pretos para luto.
Outros finalmente de madreperola com ricos desenhos para noivas.

A vista pois de tão bello e completo sortimento, da prudencia dos pastores e da mansidão do cordeiro previdente a rua do Queimado n. 16 indispensavelmente quem se dirigir a dita loja sera' satisfatoriamente servido.

Copos e latas com banha fina e outras superiores perfumarias.

O cordeiro previdente a' rua do Queimado n. 16, acaba de receber um novo sortimento de perfumarias finas, inclusive os bem conhecidos copos e latas com banha fina. Especificar os nomes de todos os objectos se tornaria enfadonho o ler esse extenso catalogo, assim pois fica isso supprido com o dizer-se que quem quizer se prover em boas e novas perfumarias dirija-se a rua do Queimado n. 16 loja do cordeiro previdente.

Touquinhas de cambraia bordadas e enfeitadas

Outras de filó e e renda tambem bordadas enfeitadas.
Outros a ponto de crochet.
Outras de cambraia bordada e a forma de chapéosinho para baptisados.

Essas bonitas e bem enfeitadas touquinhas vendem-se na rua do Queimado loja do cordeiro previdente n. 16.

Guarnições de fitas para enfeites de vestidos

O cordeiro previdente recebeu ultimamente novas e lindas guarnições de fitas para enfeites de vestidos, consistindo ellas de uma peça larga para a barra, outra estreita para o corpo ou basquina, e ambas guarnecidas com uma trança tecida da mesma fita, e outras com uma lista de setim no centro e os lados com listas imitando cordão, cujo alto relevo muita graça lhes da' e melhor apreciara' a intelligencia da pessoa que se dirigir a loja do cordeiro previdente a rua do Queimado n. 16.

Franjas, galões e tranças para enfeites de vestidos

O cordeiro previdente recebeu novamente um bello e variado sortimento de franjas, tranças e galões de seda com vidrilhos, pingentes e sem elles e proprios para enfeitar vestidos de senhoras, meninas etc. O apurado gosto dos novos moldes e a belleza dos desenhos tornam essas obras summamente agradaveis, em quanto que a commodidade dos preços anima o comprador e prover-se satisfatoriamente em dita loja do cordeiro previdente a rua do Queimado n. 16.

Bicos e rendas de guipure

O cordeiro previdente a rua do Queimado n. 16, esta' bem provido de novos e bonitos bicos e rendas de guipure: assim pois compareçam os pretendentes que serão bem servidos.

Novos albuns.

O Cordeiro Previdente, á rua do Queimado n. 16, recebeu novo sortimento de albuns de diversos tamanhos e segura encadernação, e como de seu louvavel costume, vende-os por preços baratissimos.

Coques novos com lindos moldes.

O Cordeiro Previdente, á rua do Queimado n. 16, recebeu novos coques, cujos tamanhos regulares e fórma concava tem lhes dado geral estima, agradando a todos a novidade dos desenhos. A quantidade é pequena, e por isso os pretendentes dirijam-se quanto antes á dita loja do Cordeiro Previdente a rua do Queimado n. 16.

Finas meias de lãa para homens e senhoras.

Em appropriado tempo o Cordeiro Previdente recebeu finas meias de lãa para homens e senhoras. E principalmente appropriado o tempo, porque milhares de pessoas frequentam provavelmente o mez Mariano, e a todos convém trazerem os pés aquecidos com essas finas meias de lãa, e em attenção a tão bom fim o Cordeiro Previdente se contenta com um limitadissimo lucro, e venderá ditas meias a 2$ o par, cuja veracidade conhecerá quem se dirigir a rua do Queimado, loja do Cordeiro Previdente n. 16.

Ferros proprios para encrespar babadinhos

O Cordeiro Previdente, a' rua do Queimado n. 16, recebeu novamente esses preciosos e procurados ferros para encrespar babadinhos, e como sempre continua a vende-los por preços rasoaveis.

GRANDE BAZAR

RUA NOVA N. 20 E 22

Machinas para descaroçar algodão, do melhor autor que tem apparecido na America. E' tal a execução do machinismo, que o algodão sahe quasi tão perfeito como o de bolandeira. Recommenda-se a attenção dos Srs. agricultores, estas machinas.

TINTURARIA FRANCEZA
SCHMITT E Cie
55 RUA DA IMPERATRIZ 55

Tingem e limpam com a maior perfeição possivel todo e qualquer objecto de seda, lã, algodão, cachemira, etc., etc. em peça ou em obra; tiram o mofo das fazendas e fazem tudo o mais concernente á sua profissão; tudo com brevidade, visto como se acham providos dos necessarios machinismos e apparelhos.

Estopa encorpada

superior qualidade: rua do cadeia n. 4, armazem de Silva Barroca.

ECONOMIA

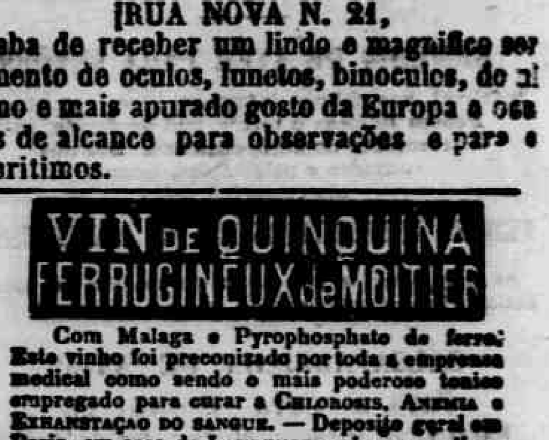
PARA FAMILIAS

Grande Bazar, rua Nova n. 20 e 22. de Carneiro Vianna & C.

Acaba de chegar a este estabelecimento grande porção de machinas para costuras, do autor Wheeler Wilson, approvadas na ultima exposição de Paris, as quaes cosem com dous pospontos toda a costura, e tem a vantagem de ser tão suave o movimento, que qualquer criança de oito annos facilmente trabalha, e póde, com este entretenimento, levar vantagem ao serviço diario de trinta costureiras. A comprehensão é simples, pois em um quarto de hora se fica senhor do movimento da machina, tendo a mesma a propriedade de fazer as seguintes costuras: pospontar, embainhar, franzir, marcar e bordar, como apresentam os desenhos que acompanham nas. Os proprietarios do estabelecimento se encarregam de mandar ensinar n'esta cidade, e garantem entregar o importe dispendido ao comprador, no caso de não trabalhar com perfeição a machina vendida, não tendo, porém, soffrido ella alguma avaria. Ha tambem no mesmo estabelecimento machinas do autor Grower & Baker, de trabalho simplesmente á mão, e outras com movimento dos pés; e maxime todos os pertences das mesmas machinas, para vender avulso.

Vapores.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. largo do Corpo Santo n. 11, vapores para com todos os pertences proprios para fazer mover tres ou quatro machinas para descaroçar algodão.



Francisco José Germann

RUA NOVA N. 21,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para maritimos.

VIN DE QUINQUINA FERRUGINEUX de MOITIER

Com Malaga e Pyrophosphate de ferro. Este vinho foi preconizado por toda a imprensa medical como sendo o mais poderoso tonico empregado para curar a CHLOROSIS, ANEMIA e EXHAUSTAÇÃO DO SANGUE. — Deposito geral em Paris, em casa de LAURENCEL, pharmaceutico-droguista, rua dos Lombards, 44.

Deposito na pharmacia de P. Maurer em Pernambuco.

Cemento

Cemento hydraulico da melhor qualidade para edificações n'agua, tanques, algerozes, assentamentos de canos, etc., em barricas grandes, a 12$.
Dito commum ou romano a 10$.
Em porção superior a 50 barricas se faz uma differença no preço conforme a quantidade:
Nos armazens de Tasso & Irmãos.

O RIVAL SEM SEGUNDO

Na rua do Queimado n. 49,

Loja de miudezas de José d'Azevedo Maia e Silva,

Apresenta de novo a todos os seus freguezes os seguintes objectos e miudezas, todos novos e muito baratos,

a saber:

Varas de bico brancez a 40 rs.
Carretéis de linha de 400 jardas, fabricante Alexandre, 200 rs.
Caixas de obreias de massa, 40 rs.
Ditas de ditas de colla, 80 rs.
Carretéis de retrós preto com duas oitavas, 500 rs.
Duzia de agulhas para machina 2$000.
Duzia de linha de 200 jardas, propria para as machinas, 1200.
A libra de prégos francezes de todos os tamanhos, 240 rs.
Duzia de tesouras ordinarias, 480 rs.
Redes pretas para cabello, fazenda boa, 320 rs.
Grosas de pennas de aço muito boas, 480 rs,
Caixa de linha de gaz com 30 novellos, 500 rs.
Livros com estampas para meninos, 320 rs.
Ditos para rol de roupas, 120 rs.
Peças de fita de lãa de todas as cores, 600 rs.
Grosas de botões de louça lisos, 160 rs.
Caixas de papel amizade muito fino, 700 rs.
Ditas de envelopes contendo 100, 700 rs.
Resmas de papel almasso muito fino, 3$000.
Pares de botões para punho muito finos, 120 rs.
Talheres para meninos, fazenda fina, 240 rs.
Toalhas de labyrinto muito superiores, gravatas pretas e de côres muito finas, 500 rs.
Cordões e fitas proprias para espartilhos, 60 rs.
Duzias de meias cruas muito finas, 4$000.
Resmas de papel almasso pautado, 4$000.
Duzia de baralhos francezes muito finos, 2$800.
Latas com superior banha franceza, 320 rs.
Frascos com agua para dentes muito fina, 500 rs.
Ditos com oleo de babosa muito fino, 320 rs.
Garrafas com agua florida verdadeira, 1$500.

Manteiga a 800 rs.

Vende-se manteiga ingleza fina a 800 rs.: no Progresso do pateo do Carmo n. 9.

— Taboas de reducções de moeda sterlina a réis e vice-versa, cambio de 16 a 29 7/8 d., vende-se a 2$ cada na [illegible] n. 23 rua da Cadeia do Recife.

LOJA DO GALLO VIGILANTE RUA DO CRESPO N. 7.

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento tem a satisfação de levar ao conhecimento do respeitavel publico que acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um completo sortimento de objecto sde apurado gosto e de inteira novidade; os quaes estão resolvidos a vender por preços mui razoaveis, como sejam :

Lindos cintos com pontas, bordados á vedrilhos, fazenda que não haverá quem conteste ser a melhor que ha neste artigo, isto só na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Leques de madreperola, sandalo, marfim, madeira e osso, etc., com lindos desenhos.

Guarnições de palhas.

Riquissimas guarnições e tranças de finas palhas de Italia, com vedrilho, pingentes e sem elles, e outras com botões da mesma palha muito proprias para guarnecer vestidos, chapelinas, etc.

Lindas bolsinhas ou cabases para as meninas trazerem nos braços, cada qual mais bonita.

Tesouras.

Finissimas tesouras para unhas, costuras, cabelleireiros e alfaiates, as quaes garantimos ao comprador a sua boa qualidade.

Navalhas.

Superiores navalhas com cabo de tartaruga e marfim as quaes os fabricantes garantem.

Luvas.

Luvas de Jouvin, camurça e de seda brancas, pretas e de lindas cores.

Pentes.

Grande variedade tanto para coques como para alisar cabellos e a barba, ditos para arregaçar cabellos, sendo de tartaruga e bufalo com pedrinhas e sem ellas, etc.

Port Bouquets.

Muito lindos port bouquets com cabo de madreperola, proprios para casamentos, bailes etc. etc.

Escovas

Finas escovas para roupa, cabello, chapeos, unhas, dentes e para limpar pentes.

Abotuaduras

Lindas abotuaduras para colletes, punhos e collarinhos.

Perfumarias

Finas e de todas as qualidades e dos melhores perfumistas até o presente conhecidos.

Collares de Royer

Eletricos magneticos, contra as convulsões das creanças e facilitar a dentição das mesmas. Ja é tão conhecido os prodigios destes collares anodinos que não ha quem duvide de seus efficases effeitos, e o Vigilante, sendo recebedor destes collares, tem sempre grande quantidade em deposito, isto só na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

ATTENÇÃO

No armazem de fazendas de Santos Coelho, rua do Queimado n 19.

Pechincha.

Toalhas alcochoadas para mãos pelo baratissimo preço de 6$ a duzia.

Bom e barato

Lãasinha escolada fazenda inteiramente nova a 700 rs. o covado.
Dita poil de chevre a 900 rs. o covado.
Basquinas modernas e superior fazenda a 30$.
Cortes de organdys branca muito fina a 9$.
Cambraia branca transparente fina peças com 10 jardas a 5$, 6$, 7$, 8$ e 9$.
Dita dita tapada muito fina a 7$500, 8$, 8$500 e 9$000.
Dita dita suissa fina a 8$.
Dita dita para forro peça com 10 jardas 3$.
Dita dita adamascada para cortinados peça com 20 varas 12$.
Dita de linho muito fina a 9$ a vara.
Balães de 25 e 30 arcos a 2$.
Ditos de 40 e 50 arcos a 4$.
Ditos de murçulina esguiõs a 5$000.
Saias bordadas a 4$500.
Filó de linho com salpicos a 900 a vara.
Dito de dito liso a 700 a vara.
Tarlatana de cores a 800 rs. a vara.
Flanella de cores a 900 o covado.
Lindos bareges para vestidos a 700 rs. o covado.
Bramante de linho com 5 palmos de largura a 1$200 a vara.
Dito de dito com 10 palmos de largura a 3$ a vara.
Madapolão superior de 6$, 7$, 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$.
Atoalhado adamascado de algodão com 7 1/2 palmos de largura a 2$ a vara.
Dito dito de linho com a mesma largura a 3$.
Algodão enfestado proprio para toalhas e lençoes a 1$100 a vara.
Cobertas de chita de ramagem a 2$600.
Colxas de fustão a 6$.
Lençóes de hamburgo de linho a 2$560.
Ditos de bramante de linho a 3$800.
Espartilhos finos a 5$.
Pannos de lã adamascados para mesa redonda 4$500.
Guardanapos de linho adamascados a 4$.
Toalhas de linho alcochoadas a 14$ a duzia.
Ditos de algodão felpudos a 12$ e 14$.
Lenços de cambraia branca finos a 1$800 2$500, 3$200 e 3$600 a duzia.
Camisas francezas muito finas a 32$ a duzia.
Ditas inglezas de linho a 50$ e 60$.
Colarinhos de linho muito finos a 6$ a duzia.
Assim como outras muitas fazendas que se vende por menos que em outra qualquer parte, e da'-se amostras de tudo.

— Vende-se uma escrava de 16 a 18 annos de idade propria para todo serviço: no pateo do Terço n. 141.

TINTA
ASUL-PRETA
PARA ESCREVER

Esta tinta já tão conhecida e acreditada acaba de chegar, e vende-se na livraria Economica, rua do Crespo n. 2, defronte do arco de Santo Antonio.

DALIAS, ROSEIRAS

e outros pés de flores: no sitio do Abrigo na estrada Nova de Olinda junto a ponte dos Arrombados.

VESTIDOS PRETOS BORDADOS

11—Rua do Queimado—11

AUGUSTO PORTO & C.

Receberam os mais superiores vestidos pretos bordados e outros, sendo todos do melhor gorgurão.

Superiores sedas pretas, moreantique e grosdenaple para vestidos.
Vestidos de blond para noivado com mantas e capellas riquissimas.
Fronhas de cambraia de linho bordadas para cama de noivado.
Toalhas de cambraia de linho bordadas.
Colxas de seda para cama e ditas de croché com lindos desenhos.
Cortinados de cambraia bordados para camas e janellas.
Lindas basquinas de seda preta para senhoras.
Sedas de listas de côres e ditas lizas muito lindas.
Tapetes para sofá', para camas, e pianos e tapetes pequenos e para entradas de porta de sala, alcatifas e tapetes em peças largas e estreitas dos melhores gostos e qualidades.
Malas para viagens nos vapores a' Europa e superiores saccos pequenos tambem para viagem.
Camisas inglezas de linho para homem.
Ricos vestidos brancos de cambraia bordados a' agulha.
Casemiras pretas e de côr para roupa de homem, pannos finos pretos e azues, bombasinas, merinós.
Brim de linho branco e de côr, cambraias, silecias, organdys brancos e de côr, lãas de diversas qualidades e muitas que Augusto Porto & C., vendem por commodos preços para agradar aos seus freguezes.
Continuam sempre a ter o melhor sortimento de

Esteiras da India para forrar saias.

ESSENCIA CONCENTRADA
DE
CAROBA

Qreparada a 'frio por Auguste Caors,

PHARMACEUTICO PELA ESCOLA DE PARIS E SUSSESSOR NESTA CIDADE
DE
Aristides Saisset e J. Saum
N. 22 Rua da Cruz N. 22.

Tratamento puramente vegetal sem mercurio, iodo, ouro, nem outro qualquer mineral.

Verdadeiro purificador do sangue sem azougue.

Especial para a cura de todas as molestias que têm sua origem na impureza do sangue, como sejam as molestias boubaticas, syphiliticas, escropulosas, darthrosas, que venham ellas por hereditariedade, quer sejam adqueridas pelo contacto com pessoas infeccionadas dos diversos viros que contaminam o sangue e os humores.

A caroba é um remedio prodigioso, usado desde remotas éras pelos indios do Brasil, e passando seu uso de geração em geração, é hoje, um dos remedios, mai-conhecidos como prprio para combater as molestias mais hediondas, entrando nesse numero a morphéa ou elephantiases, para cujo curativo os nossos sertanejos consideram a caroba como remedio especifico.

Ha muito tempo entrou a **caroba** nos formularios como preparação magistral sob a fórma de eleictuario, ainda hoje lembrado nas pharmacopéas com o nome de seu celebre autor João Alves Carneiro: não é ella portanto, remedio novo nem desconhecido.

O unguento de caroba é da mesma sorte preconisado desde tempos immemoriaes como o mais apropriado para o cura de e uso oubas e ulceras syphiliticas sordidas. e empregedo com proveito ivo dasbeoficua de rimppplicação de muitos ouiros agentes therapeuticos energicos e dpois quotidiano.

Muitos dos nossos medicos de consideração e entre elles o muito distincto pratico e observador o Sr. Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso, tem confirmado por meio de experiencias repetidas, o que diz a fama das beneficas propriedades da caroba no tratamento das boubas, das diversas fórmas sob que a syphilis se apresenta e muito especialmente as que têm sua séde na pelle, e poderiamos relatar alguns casos de data muito moderna observados pelo mesmo Sr. Dr. Moscoso em que a caroba produzio admiraveis effeitos, depois de inuteis e prolongadas applicações de salsaparrilha, mercurio, iodo, ouro e seus preparados, etc., etc.

Não era possivel que uma planta tão notavel por suas inapreciaveis virtudes escapasse a perspicacia e investigações dos mais abalisados praticos europeus, que se applicam com especialidade ao estudo e tratamento das molestias syphiliticas e herpeticas, e para prova ahi estão os Srs. Drs. Casanava, Scherfer, Ricord e outros dando as mais lisongeiras informações sobre as propriedades curativas da caroba e preconisando-a como remedio poderosissimo para o tratamento das erupções cutaneas, seccas ou supporativas, darthros de toda a qualidade, eczemas, ulceras de diversas naturezas, tumores osseos, e outras muitas molestias de natureza syphilitica ou boubatica.

Por ter-se generalisado muito o uso da **Essencia da Caroba** que eu preparo e pelas instancias de varios medicos que desejam continuar em suas observações, deliberei-me a ter prompta uma quantidade da mesma essencia, obtida sem a acção do fogo, para não prejudicar as propriedades medicamentosas; e d'ora em diante encontrar-se-ha na minha phamacia sempre e em porção sufficiente para todos os pedidos a essencia concentrada de caroba, e o unguento da mesma planta, para que nunca faltem aos senhores medicos que quizerem experimentar tão precioso agente medicinal.

Recife de Pernambuco, 17 de outubro de 1866.

AUGUSTE CAORS.

Rua da Cruz n. 22.

Vende-se na rua Nova n. 25, pharmacia franceza de

Novo e grande deposito de superior carvão de Cardiff na Bahia.

Antonio Gomes dos Santos & C., rua Santa Barbara n. 1, estão habilitados a supprir de carvão em condições mais favoraveis que em outro qualquer deposito, a todos os navios a vapor que escrem naquelle porto. A contratar nesta com Domingos Alves Matheus.

PECHINCHAS
NOVAMENTE CHEGADAS AO ARMAZEM
do
LEÃO
DE
PAREDES PORTO.

A' rua da Imperatriz ns. 48 e 52, junto á loja de ourives e padaria franceza.

Tendo-nos chegado ultimamente fazendas inteiramente novas, por isso convidamos por este meio ao respeitavel publico, a que nos procure a comprar fazendas de bom gosto e por preços que não achará em outra qualquer parte.

Admirem!

Madapolões finos a 5$, 6$, 7$ e 8$000 rs. só no armazem do Leão.
Chitas escuras de padrões lindos por preço de 320 e 360 rs. o covado.
Cassasas de côr com palminhas e com listas de diversos padrões a 240 e 320 rs.
Lanzinhas cinzentas e côr de boninas a 320 o covado.
Chitas claras miudinhas a 320 e 360.
Alpacas pretas e de côres lindas proprias para vestidos a 680, 700 e 800 rs.
Peças de cambraia transparentes a 4$, 5$ e 6$. Por este preço admira a todos!
Cortes de casimiras de quadrinhos e listas a 2$800 e 3$000. Corpinhos brancos para senhora a 3$ e 3$200.

Pechincha!!

Cortes de cassineta de cores para calças e paletots a 1$5000.
Cassineta de cores com um pequeno toque de mófo a 400 rs. o covado.
Espartilhos muitos finos a 4$500, 5$000 e 5$500.

Lenços bordados a 6$, 6$5000 e 12$500.
Ricos e bem escolhidos gostos de bismaks para calças e paletots a 2$500 o corte.
Tambem tem para acabar peças de panno de linho, com 27 varas, a 17$ e 18$.
Toalhas de linho para rosto a 10$ a duzia.

AOS SRS. ARMADORES DE ENTERROS

Vende-se peças de hollanda preta com 40 covados a 5$000: na rua da Imperatriz n. 48 e 52, junto a padaria franceza, loja do Leão.

Attenção á roupas feitas!! no armazem do Leão, rua da Imperatriz ns. 48 e 52.

Assim como temos um grande, completo e variado sortimento de roupas feitas: palitots saccos, sobrecasacos, fraques, jaquetões, calças, coletes, camisas, serpujas, chapéos, etc., tudo por preços que admira!!!

Tem tambem um sortimento do roupas ordinarias por preço baratissimo.

Acaba de chegar a este armazem bonito sortimento de cortinados bordados de ricos gostos pelo admiravel preço de 15$500 e 15$000.

Admira!!!	Admira!!!
Gravatas de seda a 500 rs..........	No armazem do Leão!!!
Golinhas bordadas a 300 rs..........	No armazem do Leão!!!
Lãazinhas a 200 rs.!	No armazem do Leão!!!
Lãazinhas a 200 rs.!!	
Lãazinhas a 200 rs.!!	No armazem do Leão!!!

No armazem do Leão, á rua da Imperatriz ns. 48 e 52, junto á loja de ourives e padaria franceza.

PECHINCHAS
que se liquidam a dinheiro
NA
LOJA E ARMAZEM
DO
PAVÃO
Rua da Imperatriz n. 60
DE
FELIX PEREIRA DA SILVA
SUCCESSOR DE
GAMA & SILVA.

O proprietario d'este grande estabelecimento tem resolvido vender todas as suas fazendas muito mais baratas com o fim de apurar dinheiro, e diminuir o grande deposito que tem das mesmas, dando de todas ellas amestras deixando ficar penhor, assim como manda as levar em casa das excellentissimas familias pelos seus caixeiros, e participa as pessoas que negociam em pequena escala, que neste estabelecimento encontrarão um grande sortimento de fazendas de lei como de phantasia e se lhes venderá pelos mesmos preços que compram nas casas inglezas, ganhando se apenas o desconto.

Vestidos granadinos com 10 varas a 5$000 rs.

Chegaram os mais modernos vestidos de organdy, tendo cada um 7 pannos e cada panno com uma bonita lista, e 3 varas lisas da mesma fazenda para o corpo, tendo o competente enfeite para corpo e mangas, e entre elles muitos cortes com assento branco e listas pretas e vende-se pelo baratissimo preço de 5$000 o corte.

As cambraias lizas do Pavão.

Encontra o respeitavel publico neste estabelecimento, um grande sortimento, das mais finas cambraias brancas, sendo suissas, inglezas, tanto tapadas como transparentes, que se vendem mais barato que em outra parte, por haver um grande sortimento n'este genero.

O atoalhado do Pavão.

Vende-se superior atoalhado de algodão com 8 palmos de largura, adamascado a 2$200 a vara; dito de linho fazenda muito superior a 3$200 a vara; guardanapos de linho adamascados a 4$500 a duzia e muito finos a 8$000, e ditos economicos a 3$500 a duzia.

As lãazinhas lizas do Pavão a 320 rs.

Vende-se as mais bonitas e modernas lãazinhas de uma só cor á imitação de poil de chevre liso tendo entre ellas as cores mais lindas que vierão ao mercado e vendem-se pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado, assim como ditas matizadas muito lindas pelo mesmo preço, na loja e armasem do Pavão rua da Imperatriz. n. 60.

Os manguitos com golinhas do Pavão a 1$600.

Vende-se os mais modernos manguitos com gollinhas sendo bordado em fina cambraia, tapada e transparente, pelo baratissimo preço de 1$600 o par; assim como se vende mode nos punhos com gollinhas bordadas em esguião de linho, tanto brancas como de côres, pelo barato preço de 1$000 o par, é grande pechincha na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

LENÇOS BORDADOS PARA MAO NA LOJA DO PAVÃO A 800, RS. 1$000 E 2$000.

Vende-se os mais delicados lenços bordados para mão pelos baratissimos preços de 800 rs. 1$000 e 2$000; é pechincha, na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Chales a 3$500

Vendem-se chales de merinó lisos com franjas de retroz tendo de todas as cores pelo barato preço de 3$500, é pechincha: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Lenços brancos de cambraia de linho a 3$500 a duzia.

Vendem-se superiores lenços de cambraia de linho pelo baratissimo preço de 3$500 a duzia, é grande pechincha: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Felix P. da Silva.

Lenços brancos a 2$ a duzia.

Vendem-se lenços brancos de cassa pelo baratissimo preço de 2$ a duzia; na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Pechincha em saias
a 3$000, 3$500 e 4$000.

Saias a 3$000,
Saias a 3$000.
Saias a 3$500.
Saias a 3$500.
Saias a 3$500.
Saias a 4$000.
Saias a 4$500 Saias a 4$500.

Chegaram para a loja do Pavão as melhores saias brancas de cambraia com bonitas barras com pregas, tendo altura e roda muito sufficiente, de um só panno, que se vendem pelo barato preço de 3$000 rs. Ditas mais finas a 3$500. Ditas mais finas com pregas bordadas, que se vendem a 4$. E' grande pechincha, no armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

PECHINCHA

Festas de S. João, Santo Antonio e S. Pedro, na loja do Pavão

Alpacas de quadrinhos a 440 réis o covado.

Vendem-se as mais bonitas alpacas enfestadas, sendo fazenda transparente, com 4 palmos de largura e com as côres mais lindas, como sejam, verde, azul, lirio, solferino, magenta, rozo etc. e vende-se pelo baratissimo preço de 440 réis o covado, unicamente na loja e armazem do Pavão: rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Granadines a 640 réis só o Povão.

Vende as mais lindas granadines que tem vindo ao mercado, sendo uma bonita fazenda transparente com bonitas listas de seda e com diversas côres, pelo barato preço de 500 réis o covado, na loja e armazem do Pavão; rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Os Bareges do Pavão a 640 réis.

Chegaram os mais bonitos bareges mesclados, de todas as côres e muito lostrozos, sendo bastante largos, tendo entre elles roxos, lirio, verde, rosa etc. e vendem-se pelo baratissimo preço de 640 réis o covado, unicamente na loja e armazem do Pavão: rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Merinós para vestidos a 640 réis o covado.

Chegaram os mais modernos merinós, sendo fazenda a mais leve e mais delicada que tem vindo a este mercado proprios para vestidos, com lindas listas matisada e vende-se pelo baratissimo preço de 640 réis o covado, unicamente na loja do Pavão: rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Madapolão enfestado a 8$000 na loja do Pavão.

Vende-se superior madapolão francez enfestado sendo muito bôa fazenda e muito encorpado, tendo 24 jardas cada peça pelo barato preço de 8$000, assim como vende-se meias peças do mesmo com 12 jardas a 4$000, é grande pechincha na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

A LAAZINHAS DO PAVAO A 360 RS. O COVADO.

Vendem-se as mais bonitas lansinhas proprias para vestidos sendo padrões muitos delicados e pura lãa, tendo entre ellas todas as cores, que se vendem pelo barato preço de 360 rs. o covado, na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Alpacas para Luto na Loja do Pavão.

Chegou hum bonito Sortimento d'Alpacas pretas para luto com listas e lindos lavo res brancos, que se vendem por muito barato preço na laja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60. de Felix Pereira da Silva.

Pechincha em madapolão na loja do Pavão a 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$000.

Vende-se uma grande porção dos melhores madapolões que tem vindo a este mercado, pelo barato preço de 6$, 7$, 8$, 9$ 10$000, assim como ditos muito finos sendo peças de 41 jardas por preço muito razoavel, na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Pechincha em chapéos de sól de seda inglezes com 16 hasteas a 10$000.

Na loja do Pavão vendem-se os melhores chapéos de sól de seda inglezes com 16 hasteas, sendo os melhores que tem vindo ao mercado, pelo barato preço de 10$000 cada um e sem defeito algum, sendo fazenda que nunca se vendeu por menos de 14$000 e 16$000: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de F. Pereira da Silva.

Cortinados para camas e janellas na loja do Pavão.

Vende-se um grande sortimento dos melhores cortinados bordados, proprios para camas e janellas pelos baratos preços de 10$, 15$, 20$ e 25$000 o par; damasco de lãa para colchas a imitação de seda com 8 palmos de largura, colchas de croché para camas de noivos, ditas de fustão, brancas e de côres, crochrés proprios para sofás e cadeiras de balanço e para cobrir presentes, isto na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Retalhos baratos.

Vende-se porção de retalhos de chitas, cassas e lanzinhas por preço muito barato: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Cassas suissas a 360 rs. o covado na loja do Pavão.

Chegaram as mais modernas cassas suissas com as côres e desenhos mais lindos que teem vindo ao mercado e vendem-se pelo barato preço de 360 rs. o covado ou a 600 rs. a vara, assim como ditas verdes, com delicados desenhos a 800 rs. a vara.

Cassas escossezas a 280 rs. o covado.

Vendem-se cassas com desenhos escossezes pelo baratissimo preço de 280 rs. o covado.

Cazaquinhos de Pavão a 15$, 20$ e 25$000

Chegaram os mais modernos cazaquinhos preto de grosdenaples ricamente enfeitados com traça e vidrilhos, que se vendem pelos baratissimos preços de 15$, 20$ e 25$ na loja e armazem do Pavão: rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Cortes de chitas
á 3$200, 3$520 e 3$840.

Cortes de chitas a 3$200.
Cortes de chita a 3$200.
Cortes de chitas a 3$520.
Cortes de chitas a 3$520.

Vendem-se bonitos cortes de chitas francezas, affiançando-se serem de côres seguras, com os pannos muito encorpados e finos, pelos baratos preços, o corte de 10 covados por dez patacas, de 11 covados por onze patacas e de 12 covados por doze, é grande pechincha para apurar dinheiro, no armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Pechincha

em grosdenapoles preto a 1$000 o covado na **Loja do Pavão.**

Vende-se grosdenapoles preto, muito bôa qualidade pelo baratissimo preço de 1$000 o covado, é pechincha na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Casimiras inglezas a 4$000 o covado.

Chegaram pelo ultimo vapor da Europa as mais bonitas, e mais modernas casimiras inglezas de cores com os padrões mais bonitos, e muito encorpadas, tanto escuras, como alegres; vendem-se pelo barato preço de 4$000 o covado, ou a 7$ cada córte de calça, é pechincha: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

CAMISAS DE FLANELLA A 2$800.

Vendem-se superiores camisas inglezas de flanella com differentes cores, sendo muito bem feitas, pelo barato preço de 2$000 cada uma: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Camisas inglezas,
Pechincha a 2$000.

Vendem-se camisas brancas inglezas com muito bom madapolão e aberturas modernas pelo barato preço de 2$000 cada uma; ditas francezas de linho a 3$; seroulas francezas de linho e algodão mais baratas do que em outra qualquer parte: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Para janellas,
Ricos cortinados a 12$000.

Vendem-se os mais ricos cortinados proprios para janellas, tendo porção de pares iguaes, pelo barato preço de 12$000 o par: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Soberanos

vendem-se em casa de Rab Schmettau & C., rua da Cadeia n. 18

MACHINAS DE COSTURA

Em casa de Theo. Jost, no caes da Alfandega Velha, vendem-se superiores machinas de costura da acreditada fabrica dos Srs. Planer Braunsdorf & C. de New-York, por preços razoaveis.

Nos armazens de Tarso Irmãos.

GESSO

Nos armazens de Tasso Irmãos.

Superior panno de algodão da Bahia.

Vende se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira & C.

Rua da Cruz n. 57, primeiro andar.

— Fio de algodão da Bahia, vendem Antonio L. de Oliveira Azevedo & C.

Rua da Cruz n. 57, primeiro andar.

Superior vinho do Porto em caixas de 12 garrafas.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 57, primeiro andar.

Para S. João e S. Pedro.

Na travessa do Livramento n. 28, vende-se manteiga ingleza propria para bolos a 640 e 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.

CANTOS D'AURORA

Versos de Rosendo Muniz Barretto

um volume de 500 paginas

Acaba de ser publicada esta obra no Rio de Janeiro, e vende-se em Pernambuco, na livraria Economica, defrante do arco de Santo Antonio.

Preço 5$ mil reis.

COQUEIROS

a 460 rs. e um cento 36$: no sitio do Abrigo junto a ponte dos Arrombados em Olinda.

Escravos fugidos

— Fugio no dia 6 do corrente a escrava Maria, com os signaes seguintes: altura regular, cheia do corpo, idade de 28 a 30 annos, côr preta um pouco afulada, rosto um pouco redondo tendo o queixo de baixo fino, olhos espertos e um pouco avermelhados, pés grossos sendo o esquerdo mais grosso por haver soffrido de erisipela, ainda apressada, levou vestido de chaly com o assento branco com palmas de côr, chales de algodão usado com assento branco e listras de côr, pouco mais fez de um mez que veio de Goianna e aqui foi vendida: quem a pegar leve a rua da Concordia n. 42, que sera' generosamente gratificado.

200$000

Ainda se acham fugidos deste engenho Sete Ranchos, freguezia da Escada, pertencente a Bernardino Barbosa da Silva, os escravos seguintes: Desde o mez de outubro de 1867 o escravo Luiz, crioulo, idade 32 annos, mais ou menos, altura regular, de bom corpo, côr preta, tem panos pelo rosto, dentes limados, bem feito de pés e mãos, pernas grossas, muito ladino, é arreaçado de asmathico, pouca barba. Desde 16 de fevereiro deste corrente anno de 1868, o cabra Luiz Ignacio, altura regular, cheio do corpo, esmalmado, olhos pequenos, nariz afilado, cara bexigosa, pernas grossas, bem feito de pés, anda meio corcunda, cabellos de negro, mas meio solto, anda com os pés um tanto para dentro, falla grossa, tem um calo no pa esquerda, dentes limados, e chama-se Luiz, mas o tratam por Ignacio, que póde mudar de nome; levou fortadas tres calças de brim pardo, dous paletots e 3 camisas, roupa esta do senhor que póde troca-la por lhe ficar grande: roga-se, pois, a todos os capitães de campo, ou a qualquer pessoa que possam apprehende-los levarem no dito engenho Sete Ranchos que recebera a quantia de 200$000. O cabra, deste engenho sahio com um cavallo alazão com gangalha, e foi comprado nesta praça ao Sr. Antonio José Vieira de Souza. O escravo Luiz, criou e comprei ao Sr. José Pedro do Rego, este, ao procurador do bacharel José Gomes de Sa Barreto, José de Sa Leitão Junior, e o bacharel comprou a D. Anna Maria da Conceição Gambarra, moradora nesta cidade; o escravo é natural da provincia da Parahyba; o cabra Luiz Ignacio comprei ao Sr. Antonio José Vieira de Souza, este ao Sr. Joaquim de Gusmão Coelho, é natural dito cabra, da provincia da Parahyba.

— Fugio no dia 26 de abril proximo passado, do lugar chamado Guarita, uma escrava com idade de 18 a 19 annos, mulata acabralhada, côr alaranjada, cabello pegado e vermelho, cara larga e redonda, nariz um pouco chato, dentes bem feitos, corpo e braços grossos, boa altura, pés um pouco pequenos e chatos, orelhas pequenas, mãos bem feitas e olhos grandes e vivos: quem a pegar dirija-se a rua da Imperatriz n. 67, que sera' bem recompensado.

— Do abaixo assignado se acha fugido desde o dia 11 do corrente mez, o seu escravo pardo de nome Trajano, idade de.... annos pouco mais ou menos, magro, e é caraolho, tem em um dos olhos cicatriz em virtude de uma queda que deu quando andou já fugido, barba de caboucolo, levou calça de brim branco, camisa de madapolão e chapéo de palha: roga se ás autoridades policiaes que o apprehendam, e a qualquer pessoa que o levar á rua da Cruz do Recife n. 54, sera' gratificada.

— Acha se fugido desde o dia 4 do corrente, um molatinho caboucolo de nome José, de 13 a 14 annos de idade, veio do Bonito em janeiro deste anno, e foi vendido nesta cidade por Antonio José de Mello, negociante daquelle logar, ao Sr. Fernando José Corrêa, com loja na rua Direita desta cidade; pede-se as autoridades quer de aqui, quer de fóra, que o aprehendam e o entreguem a seu senhor, loja na rua Nova desta cidade no 2º andar da casa n. 65, que sera genenosamente gratificados.

— Fugio no dia 25 de maio proximo passado do engenho Cutigy da freguezia da Escada, um escravo de nome José, crioulo, de idade de 24 annos, côr fula, baixo, grosso, sem barba, pelle aspera, com falta de dentes na frente, foi visto no dia 6 do corrente na estação das Cinco Pontas; quem o apprehender e levar ao mesmo engenho ou na rua estreita do Rosario n. 47, a Rodrigues, Almeida & C., será generosamente recompensado.

— Fugio no dia 11 do corrente mez do engenho Tapuama, o escravo de nome Soterio, por apelido, Canindé, côr preta, crioulo de idade de 35 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: estatura baixa, cara redonda, com sicatrises nas costas de chicote, pernas zambetas, tendo a esquerda mais grossa que a direita que parece ser enxada, é cantador de improviso; o mesmo escravo foi do Sr. Antonio Pinto, morador no Caxangá, onde tem mulher e filhos, levou calça de brim, camisa de madapolão e chapéo de coiro. Roga se a quem o pegar dirigir-se a José Pedro de Oliveira, no mesmo engenho Tapuama, freguezia da Escada, ou nesta praça a Corrêa & C., na rua do Livramento n. 20, que será recompensado.

— No dia 10 de junho desappareceu um preto que conduzia uma sacca com côra de carnauba, da rua do Queimado n. 13 a' rua do Destino n. 23, cujo sacco levava a marca S. J. S. e o peso de 6 arrobas e 9 libras, quem delle tiver noticia podera' annunciar por este jornal que se pagara' o annuncio ou entenda-se em qualquer uma das casas acima mencionadas, que agradecera'.

— Fugio no dia 6 do mez do corrente anno, do engenho Sabaúma Grande do termo de S. Miguel, o escravo cabra, de nome Pedro, alto, corpulento, rosto redondo, beiços grossos, alguma couza barbado, cabello aparado e cortado em roda, [illegible], levando comsigo um cavallo castanho com cangalha: quem o pegar dirija-se a S. Miguel e entregar a seu senhor o major José Gaudio Nogueira ou mesmo aqui ao Sr. Francisco [illegible] de Almeida, que sera bem recompensado.

Pernambuco, 26 de junho de 1868.

ILEGÍVEL

ASSEMBLÉA GERAL LEGISLATIVA.

CAMARA DOS SRS DEPUTADOS.

SESSÃO EM 27 DE MAIO DE 1868.

PRESIDENCIA DO SR. SILVEIRA LOBO.

(Continuação.)

Ora, ja' se vê que eu, referindo-me a esta autoridade, que é insuspeita para o nobre ministro da agricultura, e que não é de grande valor para mim como tenho bem demonstrado, queria somente provar que a organisação do actual ministerio não é a mais conveniente, e que elle não póde ser o que devia ser um ministerio nestas circumstancias extraordinarias em que o paiz se acha, para superar a tamanhas difficuldades e para prover a tudo quanto é preciso neste estado. E porque...

O Sr. Ministro da Agricultura :—Peço a palavra.

O Sr. Sayão Lobato : —. . . nestas condições não está o actual gabinete, voto contra elle.

Vozes da opposição :—Muito bem ! Muito bem !

(Varios deputados comprimentam o orador.)

O Sr. Presidente (tendo dado a palavra ao Sr. presidente do conselho) :—V. Exc. ha de permittir-me que antes de principiar e a bem da ordem que deve regular os trabalhos desta casa, eu mande ler o artigo do regimento que se refere aos espectadores.

O Sr. 1º Secretario procede a leitura do art. 208 do regimento.

O Sr. Zacarias (presidente do conselho. Silencio) :—Sr. presidente, sinto profundamente o incommodo que com o meu discurso causei ao nobre deputado pela provincia do Rio de Janeiro, cuja lastage, segundo declarou, não lhe permittia hoje occupar convenientemente a tribuna.

O nobre deputado, provocado por mim a entrar na questão da direcção da guerra, provocado a isso mais de uma vez, accrescendo asseverar lhe eu que S. Exc. não era capaz de atacar o governo sob esse ponto de vista, fallou agora todo o tempo que a camara presenciou, e não disse uma palavra se quer sobre a direcção da guerra... (Apoiados.)

Vozes : —Nem podia tocar.

O Sr. Presidente do Conselho :—... sómente fallou dos tratados que depois da guerra se hão de fazer. Esses tratados são, por certo, assumpto de grande importancia ; mas outra era agora a questão.

Foi o nobre deputado quem reconheceu, e mui acertadamente, que neste debate é a direcção da guerra o ponto culminante. Entretanto, apezar de minhas reiteradas instancias, e da minha declaração de que elle não era capaz de accusar o governo a tal respeito, levanta se, falla duas horas inteiras, e senta se sem tocar na direcção da guerra ! Razão tinha eu, pois, quando disse que o nobre deputado não podia accusar o governo em relação a guerra.

O Sr. Sayão Lobato :—Todo e qualquer outro ministerio mandaria para a guerra os homens que tivessem prestimo.

O Sr. Presidente do Conselho :—Se assim é, o que se fez é que, fazendo o governo actual o que qualquer outro faria, não ha motivos para deixarmos a administração (apoiados), e o nobre deputado não tem razão para dizer-nos, com relação a guerra :—retirem-se do poder. (Apoiados.)

O Sr. Sayão Lobato :—Fallei da guerra em relação aos recursos do paiz

O Sr. Presidente do Conselho :—Quer dizer com isso que temos despendido muito com a guerra. Ja vejo que o nobre deputado seria capaz de fazê-la sem gastar dinheiro (apoiados). Se isto é certo, tem o nobre deputado direito de subir ja ao poder.

Mas o nobre deputado, não achando meio nem modo de discutir a questão a que era expressamente provocado, o que fez ? Cahindo em logares communs, em que é forte, disse : « O presidente do conselho não é um Palmerston, não é um Peel, que, mudando de partido, fizeram grandes bens ao seu paiz : é um homem volúvel que procura nas mudanças politicas uma posição vantajosa, que corteja as situações que surgem, e despreza as que descem, sem fazer nenhum bem ao paiz, senão muitos males ! »

Sr. presidente, sou o primeiro a reconhecer que não sou Peel nem Palmerston ; mas o que nego com toda a convicção é que o nobre deputado, ou qualquer outro tão rancoroso como S. Exc., possa attribuir-me a posição que occupo ao desejo de obter vantagens pessoaes (muitos apoiados) ; ao formar-se a situação dominante era boa a minha posição no paiz (apoiados) ; já havia sido ministro, presidido provincias, e era pelo ministerio de 2 de março convidado a ir governar a provincia da Bahia, sendo que rejeitei a carta de presidente d'aquella provincia.

O Sr. Sayão Lobato :—Nunca a teve.

O Sr. Presidente do Conselho :—Fui convidado, a carta havia de vir, de maneira que teria sido presidente da provincia da Bahia, se não recusasse a commissão.

Senhores, eu tinha, já que o nobre deputado obriga-me a fallar de mim, uma excellente posição no paiz, quando o nobre deputado dirigia a politica nesta camara e cavava a ruina do partido conservador. (Muitos apoiados.)

(Trocam-se apartes.)

Quando em 1861 o nobre deputado era a figura proeminente e mais imperiosa do ministerio na camara, eu, na questão de verificação de poderes, afastei-me do partido conservador, e concorri efficazmente com o voto e com a palavra para dar entrada a illustres liberaes nesta casa. (Muitos apoiados.)

Os liberaes então, entendendo que eu era um homem de caracter, uniram-se a mim (apoiados); a *liga* de 1862, que depois se tornou *fusão*, foi feita aqui na presença do paiz. (Muitos apoiados) O que quiz eu ? Fui acaso movido pela vaidade de subir ao poder ? Mas eu não era um homem novo, já por experiencia sabia quanto esta posição é espinhosa e incommoda.

Senhores, na opinião dos que me conhecem e no sentir dos que me apoiam, sou um homem de lealdade, de honra e de moralidade (muitos apoiados); e se o nobre deputado não allega perante os seus correligionarios senão honestidade e intelligencia, reconheça, se a paixão lh'o permitte, que, collocado a' frente dos negocios publicos, não me tenho levado por considerações pessoaes ou particulares, mas sempre por motivos, por considerações de interesse publico. (Muitos apoiados). Serei teimoso, serei tenaz, mas sou um homem de bem..... (Muitos apoiados).

Vozes da opposição :—Isto ninguem contesta.

O Sr. Presidente do Conselho :—...... e tenho prestado importantes serviços ao paiz de 3 de agosto de 1866 até hoje, como havia já prestado em 1864 (muitos apoiados), quando concorri para quebrar essa corrente que, qual outra corrente de Humaitá, impedia o accesso ao poder aos que os adversarios chamavam os liberaes da *nossa terra*. (Muitos apoiados).

Vozes :—Muito bem.

O Sr. Presidente do Conselho :—Então os liberaes da *nossa terra* eram no dizer de seus adversarios um bando sem direito de influir nos negocios publicos, porque os conservadores tendo quebrado a escada por onde haviam subido (muitos apoiados) julgavam-se imperturbaveis senhores da governação do Estado, a que não podiam aspirar os liberaes. Declarei-me então amigo dos proscriptos (apoiados) e sou-o. Ha mais de cinco annos dura a nova situação. Se tem havido males, não sei que tenha havido situação desacompanhada delles, nem que esses males sejam consequencia da situação dominante. (Apoiados).

Mas a consciencia me diz que a situação tem trazido beneficios ao paiz ; e ja não é pequeno bem mostrar praticamente que o governo desta terra não é propriedade exclusiva de ninguem, como pensavam os conservadores....

O Sr. Candido Torres :—Como, se elles é que tinham dado as mãos aos liberaes ?

(Ha outros apartes).

O Sr. Presidente do Conselho :—Sou volúvel, diz o nobre deputado pelo Rio de Janeiro ; mas o facto de adherir, nas circumstancias indicadas, ao liberalismo para fins tão convenientes e razoaveis, não é volubilidade. Cortejo o sol ao nascer, continúa o nobre deputado, e o apedrejo no occaso. Nunca, porém, me vio ninguem comprimentando poderosos, nem despresando os humildes. O nobre deputado nunca me vio nas ante-salas de seus amigos, nem é capaz de indicar pretenção que eu tivesse.

Fui lente da faculdade de Olinda por nomeação de um Andrada, havendo obtido o primeiro lugar na proposta.

Fui nomeado presidente em 1845 pelo visconde de Macahé, servi ainda de presidente em 1848 no ministerio do Sr. visconde de Abaeté, essa gloria do partido liberal, que ha dias se vê accusado de ter sido algum tempo dedicado aos conservadores.

Vozes :—Muito bem.

O Sr. Presidente do Conselho :—Entrei pela primeira vez nesta camara quando estava no zenith o partido conservador e a dominava o Sr. conselheiro Euzebio, parente e intimo amigo do nobre deputado pelo Rio de Janeiro. Foi sol que não teve as minhas adorações, e a posição [illegible] a esta tribuna (muitos apoiados) [illegible] coração.

Vozes :—Muito bem !

O Sr. Presidente do Conselho :—O nobre deputado pelo Rio de Janeiro não é volúvel ; é um marco que alli vejo ha 17 annos sem notar que os tempos passam e com elles modificam-se as idéas...

Vozes :—Muito bem !

O Sr. Presidente do Conselho :—...... sempre maldizendo de todos e de tudo. (Apoiados). Se o nobre deputado fosse um homem de estado, se tivesse o tino que caracterisa o homem politico, não viria de vez em quando fallar nesta tribuna de mudanças de partido, elle que pertence ao partido conservador, cuja seiva hoje consta de liberaes que o abraçaram de tal sorte que, não ha reunião de conservadores onde não avultem liberaes de outros tempos...

Vozes :—Muito bem.

O Sr. Presidente do Conselho :—...... e até aos seus banquetes são convidados, pelo brilho de sua palavra, saudar as glorias dos conservadores, as vezes liberaes. (Muito apoiados).

Se o nobre deputado comprehendesse melhor a posição do seu partido, não se deixaria arrastar pela inimisade que me vota ao excesso de chamar crime o que considera virtude nos liberaes que ornam o partido em que S. Exc. ostenta a sua immutabilidade.

Eu não fui conservador do circulo de ferro, nunca fui.

O Sr. Sayão Lobato :—Foi o mimoso do partido conservador.

O Sr. Presidente do Conselho :—Faz conta ao nobre deputado dizê-lo agora; mas todo o paiz sabe que é inexacto. Fui nomeado presidente de Paraná pelo marquez do mesmo nome; porém o marquez de Paraná era o apostolo da conciliação

O conservador que me chamou em 1853 ao ministerio foi o Sr. visconde de Itaborahy, não attendendo a cortezias e comprimentos meus, mas pensando que eu podia auxilia-lo.

Com effeito auxiliei-o. Ao parlamentarismo que então appareceu contra o gabinete, oppuz seria resistencia, tendo tido sempre em favor do governo uma grande maioria.

O gabinete cahio em 6 de setembro de 1853, não nesta casa, mas por effeito de uma desabrida discussão no senado, entre os Srs. Uruguay e D. Manoel. Voltando d'alli para a sua casa o Sr. Uruguay communicou-nos, estando nós em conselho, por um bilhete dirigido ao Sr. Itaborahy, que não era mais ministro.

Não cahio, portanto, o gabinete de 11 de maio nesta camara: eu tinha cumprido o meu dever.

O Sr. Bezerra Cavalcanti :—Sou desse tempo: é a pura verdade.

O Sr. Presidente do Conselho :—O nobre deputado pelo Rio de Janeiro declarou que queria de uma vez para sempre resolver a questão que existe entre nós. Ja resolvi-a o anno proximo passado, mas estou prompto a resolvê-la quantas vezes quizer, e a repelli-lo incontinenti.

O nobre deputado, todos o reconhecem, tem a immobilidade do marco (hilaridade) ; passam-se as semanas, passam-se os mezes e annos, mudam se as circumstancias e S. Exc. é sempre o mesmo homem : as vezes diz que é liberal, mas a seu geito.

Ainda hoje disse : o meu liberalismo é do futuro, ainda não vi liberdade em paiz algum que me agrade, nem nos Estados-Unidos, porque alli as questões se decidem a *revolver*.

A liberdade, pois, do nobre deputado é do futuro, é dos tempos em que não haja mais *revolver*, tempos de perfeita tranquillidade, de ordem de Varsovia.

O liberalismo que o nobre deputado as vezes deixa sahir dos labios é uma palavra, mas nunca ha de ser um principio real. (Apoiados.)

Ja disse uma vez e repito, não condemno, antes avalio grandemente as adhesões de homens que foram outr'ora seus adversarios, visto que são hoje reputados, considerados distinctos conservadores, homens sahidos do partido liberal. (Apoiados.) Não faço com isto uma injuria aos conservadores, porque entendo que todo o partido deve franquear o seu seio as capacidades do outro lado que abracem suas idéas. Mas se isto é para lá uma pratica sensata e honesta, tambem deve sê-lo para o liberalismo.

O presidente do conselho, asseverou o nobre deputado, não é um homem justo, é um despota que demitte os empregados sem razão, e ainda em cima os injuria ; compromette a assignatura imperial em decretos que contém essas injurias.

O nobre deputado está' enganado : S. Exc. falla apaixonado e portanto desarrazoadamente. Jámais em decreto se deu o motivo da demissão, salvo o de pedido ou bem do serviço. Sómente nos avisos em que communico as repartições competentes a demissão dos empregados digo se é por máo comportamento, por ineptidão, etc. Este procedimento é liberal. (Apoiado.)

O Sr. Bezerra Cavalcante :—Apoiado. Dizer com franqueza e não em reservado.

O Sr. Presidente do Conselho :—O governo tem o direito de demittir empregados de fazenda a bem do serviço; mas é necessario que realmente conste alguma cousa no thesouro contra esses empregados.

Ha, por exemplo, no thesouro informações a respeito de um empregado e dellas consta que é relaxado, ébrio, jogador. Neste caso demitto-o, e mando publicar em aviso os motivos em que o meu acto se baseia.

Dest'arte consigo dous resultados. Primeiramente dou importancia aos chefes das repartições, cujas informações ficam tendo influencia sobre a sorte dos seus subordinados. Em segundo lugar esses chefes hão de ser justos nas mesmas informações, temendo que venham a excitar queixas clamorosas. Assim cumprimos todos nós os nossos deveres, carregando cada um com a sua responsabilidade.

O procedimento que adoptei é nobre, é franco e sobretudo liberal.

Sr. presidente, o nobre deputado fez uma grande censura na sessão de hontem a uma asserção minha que, por esquecimento deixei de explicar quando fallei hoje pela primeira vez. Vou agora responder.

O nobre deputado ponderou que eu offendera os direitos desta camara, asseverando que tinha sido quem offendera o art. 22 da lei de orçamento, que estabeleceu o imposto de 3 %. sobre os vencimentos, porque assim ataquei a iniciativa da camara.

Sr. presidente, a iniciativa sobre impostos pertence a camara ; mas o ministro não offende essa iniciativa quando, entendendo-se com uma commissão da camara, communica-lhe idéas sobre impostos e a commissão aceita o seu trabalho. Isto se faz todos os dias entre nós : o governo não tem iniciativa em certas materias ; entende-se com a commissão competente, que adopta o pensamento do governo e apresenta-o a camara, ficando salva a prerogativa desta desde que a idéa não apparece senão com a assignatura da commissão. Julgo inutil insistir neste ponto. (Apoiados.)

O nobre deputado, não podendo attribuir ao governo intervenção indebita na imprensa, e dispendio de largas sommas em subvenção a jornaes, no que nos fez justiça que tanto mais agradeço, quanto é isso raro no nobre deputado, asseverou, entretanto, que o governo gasta com o *Anglo and Brasilian Times* avultada quantia.

Sr. presidente, devo explicar o que ha a respeito ; porque as publicações do *Anglo and Brasilian Times* deram motivo a muita intriga, fazendo-se suppor, nesta côrte, que o redactor da folha escrevia sob as inspirações do governo.

O Sr. Paula Souza, no interesse da immigração, deu uma quantia annual ao Sr. Scully como indemnisação do que elle publica em seu jornal, relativamente ao Brasil, e costuma ser transcripto na Europa nas primeiras folhas, sendo certo que tenho visto repetidas vezes transcriptos no *Times* os seus artigos.

O Sr. Paula Souza dava annualmente, no principio do exercicio, a quantia de 16:000$000. Quando entramos para o ministerio renovamos isso com uma diminuição, reduzindo a 14:000$000 que se lhe entregaram no principio do corrente exercicio.

O serviço, é preciso dizer, que presta o *Anglo and Brasilian Times* não é inferior a quantia recebida, porque o escriptor tem o talento de apanhar todos os factos que occorrem no imperio e referi-los no seu jornal.

O governo que tem gasto sommas tão consideraveis no proposito de orientar a população da Europa a respeito do Brasil, e estabelecer a corrente de immigração que todos desejamos, não fez um gasto censuravel, auxiliando a publicação do *Anglo and Brasilian Times*.

Mas o Sr. Scully, escreve sob suas proprias inspirações, e assim tem feito a respeito da guerra, apreciações, a que o governo é completamente alheio, e que positivamente reprova, e dirigido ao governo censuras mui fortes como, por exemplo, com referencia a depreciação do cambio. E' crivel que o governo subvencionasse uma folha para deprimir o seu comportamento ? (Apoiado.)

A' vista disto, cabe ao governo culpa, porque o Sr. Scully, fallando da guerra, tem censurado os nossos generaes ? Devia fazê-lo restituir a quantia recebida ?

[illegible] fez o nobre deputado [illegible] minha exaltação o [illegible] folha subvencionada, porque [illegible] a favor de publicar *gratis* [illegible] actos do mesmo governo. A [illegible] é nova.

[illegible] que o nobre deputado pelo Rio de Janeiro, irritado com a apreciação [illegible] do seu ministerio de 2 de março, que deixaria de ver com os nomes dos Srs. marquez de Caxias e visconde de Inhauma que pertenceram a esse ministerio. Mas a camara se recordará [illegible] de organisação desse gabinete, fallei sómente do ministro de estrangeiros de então, dizendo que o era pela primeira vez, que era um noviço. E com effeito, ninguem dirá' que o Sr. Taques não fosse nas relações exteriores um noviço em 1861.

O nobre deputado, fallando do Sr. José Maria da Silva Paranhos teceu-lhe elogios enthusiasticos que ninguem contesta ; mas o Sr. Paranhos não presidio no ministerio de 2 de março os negocios exteriores, foi-lhe confiada a pasta da fazenda, na qual era noviço, porque alli entrava pela primeira vez. Se tinha capacidade tão consumada para os negocios estrangeiros, porque não ficou na respectiva pasta, na qual, tratando-se de questões antigas ou modernas referentes a limites, era sem duvida competente para resolvê-las, pois que o Sr. Paranhos tinha sido nosso plenipotenciario no Rio da Prata ? Entretanto, foi nomeado o Sr. Taques noviço, como era noviço na pasta da fazenda o Sr. Paranhos.

O proprio Sr. Sayão era tambem noviço na justiça, e tão noviço que por esse motivo deitou o seu partido abaixo (hilaridade); visto que (e chamo para este ponto a attenção da camara) o ministerio de 2 de março cahio por uma emenda de redacção a' resposta a' falla do throno : a emenda foi minha, e eu declarei-a de pura redacção quando apresentei-a. Pois bem : sobre essa emenda de redacção o nobre deputado, então ministro da justiça, armou questão de gabinete ! E o que aconteceu foi que cahio do poder.

Sr. presidente, o nobre deputado, que declarou ter sido ministro com 48 annos de idade, e que por conseguinte ja' ha muito dobrou o cabo (risadas), quiz ostentar espirito com uma analyse dos diversos membros do gabinete. Ah ! senhores, se eu tivesse tempo de revolver papeis velhos, traria para aqui a analyse que o finado Sr. Antonio Carlos de Andrada fez dos membros de um ministerio de amigos do nobre deputado, expondo-os a's risadas da camara e das galerias, analyse que descrevia orelhas immensas, pés de dimensões extraordinarias, e narizes de uma extensão sem fim. (Hilaridade).

Mas isto, senhores, além de velho, é de mao gosto ! (Apoiados). Fallando uma vez no senado, em resposta a um nobre senador que se ausentara de sua camara por largos annos, eu disse, gracejando com elle, que é zombeteiro de força :—O talento é como o instrumento, que em se lhe não chegando o oleo do estudo enferruja-se.

Alludindo a esse incidente ahi veio o nobre deputado, que em materia de espirito é bem pouco original, chamando ferrugem as cans do meu illustre amigo e collega Sr. ministro do imperio, esse exemplar de verdadeiro liberalismo. (Apoiados).

O Sr. Cesario Alvim :—E a opposição historica o applaudio naquella occasião.

O Sr. Macedo :—Não é exacto !

O Sr. Cesario Alvim :—Pois bem, fique consignado que não applaudio.

O Sr. Presidente do Conselho :—He mais do que applauso; hontem se lhe disse dalli—va' descansar.

O Sr. Cesario Alvim :—Disse se.

(Ha outros apartes ; o Sr. presidente reclama attenção).

O Sr. Presidente do Conselho :—Senhores, o nobre deputado pela provincia do Rio de Janeiro não póde negar ao Sr. ministro de estrangeiros muita intelligencia, muita probidade e applicação. (Apoiados). Espere os factos ; toda a discussão antecipada sobre capacidade e intelligencia é inutil, e até impropria de um homem da idade do nobre deputado.

Censurado por moço foi o Sr. ministro da marinha o anno passado, e elle tem feito um brilhante papel na sua repartição. (Muitos apoiados). E' par de direito o Sr. Paranagua'; mas tem cumprido com toda a dedicação e intelligencia seus deveres (muitos apoiados), e tanto que o nobre deputado não póde, não é capaz de notar erro na direcção da guerra. (Apoiados). Eu podia perguntar que tirocinios militares tinha o fallecido Sr. José Clemente Pereira para ser ministro da guerra ? Os mesmos que teve Palmerston para ser ministro da guerra em seu paiz 14 annos.

Uma Voz :—E o Sr. Itaborahy para ser ministro da marinha.

O Sr. Presidente do Conselho :—Se nos paizes ricos de capacidades, onde o numero de estadistas é maior, faz-se muitas vezes sentir falta de homens superiores, como, no pensar de Stuart Mill, está succedendo na Inglaterra, onde nota a decadencia dos partidos, e onde não se acham agora notabilidades iguaes a's que, em annos anteriores, abrilhantavam a tribuna ingleza, como é que o nobre deputado, em um paiz novo e, demais, eivado do espirito de partido, o nobre deputado, representante da nação, a quem só importam os negocios publicos na parte da censura facil e palavrosa, se mostra tão austero em materia de organisação ministerial ? (Apoiados). Como exige immutabilidade de opiniões ?

Uma Voz :—O Sr. ministro de estrangeiros o anno passado declarou que nunca tinha sido liberal.

O Sr. Ministro de estrangeiros :—Nunca fui liberal de nome, de idéas sempre o fui. (Apoiados).

O Sr. Souza Andrade :—Quando presidente da provincia do Ceara' foi verdugo dos liberaes.

O Sr. Bezerra Cavalcante :—Ja' temos outro verdugo ! (Hilaridades). E' palavra da moda.

O Sr. Presidente do Conselho :—Sr. presidente, o nobre deputado pela provincia do Rio de Janeiro, que não admira não fizesse do anno passado para ca' progresso algum, porque nunca o fez na sua vida (apoiados), visto que nunca estuda, e limita-se a ruminar palavras que ouve, e algumas idéas que lhe tem vindo da experiencia, emittio hontem, e acaba de enunciar hoje as mesmas idéas que o anno passado ; nada mais, nada menos.

O anno passado, senhores, o nobre deputado disse que a medida do papel-moeda, que eu apresentara, era um *roubo*, e que a desgraça publica seria consequencia inevitavel dessa medida desastrosa, que eu, podendo recorrer a melhores expedientes, apresentava de preferencia. Agora repete as mesmas exagerações, declarando que só as capacidades conservadoras libertariam o paiz desse mal que o presidente do conselho acarretou, e que teria evitado se aceitasse os alvitres que S. Exc. e alguns collegas seus offereceram, alvitres de que, seja dito de passagem, o senado, por honra de suas cans, fez ainda menos conceito do que esta camara, visto que nem mencionados foram nos respectivos debates.

Senhores, não commetto indiscrição alguma, lendo uma carta que aqui tenho. (Mostra um papel).

No fim da sessão do anno passado mandei a um amigo que estava na Europa, um impresso, contendo as medidas financeiras que nas camaras haviam passado, para que dellas tivesse logo noticia.

Eis a resposta que tive :

« Pelo que toca a's medidas financeiras approvadas na ultima sessão legislativa, não me seria licito, se houvera assistido a' discussão dellas, nem contrariar o voto que conscienciosamente dei no conselho de estado a respeito dos novos impostos, nem tão pouco desconhecer que, nas graves e urgentes circumstancias do thesouro, a emissão de papel-moeda, nos limites propostos por V. Exc., era o unico recurso a que podia o governo acudir. »

A data da carta é—24 de outubro de 1867, e quem escreveu-a chama-se—visconde de Itaborahy.—(Muito bem).

Logo, dizia eu com razão :—ha conservadores e conservadores. Ha conservadores altamente qualificados, que apreciam a situação devida e desapaixonadamente ; esses não dizem que o actual presidente do conselho é um verdugo e aconselhava ao imperio o *roubo*. (Apoiados). Ha, porém, conservadores....

O Sr. Bezerra Cavalcante :—Que que querem escalar o poder.

O Sr. Presidente do Conselho :—Não, o nobre deputado pelo Rio de Janeiro não quer escalar o poder, tudo quanto elle disse foi desabafo : nunca póde perdoar-me o haver eu concorrido para cahir o seu ministerio em 1862. Dahi as iras.

Como o Sr. visconde de Itaborahy existem muitos outros. Ha em verdade, senhores, muitos conservadores que sabem apreciar a situação dos negocios imparcialmente, que tem pleno conhecimento della pelas discussões do conselho de estado, que avaliam as nossas intenções com justiça. (Apoiados).

Esses conservadores não opinam com o nobre deputado ; e a prova é que o nobre deputado o anno passado chamou *roubo* a emissão de papel-moeda, e votou contra o governo em tudo, como este anno o nobre deputado Sr. Fontenelle, decidido a votar contra o projecto de resposta á falla do throno, em vez de modifica-lo ou substitui-lo ; e todavia, senhores, qual foi o procedimento da maioria do senado, onde tem assento os mais distinctos conservadores ? Votou por todas as medidas que o governo solicitava, inclusivamente a emissão do papel.

Ha, pois, entre conservadores distincção ; ha conservadores da estofa daquelles que me deram ja' o seu voto, e conservadores como o nobre deputado pela provincia do Rio de Janeiro.

O voto do nobre deputado pouco me embaraça ; ja conto com a sua opposição obstinada, *quand même* ; mas não espero igual opposição dos conservadores a quem me tenho referido. Se as medidas do governo forem necessarias e justas, como creio que são, a maioria do senado não lh'as recusara'.

Não sou obstinado como chama-me o nobre deputado pelo Rio de Janeiro, e se tiver a fortuna de persuadir este anno, como fiz na sessão passada, de que taes medidas são precisas, a maioria do senado ha de ser favoravel ao governo. (Apoiados.)

O nobre deputado, levado pelo gosto de fazer increpações improprias de sua idade e posição, queria descrever todos os meus collegas. Eu ja estava descripto : sou o *verdugo*. (Risadas.)

O nobre deputado ia apreciar todos os membros do ministerio ; mas estacou na agricultura, dizendo que contra o nobre ministro da agricultura tinha elle o meu juizo, que era desfavoravel a esse meu collega. Interrompido, porém, por numerosas vozes, recuou o nobre deputado, declarando que o que queria dizer era que tanto eu não apreciava o meu collega, Sr. ministro da agricultura, que não o convidei para ministro em 1864.

Por este modo de apreciar seria o nobre deputado o ultimo dos conservadores, porque vivia nesta côrte ha muitos annos ao lado de ministros influentes, seus amigos, e só tarde lhe chegou a vez de ser ministro

Uma Voz :—Quando ja não havia mais gente. (Hilaridade.)

O Sr. Presidente do Conselho : — Essa tardança denotaria que, no entender dos organisadores de gabinetes conservadores, o nobre deputado não tinha a reputação que era precisa ? Penso que não.

Portanto, se em 1864 não convidei o meu collega para fazer parte do ministerio, não é razão para que não o convidasse em 1866, e deixasse jamais de formar de sua capacidade o elevado conceito que merece, e tem justificado. (Apoiados.)

O nobre deputado pelo Rio de Janeiro gyra em uma contradicção eterna. S. Exc , como homem justo que se inculca ser...

Um Sr. Deputado :—Conforme ; as vezes faz conta parecer justo.

O Sr. Presidente do Conselho :—.... ora reconhece a probidade dos ministros, ora os trata como se não a tivessem ! Ora reconhece lhes talentos, ora lh'os nega totalmente !

S. Exc. o que quer é cevar o seu genio ; deleita-se com declamações, e com effeito, declama do principio até o fim, declama contra a verdade manifesta !

Assim é que, Sr. presidente, apimou-se ainda a voltar a questão da propriedade dos terrenos e palacios nacionaes, que o art. 115 da constituição manda que fiquem sempre pertencendo aos successores do Sr. D. Pedro I.

A letra, o espirito do art. 115 da constituição, o bom senso mais vulgar, estão dizendo que esses palacios e terrenos são dominio directo da nação, e que o usufructo pertence ao Imperador. Mas S. Exc., a quem pouco importam a letra e o espirito da lei, e ainda menos o bom senso, continua obstinadamente a dizer : são propriedades do Imperador. O que prova isso ? Prova que o nobre deputado é capaz de duvidar de tudo, até do Deus que tem, comtanto que lh'o deixem dizer que o ministerio é um verdugo. (Muito bem, muito bem.)

O Sr. Dantas (ministro da agricultura, attenção) :—A camara vê bem, Sr. presidente, que não é o debate politico que me traz a tribuna. Elle tem sido perfeitamente desempenhado por parte dos nobres deputados que sustentam o gabinete actual, e por parte do nobre presidente do conselho, orgão competente de todo o ministerio. Um incidente, porém, Sr. presidente, ha pouco occorrido me chama a tribuna.

Pareceria talvez a alguns nobres deputados, a meus amigos, desnecessario que eu o fizesse (apoiados)...

O Sr. Buarque :—Esta' muito acima de qualquer accusação daquella ordem. (Muitos apoiados.)

O Sr. Ministro da Agricultura :.... mas, Sr. presidente, os meus amigos me conhecem muito, o paiz me conhece alguma cousa, e eu quero que o paiz me conheça mais do que os meus mais intimos amigos.

Não tomarei a minha vida publica em seu começo ; remontar-me-hia a uma data que ja vai para 17 annos. Se o fizesse, poderia neste momento desvanecer-me de que tenho atrilhado por caminhos tão certos, tão honrosos que se eu tivesse de recomeça-la não quereria seguir outros caminhos. Mas, Sr. presidente, careço tomar a minha vida publica no ponto em que ao nobre deputado pela provincia do Rio de Janeiro aprouve aprecia-la ; as minhas relações com o nobre presidente do conselho.

O que o nobre deputado desta vez trouxe a' tribuna não foi novidade para mim. S. Exc. o anno passado, em uma das ante salas deste edificio, em conversação particular comigo, referio-me aquillo a que alludio hoje ; S. Exc., em ar de muita amizade, mostrando considerar-me, disse-se surprendido de que eu fizesse parte de um gabinete com o nobre Sr. presidente do conselho, porque S. Exc., poucos dias antes de convidar-me para o ministerio, mostrava-se meu desaffeito pessoal.

A importancia que mereceu-me esta communicação, a camara conhecera' pela resposta que então dei ao nobre deputado, e que nesta occasião referirei.

« O convite que tive para entrar no gabinete actual foi feito sem a menor intervenção de minha parte.

« A minha coexistencia com o nobre Sr. presidente do conselho nos conselhos do governo tem sido uma vantagem, e é que, agora mais do que nunca, o nobre presidente do conselho tera' occasião de julgar-me, de apreciar o meu caracter com inteiro reconhecimento. » (Apoiados.)

Com esta resposta, o nobre deputado pela provincia do Rio de Janeiro não foi adiante, porque talvez ella desconcertasse algum plano.

Como quer que seja, Sr, presidente, convém que neste momento eu faça publico o seguinte :

Nomeado presidente da provincia da Bahia pelo gabinete de 2 de maio de 1865, a minha nomeação fôra applaudida pelo Sr. presidente do conselho. S. Exc. teve a bondade de, indo a minha casa visitar-me a felicitar-me, dizer que o gabinete tinha sido bem inspirado na minha escolha para presidir, em circumstancias tão criticas e extraordinarias, não qualquer provincia do imperio, mas a grande, a illustrada, a rica e independente provincia da Bahia (apoiados) ; não Sr. presidente, uma provincia que me não conhecia, mas aquella onde tive a felicidade de nascer e onde tenho sempre vivido.

Durante todo o tempo da minha administração as cartas que recebi do nobre Sr. presidente do conselho, cartas de animação, de applauso, cartas de amizade, demonstravam-me que S. Exc. approvava o modo porque eu dirigia os negocios de minha provincia.

E' certo, Sr. presidente, e é conveniente que a camara e o paiz tenham conhecimento disto, é certo que um ponto de divergencia pareceu dar-se entre mim e o Sr. presidente do conselho no que dizia respeito a negocios meramente politicos de uma certa localidade da nossa provincia ; mas tambem é certo que nesta divergencia, apenas apparente, como os factos posteriormente provaram, nunca de qualquer de nós partio uma expressão que não fosse de muita consideração, de deferencia reciproca e de confiança não interrompida.

O Sr. Presidente do Conselho :—Apoiado.

O Sr. Ministro da Agricultura : — Qual é, portanto, Sr. presidente, a razão pela qual o nobre deputado, pela segunda vez, pois que o anno passado ja alludio a esta divergencia, veio trazer a' camara esta circumstancia ? Sr. presidente, posso dizê-lo com calma, porque realmente estou perfeitamente calmo, posso dizê-lo : a allusão do nobre deputado pela provincia do Rio de Janeiro não podia ter outro lance ; e se a maledicencia neste momento passasse pelos seus labios, ella não poderia subir até a mim. (Apoiados ; muito bem.)

Posso dizer, Sr. presidente, com toda a segurança : sou um homem de bem : neste terreno não cedo nem ao nobre presidente do conselho, nem a nenhum dos homens de bem do meu paiz. Neste terreno, senhores, eu não quero ser julgado pelos meus amigos, quero ser julgado pelos meus inimigos mais encarniçados, pelos meus inimigos mais figadaes.

Se não posso a esta declaração accrescentar a de que sou um homem cheio de talentos, posso tambem dizê-lo, Sr. presidente, tenho feito a minha carreira sem os favores, sem os obsequios pessoaes ; tenho-a feito com o meu trabalho, com o meu estudo, com esta intelligencia, qualquer que ella seja, com que a Providencia Divina me dotou. (Apoiados ; muito bem).

O Sr. Barbosa de Oliveira :—E com os seus provados e conhecidos talentos. (Apoiados).

O Sr. Ministro da Agricultura :—Sou membro desta casa desde o anno de 1857. Leiam-se os *Annaes do Parlamento* dessa data em diante, vejam as discussões em que tenho tomado parte, os trabalhos bons ou máos, devidos ás minhas lucubrações e aos meus estudos.

Tenho governado algumas provincias, fui magistrado ; tenho portanto occupado posições publicas importantes do meu paiz. Essas provincias por mim administradas, esses cargos publicos por mim exercidos, os actos que ahi tenho deixado, não podem ser documentos que me envergonhem (muitos apoiados), quando qualquer homem por mais justo que seja, por mais escrupuloso que queira ser, tiver de julgar-me. (Apoiados).

O Sr. Bezerra Cavalcanti :—Tem feito uma carreira como legitimamente se deve fazer na nossa fórma de governo. (Muitos apoiados).

O Sr. Ministro da Agricultura :—Quando o nobre presidente do conselho entendeu dever convidar-me para fazer parte do gabinete, de certo reconheceu que os meus serviços podiam aproveitar ao paiz nesta quadra difficil.

O Sr. Presidente do Conselho :—Apoiado.

O Sr. Ministro da Agricultura :—S. Exc. tem vivido comigo dous annos no ministerio, tem acompanhado meus trabalhos. (Apoiados).

S. Exc. esta' perfeitamente habilitado para conhecer se entre os nossos collegas, muito habeis e intelligentes todos, algum póde exceder-me no zelo, na dedicação, no patriotismo, na moralidade, na independencia e seriedade que deve distinguir um ministro da corôa. (Apoiados)

A vida publica não foi, não é considerada por mim como um negocio (muitos apoiados). sabem-o todos quantos me conhecem desde o berço. (Muitos apoiados).

Não sou um *parvenu*, não sou um aventureiro (muitos apoiados), a vida publica para mim é um sacerdocio ; adoptei-a com a idéa de bem servir ao meu paiz. Não quero, não almejo, não pretendo outra recompensa, além da estima publica...

Vozes :—Muito bem !

O Sr. Ministro da Agricultura : —... minha vida de abnegação (apoiados), de moralidade (apoiados), de honra (apoiados) de independencia habilita-me a aspirar essa recompensa que só compete aquelles que teem consciencia de suas virtudes. (Muitos apoiados).

O nobre deputado, se é justo, se tem consciencia de que é um homem de bem, como acredito, ha de dar valor ás minhas palavras.

Sinto-me na obrigação de acudir, não em minha defeza, porque eu não careço defender-me neste sentido...

Vozes :—Muito bem !

O Sr. Ministro da Agricultura :— .. mas para obrigar o nobre deputado, para provoca-lo a ser franco, e não usar de reticencias em cousas onde reticencias não são permittidas (muitos apoiados) ; salvo se o nobre deputado se quizesse constituir um calumniador da reputação de um homem de bem (muitos apoiados) que resiste a propria calumnia.

O Sr. Dias da Cruz da' um aparte.

O Sr. Ministro da Agricultura :—Eu não preciso da benevolencia de ninguem neste terreno ; exijo justiça (muitos apoiados), justiça rigorosa.

Vozes :—Muito bem !

O Sr. Dias da Cruz :—O nobre deputado não fez insinuação alguma a' probidade de V. Exc.

(Ha outros apartes).

O Sr. Ministro da Agricultura :—A minha probidade de homem publico e particular esta muito acima de calumnia (muitos apoiados), como esta' a salvo do fogo, que tudo queima, tudo destróe o cofre de bronze que guarda o mais precioso thesouro...

Vozes :—Muito bem !

O Sr. Ministro da Agricultura :—... pois bem ; o meu thesouro é a minha reputação ; ella sustentar-se-ha hoje, como sempre, tão pura e illibada, como assim a reconhecerão no intimo da consciencia, esse tribunal que não mente, aquelles que me conhecerem.

Vozes :—Muito bem ! muito bem !

(Muitos Srs. deputados felicitam o orador).

O Sr. Leitão da Cunha (signaes de attenção) : —Venham os factos, teem-nos dito alguns honrados membros da maioria, procurando defender o ministerio, e Ss. Excs. teem razão.

Estou convencido, Sr. presidente, de que essas discussões abstractas sobre a origem, vida e morte dos partidos, sobre os differentes matizes politicos que os qualificam, devem ter cansado o paiz, a quem pouco importa averiguar se o partido conservador é aquelle que procura consorciar a ordem com a liberdade ; se o partido liberal é o que aspira consorciar a liberdade com a ordem ; se, finalmente, o progressista levantou-se realmente para sob o descredito daquelles plantar o eclectismo das idéas politicas, porque em conclusão a todos nós deve ser lançada nas devidas proporções a culpa dos males que actualmente affligem ao Brasil.

Irei aos factos, senhores ; satisfarei assim aos nobres membros da maioria (apoiados), e não me sera' difficil mostrar, sem sahir mesmo da provincia do meu nascimento e que tenho a honra de representar nesta casa, mais de uma violação de lei, mais de um desperdicio praticado durante a gerencia dos negocios publicos pelo actual ministerio.

Antes, porém, de entrar na apreciação destes factos, seja-me permittido satisfazer a justa curiosidade daquelles que perguntam qual a razão por que eu, tendo embalado o ministerio actual no seu berço, tendo mesmo sido ha pouco tempo seu delegado em uma das principaes provincias do imperio, apresento-me hoje em opposição ao mesmo ministerio.

Senhores, a minha posição actual não foi determinada pelo que muitos julgam, nenhuma relação tem com a eleição de senador que acaba de ter lugar na provincia do Amazonas, da qual todavia tratarei logo perfunctoriamente : a minha posição actual é consequencia logica, natural, do facto da minha sahida da presidencia da Bahia. O modo por que offereci ao gabinete a minha demissão daquella presidencia por si só determinou desde logo a minha posição actual nesta casa.

Vozes da opposição :—Muito bem.

O Sr. Leitão da Cunha :—O meu comportamento não podia ser outro, senhores, sob pena de ser taxado de illogico, senão de alguma cousa mais.

Dito isto, Sr. presidente, creio que me sera' permittido não entrar na analyse nem na apreciação dos factos que me obrigaram, por assim dizer, a abandonar a presidencia da Bahia, porque ainda della me encarregado por instancias do gabinete, como se tem dado poucas, tambem a minha demissão foi dada com a maior reluctancia por parte do governo ; foi necessario mesmo que houvesse de minha parte como que abandono daquella presidencia para que eu obtivesse o decreto de minha exoneração.

Deploro, senhores, que se queira plantar de tempos a esta parte como principio de nosso direito administrativo que um cidadão demittido de uma presidencia venha ao parlamento ou va' a' imprensa delatar a vida intima que viveu com o ministerio, os factos confidenciaes e reservados que entre elles tiveram logar. Acho que este systema é até um perfeito attentado contra o principio de autoridade, que eu acato profundamente.

A respeito, portanto, da presidencia da Bahia, bastara' dizer que, tendo-me convencido por factos que, repito, não trarei a' discussão...

O Sr. C. Ottoni :—Pois seria muito util.

O Sr. Leitão da Cunha :—... que não me era por modo algum possivel continuar a marchar na administração e na politica de accordo com o actual gabinete, fiz aquillo que a todo o homem que tem consciencia de seus deveres cumpre fazer ; declarei ao gabinete que não me era possivel continuar naquella administração ; pedi minha exoneração ; sendo-me denegada, instei por ella e a obtive finalmente.

E' todavia imprescindivel justificar-me de uma imputação que me foi aqui feita o anno passado por occasião da verificação de poderes, e em minha ausencia, por um dos honrados deputados do quinto districto da provincia da Bahia. Lendo em minha provincia a accusação do honrado membro, deplorei não ter estado presente para lhe dar resposta immediata ; aguardei-me, porém, para a primeira occasião, que é precisamente esta.

Podia dizer simplesmente a' camara que, longe de ter sido o procedimento accusado pelo honrado membro, precipitado e leviano, como S. Exc. o qualificou, fôra o honrado membro o precipitado em taxar o procedimento a que alludio do presidente da Bahia como tal...

O Sr. Sodré Pereira :—A que deputado V. Exc. se refere ?

O Sr. Leitão da Cunha :—Ao Sr. Frederico de Almeida. Não quero, porém, antepôr simplesmente a palavra do honrado deputado a' minha palavra ; irei aos documentos : fallem os documentos officiaes que se referem áquelle procedimento.

O honrado deputado, tratando da demissão que eu déra ao delegado de policia da cidade dos Lençóes, o Sr. Pinto Barreto, e do acto da presidencia que o mandou sujeitar a processo de responsabilidade, disse que o presidente assim procedêra precipitadamente, no intuito de intervir nas questões eleitoraes que tinham tido lugar naquelle districto. Não quero justificar-me unicamente perante a camara e o paiz, quero justificar-me tambem perante o honrado deputado.

Estou persuadido de que achando-se S. Exc., como se achava, no quinto districto da Bahia, não tendo talvez apreciado os factos como elles se passaram, deixou-se levar por informações suspeitas e apaixonadas, para fazer sobre elles o juizo que fez.

Sinto que o Sr. deputado não esteja presente.

O Sr. Sodré Pereira :—Mas tem aqui amigos.

O Sr. Leitão da Cunha :—Sr. presidente, achando-me na presidencia da provincia da Bahia, no dia 14 de março de 1867, foi-me apresentado por um dos officiaes do gabinete, o qual é pessoa que os nobres deputados devem considerar, e me eu, moço de muito bom senso, capacidade e confiança, o Sr. Carneiro da Rocha (apoiados de alguns Srs. deputados da Bahia), uma carta que lhe fôra entregue por um ancião respeitavel da cidade da Bahia, recebida de seu filho, afim de me ser apresentada, afim de eu á vista d'ella, attender e deferir como me parecesse de justiça. Li a carta e copiei d'ella o topico que a camara vai ouvir. (Lendo)

« *Faço seguir 8 voluntarios da patria*, note-se que as palavras—voluntarios da patria— stavam escriptas em letras maiusculas, (*a quadra não comporta que sejam de outro modo qualificados.) Peço a Vmc. que empregue ahi deligencias para que não voltem para aqui....* »

Ao mesmo tempo recebia eu do autor daquella carta um officio cuja cópia authentica vou lêr integralmente a' camara :

« Delegacia da cidade dos Lençóes, 2 de março de 1867.—Illm. e Exm. Sr.—Communico á V. Exc. que nesta data faço seguir para essa capital, a serem apresentados ao Sr. Dr. chefe de policia, oito individuos como voluntarios para o exercito. Outrosim, cumpre-me dizer a V. Exc. que foi esse o maior numero de voluntarios que pôde esta delegacia reunir em observancia das ordens que por essa presidencia lhe foram transmittidas. Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. desembargador Ambrosio Leitão da Cunha, digno presidente desta provincia da Bahia.—Americo Pinto Barreto. »

Conforme.—Paschoal Pereira de Mattos, chefe da terceira secção.

Inteirado do conteúdo da carta e do officio que acabo de lêr, mandei buscar no deposito os suppostos voluntarios (pela propria confissão do remettente) e procedi eu mesmo ao interrogatorio, cuja cópia é a seguinte :

« *Auto de perguntas feitas aos individuos abaixo declarados.*

« Aos quatorze dias do mez de março de 1867, nesta cidade de S. Salvador, Bahia de Todos os Santos e palacio do governo da provincia, perante o Exm. Sr. desembargador Ambrosio Leitão da Cunha, presidente da mesma, compareceram Genezio Nunes de Almeida, Manoel João, Tertuliano Avelino Chaves, Manoel Zeferino da Cruz, Manoel Caetano de Santa Anna, Manoel João Cardoso, Dionysio Dias da Silva e Vicente Antonio de Freitas, os quaes lhe foram remettidos como voluntarios para o exercito, pelo Dr. juiz municipal e delegado de policia do termo de Lençóes, Americo Pinto Barreto, com officio do 1º do corrente ; e sendo perguntados pelo mesmo Exm. Sr. presidente se eram elles os mencionados individuos com effeito voluntarios para servirem no exercito, e como taes se haviam apresentado a'quelle delegado, responderam :—O primeiro, Genezio Nunes de Almeida ; o segundo (maior de 50 annos), Manoel João ; o terceiro, Tertuliano Avelino Chaves ; o quarto, Manoel Zeferino da Cruz ; e o oitavo, Vicente Antonio de Freitas, que não são voluntarios e nem como taes se apresentaram, sendo pelo contrario presos na cidade dos Lençóes a' ordem do delegado de policia, e remettidos escoltados para esta capital.

« Perguntados qual o motivo a que attribuiam a sua prisão ? Responderam que ao facto de terem ido votar pelo lado do Sr. Calmon.

« Perguntados em que dia foram presos ? Responderam o primeiro e o terceiro que no dia 1º de fevereiro ultimo ; bem como o segundo ; o quarto no dia 3, e o oitavo que se não recorda, porém que foi depois da eleição ; o quinto Manoel Caetano de Santa Anna, o sexto, Manoel João Cardoso, e o setimo, Dionysio Dias da Silva, responderam que não são voluntarios, que como taes nunca se apresentaram, sendo pelo contrario presos na povoação de Andarahy, o setimo no dia 2 de fevereiro ultimo e o quinto e sexto no dia 7 do mesmo mez, e remettidos escoltados até esta capital.

« Perguntados a que motivos attribuem a sua prisão ? Responderam que por terem votado na chapa do Sr. Calmon.

« E nada mais sendo perguntado aos referidos individuos, mandou o mesmo Exm. Sr. presidente encerrar este termo, em que assignou com as testemunhas abaixo declaradas e os interrogados. Eu José Vieira de Faria Rocha, official da secretaria do governo, o escrevi.—Leitão da Cunha.—Manoel João Cardoso.—Manoel Caetano de Santa Anna.—Genezio Nunes de Almeida.—A rogo de Dionysio Dias da Silva, Vicente Antonio de Freitas, Manoel Zeferino da Cruz, Manoel João e Tertuliano Avelino Chaves, por não saberem ler nem escrever, Dorotheo José Rodrigues Freitas.—Como testemunhas José Augusto Chaves.—Maximiano dos Santos Marques. »

Conforme.—Paschoal Pereira de Mattos, chefe da terceira secção.

Um Sr. Deputado : — Se todos assim procedessem.

O Sr. Leitão da Cunha :—Pergunto a' camara, pergunto a todos os homens honestos, aos que comprehenderem devidamente a alta posição do governo, o que deveria eu fazer como presidente da provincia da Bahia ?

O Sr. Sodré Pereira :—Essa allegação por si só não fazia prova.

O Sr. Leitão da Cunha :—Desde que eu estava de posse do officio do delegado que remetteu os voluntarios, desde que eu tinha lido a carta do proprio delegado que confessava a seu pai que os homens não eram voluntarios....

Sr. Sodré Pereira :—Era um pensamento reservado para seu pai.

O Sr. Leitão da Cunha :—... e que, se como taes os remettia, era porque a época não comportava que se lhes désse outro nome ; porque com effeito a época era de isenção legal de recrutamento, qual devia ser o meu procedimento ? Foi o seguinte ; a camara e o paiz apreciem :

« 3ª secção.—Palacio do governo da Bahia, 14 de março de 1867.—Sendo-me apresentados os oito individuos cujos nomes constam da relação inclusa, remettidos pelo juiz municipal e delegado de policia da cidade dos Lençóes, bacharel Americo Pinto Barreto, em officio de 1 do corrente, como voluntarios para o exercito ; e verificando-se pelo auto de perguntas e respostas que fiz lavrar em minha presença, e que lhe remetto na cópia inclusa, que os suppostos voluntarios nunca se apresentaram como taes, e antes foram presos na cidade dos Lençóes e na povoação do Andarahy, em os dias 2, 3 e 7 de fevereiro proximo passado, por ordem daquelle delegado e por motivos eleitoraes, sendo depois escoltados até esta capital, como, com effeito, me foram apresentados : resolvi mandar pôr em liberdade todos aquelles cidadãos cuja prisão fôra um attentado formal contra a segurança individual com manifesta violação do disposto no art. 108 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846,—demittir o predito bacharel do cargo de delegado daquelle termo, e finalmente suspendê-lo das funcções de juiz municipal, afim de ser responsabilisado.

« O que tudo communico a V. S. para sua sciencia.—Deus guarde a V. S.—Ambrosio Leitão da Cunha.—Sr. Dr. chefe de policia. »

Sr. presidente, pergunto a V. Exc. : quem procede por este modo procede levianamente ? Ninguem dirá que sim. (Apoiados.)

O Sr. Sodré Pereira :—V. Exc. não tinha fundamento para demittir e mandar processar o delegado de Lençóes.

O Sr. Leitão da Cunha :—Que prova mais robusta podia eu exigir, quando, além da carta e do officio do delegado, ouvira eu os voluntarios declararem que não vinham por sua vontade, mas recrutados ?

O Sr. Sodré Pereira dá um aparte.

O Sr. Leitão da Cunha :—Tenho muito que dizer, e não desejo ser interrompido quando derem seis horas.

O Sr. Presidente :—O nobre deputado tem o direito de fallar por espaço de duas horas.

O Sr. Leitão da Cunha :—Parece, portanto, evidente, meus senhores, que, á vista do que acabo de ler, foi perfeitamente injusta a apreciação feita pelo nobre deputado pelo 5º districto da provincia da Bahia a respeito do acto em questão. (Apoiados.)

Fico nisto e passarei adiante.

(Continuar-se-ha.)

TYP. DO DIARIO—RUA DA [illegible] N. 44.

ILEGÍVEL